

Realização: ENDEAVOR



# ÍNDICE DE CIDADES EMPREENDEDORAS

---

BRASIL  
2020



## **FICHA TÉCNICA**

**Índice de Cidades Empreendedoras - Brasil 2020**  
**Relatório de pesquisa Endeavor e Enap - 2020/02**

## **EQUIPE TÉCNICA**

**Arnaldo Mauerberg Jr.** - IPOL/UnB

**Claudio D. Shikida** - DAE/Enap

**Diana Coutinho** - DAE/Enap

**Fernanda Melo Magalhães** - Endeavor

**Gabriela Gomes Coelho Ferreira** - Caeni/USP

**Matheus Augusto Santana Souza** - FACE/UnB

**Renata Mendes** - Endeavor

**Ricardo Koubik Saldanha** - FACE/UnB

# SUMÁRIO

<b>CARTA AOS NOVOS GESTORES E GESTORAS</b> .....	<b>04</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>05</b>
<b>NOVIDADES PARA 2020</b> .....	<b>06</b>
<b>COMO LER ESTE RELATÓRIO</b> .....	<b>08</b>
<b>ÍNDICE DE CIDADES EMPREENDEDORAS</b> .....	<b>10</b>
<b>OS DETERMINANTES</b> .....	<b>12</b>
AMBIENTE REGULATÓRIO .....	13
INFRAESTRUTURA .....	17
MERCADO .....	20
ACESSO A CAPITAL.....	22
INOVAÇÃO .....	24
CAPITAL HUMANO .....	27
CULTURA EMPREENDEDORA .....	30
<b>ANEXO 1:</b> .....	<b>32</b>
METODOLOGIA .....	
<b>ANEXO 2:</b> .....	<b>39</b>
COMPARAÇÃO ENTRE AS EDIÇÕES 2017 E 2020 .....	
<b>ANEXO 3:</b> .....	<b>42</b>
DICIONÁRIO DE VARIÁVEIS .....	
<b>ANEXO 4:</b> .....	<b>46</b>
TABELAS DE INDICADORES .....	
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>73</b>

# CARTA AOS NOVOS GESTORES E GESTORAS

A crise iniciada em 2020 pelo novo coronavírus impôs, para governos de todo o planeta, o desafio **e a responsabilidade** de salvar vidas. Também impactou os cenários econômico, educacional, fiscal e cultural. Nesse contexto, sabemos que vocês, que assumem ou renovam os seus mandatos agora, irão enfrentar obstáculos sem precedentes. É preciso adotar políticas para a retomada do crescimento econômico, para recuperar o aprendizado perdido pelos estudantes, para preservar a saúde fiscal dos municípios, para geração de empregos, atração de novos negócios, dentre tantos outros.

Nós gostaríamos de reforçar: **vocês não estão sozinhos nesta jornada.**

A Escola Nacional de Administração Pública (Enap) oferece capacitação para que gestores e servidores públicos de todo o país sejam capazes de diagnosticar e aplicar as melhores estratégias para lidar com cada um dos seus desafios.

A Endeavor acelera empreendedores e empreendedoras de alto impacto para que eles e elas acelerem o crescimento econômico do país por meio da geração de empregos e renda, da competitividade e da inovação.

A Enap e a Endeavor se uniram para elaborar o já tradicional Índice de Cidades Empreendedoras, mas que é, dessa vez, ainda mais especial: analisamos os 100 maiores municípios brasileiros nesta nova edição. As duas organizações partilham a crença de que melhorar o ambiente de negócios local e fomentar o empreendedorismo nas cidades são caminhos importantes para promover o desenvolvimento do país.

Acreditamos que este Índice é um poderoso instrumento para que você entenda quais aspectos da sua cidade devem ser valorizados e quais precisam ser melhorados. Acreditamos que as boas práticas que temos espalhadas pelo Brasil e apresentadas neste relatório podem e devem servir de inspiração para o aprimoramento de políticas públicas, inclusive naqueles municípios que não estão contemplados no estudo.

E, principalmente, acreditamos que, com o fomento ao empreendedorismo, **e juntos e juntas**, vamos superar essa crise.

## **Boa leitura!**

*Diogo Costa, presidente da Enap, e Camilla Junqueira, Diretora Geral da Endeavor.*

# APRESENTAÇÃO

## O FUTURO DEPENDE DA FORÇA INOVADORA DO EMPREENDEDORISMO

O ano de 2020 tem sido um ano especialmente desafiador: a pandemia do novo coronavírus atingiu profundamente as estruturas da sociedade, desencadeando uma crise sanitária, financeira, alimentar e de valores. Mais do que nunca, é preciso inovar para transformar a sociedade e para superar as limitações durante e depois da crise. É por isso que, nesse momento, a publicação da edição do Índice de Cidades Empreendedoras 2020 tem um valor ainda maior: apesar de os dados terem sido coletados antes da pandemia, eles trazem importantes informações sobre as cidades para orientar debates e políticas para melhoria do ambiente de negócios, que serão essenciais para a retomada.

E, se é nas cidades que os empreendedores começam sua jornada, é também nelas que as mudanças devem começar. Isso porque administração pública municipal tem a seu favor a proximidade com o cidadão e o poder de resolver alguns dos problemas que afetam o empreendedorismo no curto prazo. Por isso, o Índice de Cidades Empreendedoras analisa diversos desafios municipais, como o tempo gasto em procedimentos necessários para abertura de novos negócios. O ajuste de questões como essas pode mudar drasticamente o ecossistema local.

Um exemplo desse poder de mudança é o resultado do ranking *Doing Business 2020*, um estudo realizado pelo Banco Mundial que, entre outras coisas, avalia a facilidade em abrir novos negócios — fator essencial

para a atividade empreendedora: de 2013 para 2020, o Brasil subiu de 176º para 138º lugar. As principais mudanças apontadas foram exatamente relacionadas à digitalização dos registros de empresas e de propriedades nas cidades analisadas (São Paulo e Rio de Janeiro).

Um ambiente de negócios mais eficiente, transparente e sem excesso de burocracia é capaz de dar vazão ao poder de transformação dos empreendedores brasileiros. É por isso que o Índice de Cidades Empreendedoras realiza a análise abrangente de ecossistemas locais de empreendedorismo no Brasil, tornando-se um instrumento para a criação de estratégias realistas — mas corajosas — e ações eficazes.

### Mais especificamente:

Você, **gestor público**, pode usar este índice para embasar uma análise abrangente da sua cidade e agir de forma eficaz sobre os pontos de melhoria relevantes para atividade empreendedora.

Você, **empreendedor**, pode usar o estudo para realizar escolhas informadas, analisando onde estão as melhores oportunidades para desenvolver seus negócios no país.

Você, **cidadão**, pode usar o índice para acompanhar o trabalho de seu governo e cobrar dos seus gestores as mudanças que precisam acontecer na sua cidade.

Todas as versões do índice trouxeram mudanças que tinham o objetivo de refletir com maior precisão as características das cidades analisadas, aperfeiçoando a publicação. Mas a edição 2020 do índice é especialmente inovadora em relação a todas as anteriores. A parceria entre a Endeavor e a Enap permitiu que houvesse fôlego para realizar importantes avanços como o aumento significativo do número de cidades analisadas e a alteração da metodologia. Além disso, o índice passou a privilegiar dados públicos e governamentais consolidados, ampliando as condições de replicabilidade do estudo. Essa constante busca de melhoria reflete os valores que orientam a Endeavor e a Enap, e o Índice de Cidades Empreendedoras se consolida como um importante instrumento para impulsionar o poder transformador do empreendedorismo.

Apresentamos abaixo as principais mudanças desde a última edição.

NOVIDADES

PARA 2020

Apesar de construir sobre as bases teóricas de 2017, a edição 2020 inaugura uma nova fase do índice. Isso significa que, mesmo guardando similaridades com as quatro primeiras edições, esta traz alterações

substanciais que impedem a comparação com os resultados anteriores, mas que trarão importantes benefícios para as próximas publicações.

### A PARCERIA ENTRE A ENDEAVOR E A ENAP

Por entender que o Índice de Cidades Empreendedoras era um importante mapa para a ação estratégica dos governos municipais e para promoção do desenvolvimento econômico local, a Enap se uniu à Endeavor com os objetivos de publicar novas edições do ranking e ampliar o seu impacto ao aumentar o número de cidades analisadas.

brasileiros e a experiência de anos trabalhando pela melhoria do ambiente de negócios, e a grande expertise da Enap em acompanhar e tornar mais eficientes os serviços públicos no Brasil, além da grande capilaridade da escola entre agentes públicos, o que deve potencializar o alcance do índice. As organizações trabalharam juntas para refinar a metodologia do Índice e ampliar a análise para as 100 maiores cidades do Brasil.

Nesta parceria, se complementam o conhecimento da Endeavor sobre os desafios dos empreendedores



#### OUTRAS INICIATIVAS DA PARCERIA ENDEAVOR E ENAP:

##### **Curso abertura de empresas: como redesenhar e simplificar processos**

Lançaram em parceria o curso EAD Abertura de empresas: como redesenhar e simplificar processos, que orienta gestores públicos sobre o passo a passo para desburocratização dos processos para abertura de empresas, tão necessária para aumentar a competitividade e a produtividade de quem empreende.

##### **Curso noções básicas de trabalho remoto**

No contexto da crise provocada pelo novo coronavírus, lançaram também o curso Noções básicas de trabalho remoto, que já foi realizado por mais de 10 mil agentes públicos de todo o Brasil.

## ENDEAVOR

A Endeavor é uma organização global sem fins lucrativos com a missão de acelerar empreendedores que aceleram o crescimento do país. No Brasil, desde 2000, promove um ambiente de negócios que estimule o crescimento e o impacto dos empreendedores à frente das *scale-ups*, que são empresas de alto crescimento com modelo escalável e inovador. Nesses 20 anos de trabalho, já ajudou a gerar mais de R\$ 9 bilhões em receitas anualmente e mais de 48 mil empregos diretos por meio do apoio a empreendedores; além de impulsionar mais de 600 *scale-ups* em programas de aceleração. Dessa forma, influencia também o surgimento de políticas públicas que simplifiquem o ambiente de negócios brasileiro para todas as empresas, tornando as regras mais transparentes e eficientes com conquistas que levaram o Brasil a ganhar 16 posições no ranking *Doing Business* 2019.

## ENAP

A Escola Nacional de Administração Pública (Enap)

é uma escola de governo vinculada ao Ministério da Economia (ME). Tem como principal atribuição a formação e o desenvolvimento permanente dos servidores públicos. Atua na oferta de cursos de mestrados profissionais, especialização lato sensu, cursos de aperfeiçoamento para carreiras do setor público, educação executiva e educação continuada. A instituição também estimula a produção e disseminação de conhecimentos sobre administração pública, gestão governamental e políticas públicas, além de promover o desenvolvimento e a aplicação de tecnologias de gestão que aumentem a eficácia e a qualidade permanente dos serviços prestados pelo Estado aos cidadãos. Para tanto, desenvolve pesquisa aplicada e ações de inovação voltadas à melhoria do serviço público. O público preferencial da Escola são servidores públicos federais, estaduais e municipais. Sediada em Brasília, a Enap é uma escola de governo de abrangência nacional e suas ações incidem sobre o conjunto de todos os servidores públicos, em cada uma das esferas de governo.

## 100 CIDADES MAIS POPULOSAS DO BRASIL

A primeira mudança significativa do índice de 2020 é o aumento substancial da quantidade de cidades analisadas, permitindo um estudo muito mais abrangente da realidade brasileira. Enquanto a edição de 2017 apresentou um ranking com 32 municípios brasileiros, a de 2020 abrangerá as 100 cidades mais populosas do país. Ou seja, além de manter os 32 municípios anteriores, acrescentará 68 ao ranking. Essa decisão, de triplicar o número de cidades, vem para atender a uma grande demanda de gestores públicos e empreendedores, uma vez que o índice se consolidou como um importante instrumento para gestão estratégica dos municípios

enquanto ecossistemas empreendedores.

Isso fez com que a variação entre o tamanho das cidades fosse realmente grande: enquanto São Paulo, a mais populosa analisada, tem mais de 12 milhões de habitantes, Gravataí, a menos populosa, tem pouco mais de 280 mil. Essa disparidade entre o tamanho das unidades de análise foi largamente considerada por nossos especialistas em busca de métodos que fossem mais adequados à comparação que constitui o índice. Essa modificação impactou em outras duas: o método de análise e as fontes dos dados que dessem conta da realidade a ser investigada.

## A CONSTRUÇÃO DOS PILARES: SUBDETERMINANTES E INDICADORES

O índice 2020 manteve o mesmo framework das edições anteriores. Isso quer dizer que o arcabouço teórico foi mantido. Entretanto, houve mudanças significativas em relação aos subdeterminantes e aos indicadores que traduzem e estruturam esses conceitos teóricos. Ou seja, a segunda alteração

relevante do índice foi em relação à escolha dos indicadores e à forma como eles se organizam dentro de cada pilar para traduzir diferentes aspectos do mesmo conceito.

O maior objetivo dessas alterações foi o de usar a maior quantidade possível de dados governamentais oficiais, o que aumenta a replicabilidade do estudo, já que a grande maioria dos dados é pública.

**Um exemplo de adequação é o indicador Certidão Negativa de Débito (CND), do subdeterminante complexidade burocrática que compõe o ambiente regulatório:**

**2017:** esse indicador era calculado pela nota atingida pelo município no processo de emissão da Certidão Negativa de Débito (CND) para os impostos municipais ISS e IPTU.

**2020:** esse indicador é uma variável binária com valor igual a um se o município possui sistema de emissão online de CND e valor igual a zero em caso contrário.

Um indicador completamente novo é o Índice de Simplicidade Fiscal, que relaciona o nível de complexidade tributária medida pelo Índice de Herfindah Hirschman (IHH) a um índice de visibilidade tributária.

Uma descrição mais detalhada dessas alterações está disponível no anexo 1 desta publicação, referente à metodologia.

## METODOLOGIA

Finalmente, a terceira importante modificação é em relação ao cálculo propriamente dito do índice. Operacionalizar conceitos em indicadores empíricos é algo bastante complexo, especialmente quando há um grande número de variáveis envolvidas, como é o caso do Índice de Cidades Empreendedoras.

Dado o grande número de variáveis analisadas para a construção de cada determinante, a análise fatorial foi escolhida como instrumento no lugar da análise de correlações simples antes praticada<sup>1</sup>.

No caso do índice, a análise fatorial tem como objetivo definir o grau de relevância de cada um dos determinantes na composição do índice, conservando a representatividade das variáveis originais. Uma das vantagens desse método é o cálculo da carga fatorial das variáveis, que permite saber quais têm mais importância para cada fator, auxiliando a análise e interpretação dos dados.

Maiores detalhes da metodologia serão dados nos anexos deste documento.

<sup>1</sup> Além disso, ela evita eventuais problemas de endogenia já que não atribuímos pesos com base em uma variável de performance empreendedora.

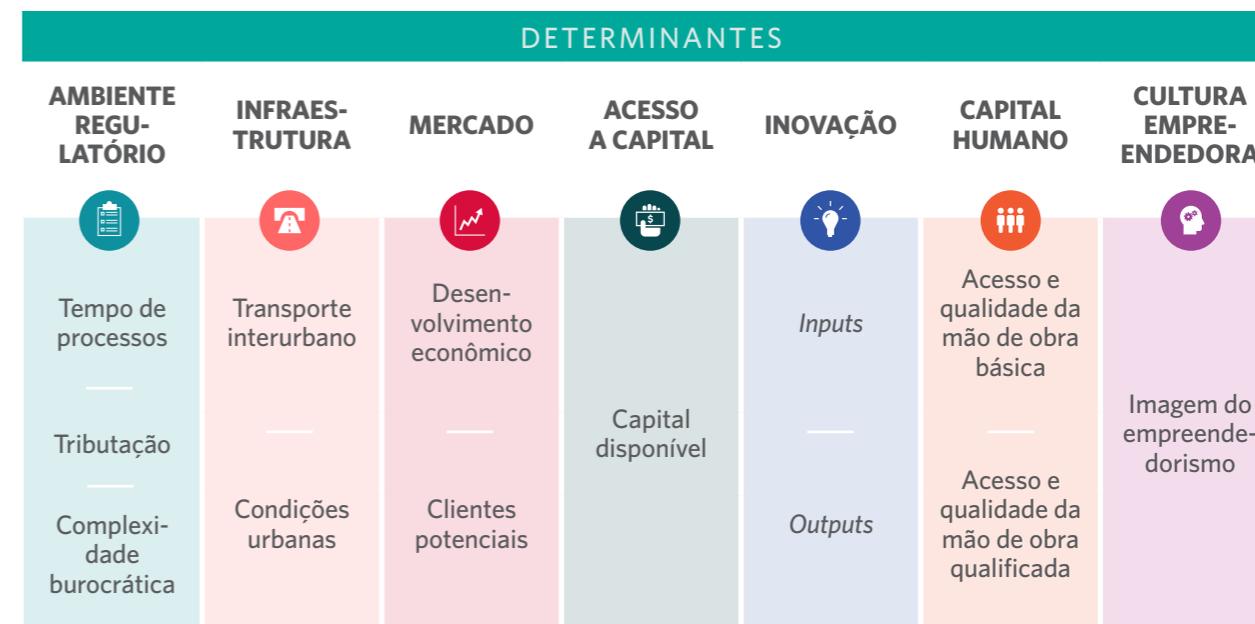
# COMO LER ESTE RELATÓRIO

O Índice de Cidades Empreendedoras tem como objetivo analisar o ambiente de negócios das 100 cidades mais populosas do Brasil, para mostrar quais delas possuem as condições mais propícias para o desenvolvimento do ecossistema empreendedor e por quê. É um esforço analítico para apontar como essas cidades podem criar melhores condições para o desenvolvimento do empreendedorismo.

Para a construção da quinta edição do índice, os especialistas da Endeavor e da Enap elaboraram um framework adequado à realidade do país e em sintonia com as ferramentas utilizadas por

organizações internacionais, como a OCDE, e consultorias especializadas. A seleção dos critérios considerou o universo de empresas como um todo, sem se restringir a análise a nenhum setor ou porte específico. Portanto, é um índice que se propõe a analisar os determinantes gerais do empreendedorismo.

O framework está estruturado a partir de sete pilares, ou determinantes, que formam os rankings temáticos do relatório e são a base do índice final de cidades.



## INDICADORES E FONTES DE DADOS

Não existe produção de dados sistemáticos sobre o ambiente empreendedor no Brasil, e a coleta de um conjunto extensivo de indicadores confiáveis sobre 100 cidades brasileiras é um grande desafio. Por isso, a equipe responsável pela edição 2020 se debruçou sobre a adequação do índice com o objetivo de utilizar a maior quantidade possível de dados abertos e com fontes oficiais no nível municipal que fossem capazes de traduzir os conceitos utilizados.

O resultado foi a atual reestruturação da lista de indicadores que compõem os sete determinantes. É importante notar que as principais fontes de dados são bases públicas, cuja publicação acontece por vezes com dois ou até três anos de defasagem. Esse é o caso, por exemplo, do Produto Interno Bruto de cada município, publicado pelo IBGE. É preciso ficar atento para as exceções, como o Índice de Desenvolvimento Humano municipal, que é decenal, e medidas como a distância ao porto mais próximo, que não apresenta uma variação anual.

Além disso, alguns indicadores estão disponíveis apenas em nível estadual, como os indicadores alíquota de ICMS e tempo de registro, cadastro e viabilidade de nome do determinante de ambiente regulatório. Nesses casos, as cidades de um mesmo estado recebem valores iguais no indicador como acontece com o determinante cultura empreendedora, que é construído com oito indicadores, dos quais sete são estaduais<sup>2</sup>.

Outro ponto importante acerca dos indicadores é o fato de que alguns têm impacto positivo no ecossistema empreendedor, enquanto outros têm impacto negativo. Por exemplo, o indicador simplicidade tributária pretende mensurar a simplicidade da estrutura tributária de um município e, quanto mais simples a estrutura tributária, melhor para o empreendedor. Isso significa que o indicador tem impacto positivo e seu valor é lançado normalmente no cálculo do índice. Já o indicador tempo de viabilidade de localização trata do tempo médio, em horas, que leva o processo de viabilidade de localização em trâmites de aberturas de novos negócios. Nesse caso, quanto maior o tempo, pior para o empreendedor. Desse modo, esse indicador tem impacto negativo e, por isso, foi lançado com seu valor inverso no cálculo. A descrição de cada indicador, especificando quais têm impacto negativo, está inserida no dicionário de variáveis no anexo 3 deste documento.

## VARIABILIDADE

Em alguns indicadores, ocorre uma variação ínfima entre os dados das cidades, com diferenças de centésimos ou milésimos. Nesses casos, embora haja vantagem de posição de uma cidade em relação a outra, essa diferença é matemática, mas não se confirma na realidade. A diferença de milésimos

ou centésimos é importante para desempate, mas, na prática, algumas cidades estariam empatadas. Assim, ao analisar a posição dos municípios em indicadores específicos, e não no pilar como um todo, é importante estar atento a este tipo de situação.

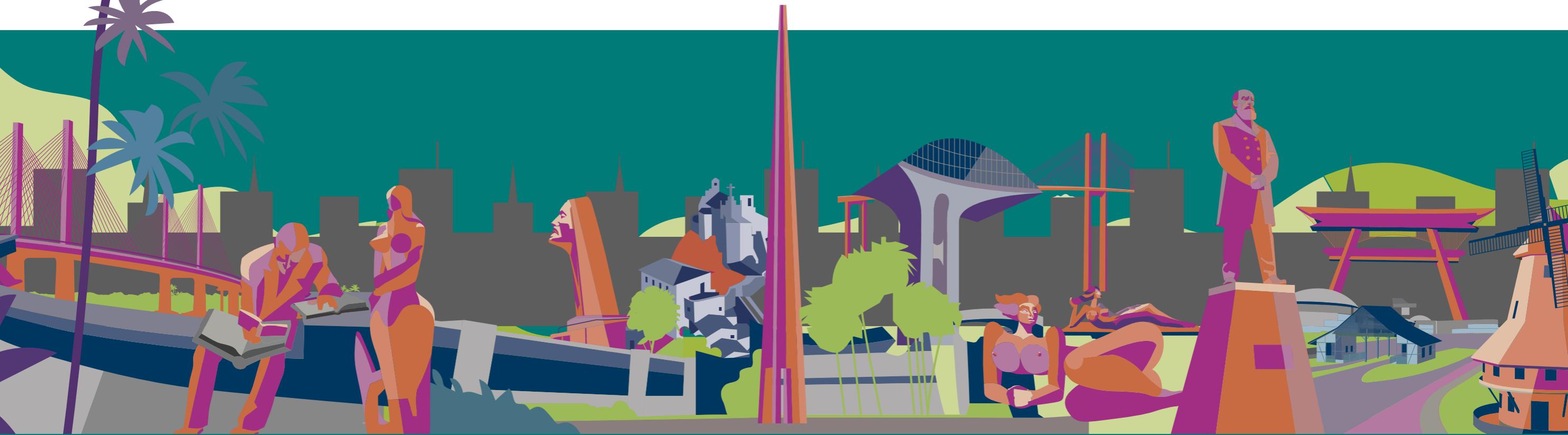
## ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA, ECONÔMICA E TEMPORAL DO ESTUDO

No Índice de Cidades Empreendedoras 2020 são analisadas as 100 cidades mais populosas do Brasil. Todos os estados foram representados, ao menos por suas capitais, e o estado mais representativo na amostra é São Paulo, com 28 cidades.

Ainda que os indicadores incluídos neste relatório possam ser utilizados na avaliação de outras cidades brasileiras, são necessários cuidados e adaptações ao transpor a análise para outros municípios. O estudo traz um retrato das cidades analisadas em um momento do tempo e, portanto, não reflete o seu desempenho histórico. Dessa forma, uma análise do ambiente empreendedor desses municípios no tempo também requer ajustes e, sobretudo, um esforço de coleta de dados que ultrapassa os objetivos deste relatório.

<sup>2</sup> As consequências dessa falta de variabilidade para os indicadores que são estaduais serão exploradas no anexo 1, referente à metodologia. Vale lembrar que o dicionário de variáveis do anexo 3 contém as informações completas sobre todos os indicadores, além de suas respectivas fontes e formas de cálculo.

# ÍNDICE DE CIDADES EMPREENDEDORAS 2020



Posição	UF	Cidade	Pontuação
<b>1</b>	<b>SP</b>	<b>São Paulo</b>	<b>9,505917</b>
2	SC	Florianópolis	8,121951
3	SP	Osasco	7,936522
4	ES	Vitória	7,905400
5	DF	Brasília	7,575050
6	SP	São José dos Campos	7,539328
7	SP	São Bernardo do Campo	7,524975
8	SP	Jundiaí	7,458162
9	RS	Porto Alegre	7,427892
10	RJ	Rio de Janeiro	7,396955
11	PR	Curitiba	7,395136
12	SP	Campinas	7,279935
13	SP	Limeira	7,240500
14	MG	Belo Horizonte	7,160120
15	RJ	Niterói	7,146172
16	SC	Joinville	7,097579
17	SC	Blumenau	6,873949
18	SP	Mauá	6,861953
19	RR	Boa Vista	6,743110
20	RS	Canoas	6,718324
21	SP	Ribeirão Preto	6,697119
22	SP	Sorocaba	6,696580
23	SP	Santo André	6,689625
24	SP	Santos	6,669764
25	SP	Diadema	6,649787

Posição	UF	Cidade	Pontuação
26	SP	Mogi das Cruzes	6,600552
27	SP	Franca	6,587529
28	SP	Piracicaba	6,556073
29	RS	Caxias do Sul	6,543160
30	MG	Uberlândia	6,463996
31	SP	Guarulhos	6,442186
32	SP	Suzano	6,417097
33	PR	Maringá	6,408958
34	ES	Vila Velha	6,374180
35	SP	Bauru	6,319890
36	RS	Santa Maria	6,318473
37	PE	Recife	6,316702
38	RJ	Duque de Caxias	6,311276
39	SP	Taboão da Serra	6,304590
40	PR	Cascavel	6,296627
41	PR	São José dos Pinhais	6,276848
42	SP	Taubaté	6,222765
43	ES	Serra	6,163836
44	SP	São José do Rio Preto	6,143076
45	PR	Londrina	6,100612
46	SP	Sumaré	6,097731
47	SP	Praia Grande	6,054333
48	MG	Betim	6,031573
49	MG	Uberaba	5,993329
50	MG	Contagem	5,915616

Posição	UF	Cidade	Pontuação
51	RS	Gravataí	5,908482
52	GO	Goiânia	5,895566
53	TO	Palmas	5,884325
54	RJ	Nova Iguaçu	5,832089
55	MS	Campo Grande	5,823307
56	SP	Itaquaquecetuba	5,819262
57	ES	Cariacica	5,793127
58	RJ	São Gonçalo	5,762773
59	RJ	Petrópolis	5,727254
60	SP	São Vicente	5,721268
61	MT	Cuiabá	5,703814
62	PR	Ponta Grossa	5,683984
63	CE	Fortaleza	5,678927
64	SP	Carapicuíba	5,570117
65	RJ	Campos dos Goytacazes	5,557503
66	SE	Aracaju	5,543870
67	MG	Montes Claros	5,527361
68	RJ	Belford Roxo	5,520690
69	AP	Macapá	5,494540
70	BA	Camaçari	5,475203
71	MA	São Luís	5,461914
72	PB	Campina Grande	5,424314
73	RS	Pelotas	5,390050
74	RN	Natal	5,374198
75	GO	Anápolis	5,344295

Posição	UF	Cidade	Pontuação
76	MT	Várzea Grande	5,272235
77	PI	Teresina	5,257177
78	MG	Juiz de Fora	5,255779
79	SP	Guarujá	5,242563
80	AM	Manaus	5,210249
81	BA	Salvador	5,191348
82	PA	Belém	5,141709
83	PB	João Pessoa	5,049295
84	RJ	São João de Meriti	5,027617
85	RO	Porto Velho	5,023069
86	GO	Aparecida de Goiânia	5,022176
87	RN	Mossoró	4,968946
88	PA	Ananindeua	4,806101
89	AL	Maceió	4,802539
90	PA	Santarém	4,799787
91	MG	Ribeirão das Neves	4,798194
92	BA	Feira de Santana	4,752004
93	AC	Rio Branco	4,697284
94	CE	Caucaia	4,445246
95	PE	Petrolina	4,287056
96	PE	Olinda	4,144535
97	BA	Vitória da Conquista	4,102793
98	PE	Paulista	4,094045
99	PE	Jaboatão dos Guararapes	4,082336
100	PE	Caruaru	4,034871



OS DETERMINANTES

# AMBIENTE REGULATÓRIO



Posição	UF	Cidade	Pontuação	Posição	UF	Cidade	Pontuação	Posição	UF	Cidade	Pontuação	Posição	UF	Cidade	Pontuação
1	AP	Macapá	9,3509	26	PR	Cascavel	6,5789	51	GO	Aparecida de Goiânia	5,8770	76	MG	Betim	5,3742
2	ES	Vitória	8,9037	27	SC	Joinville	6,5737	52	RS	Porto Alegre	5,8757	77	PB	João Pessoa	5,3526
3	RJ	São Gonçalo	8,2087	28	SP	Suzano	6,5516	53	PR	Maringá	5,8684	78	SP	Taboão da Serra	5,3385
4	SP	São Paulo	7,9673	29	SP	Bauru	6,4126	54	RS	Santa Maria	5,8543	79	TO	Palmas	5,2844
5	RR	Boa Vista	7,7739	30	SP	Jundiaí	6,3916	55	PR	Ponta Grossa	5,8407	80	SP	Itaquaquecetuba	5,2828
6	RJ	Campos dos Goytacazes	7,7622	31	RJ	Petrópolis	6,3680	56	RS	Canoas	5,8378	81	PR	São José dos Pinhais	5,2755
7	RJ	Niterói	7,7005	32	RS	Gravataí	6,3513	57	SP	Limeira	5,8337	82	MA	São Luís	5,2740
8	SP	Praia Grande	7,6301	33	SP	Franca	6,3390	58	SC	Blumenau	5,8264	83	SP	Guarulhos	5,1981
9	RJ	Rio de Janeiro	7,3140	34	MT	Cuiabá	6,3347	59	RS	Caxias do Sul	5,8262	84	PI	Teresina	5,1646
10	RJ	Belford Roxo	7,3062	35	GO	Goiânia	6,2905	60	MG	Montes Claros	5,8002	85	PE	Petrolina	5,1616
11	SE	Aracaju	7,1443	36	PR	Londrina	6,2546	61	BA	Feira de Santana	5,7901	86	PE	Recife	5,1558
12	SP	São José dos Campos	7,1403	37	MG	Contagem	6,2405	62	SP	Taubaté	5,7726	87	MG	Uberaba	5,1432
13	SP	Santo André	7,0405	38	SP	Sumaré	6,1475	63	SP	Diadema	5,7177	88	RJ	São João de Meriti	5,0941
14	SP	Osasco	7,0069	39	SP	Mogi das Cruzes	6,0987	64	RN	Natal	5,6929	89	PE	Olinda	4,8909
15	CE	Fortaleza	6,9606	40	SP	São José do Rio Preto	6,0770	65	PA	Ananindeua	5,6659	90	SP	Piracicaba	4,8627
16	RJ	Nova Iguaçu	6,9476	41	AC	Rio Branco	6,0754	66	MS	Campo Grande	5,6335	91	PE	Jaboatão dos Guararapes	4,6951
17	MT	Várzea Grande	6,8897	42	ES	Vila Velha	6,0623	67	SP	Santos	5,6234	92	RS	Pelotas	4,6733
18	AM	Manaus	6,7384	43	RN	Mossoró	6,0409	68	SP	Guarujá	5,6049	93	CE	Caucaia	4,6339
19	RO	Porto Velho	6,6972	44	MG	Belo Horizonte	6,0093	69	SP	Campinas	5,5776	94	PB	Campina Grande	4,3522
20	RJ	Duque de Caxias	6,6908	45	SP	Ribeirão Preto	5,9860	70	SP	São Vicente	5,5540	95	PA	Belém	4,3350
21	SP	Mauá	6,6718	46	BA	Salvador	5,9622	71	SP	Carapicuíba	5,5311	96	PE	Caruaru	4,1691
22	SP	São Bernardo do Campo	6,6255	47	ES	Serra	5,9105	72	SP	Sorocaba	5,4652	97	DF	Brasília	4,1360
23	SC	Florianópolis	6,6045	48	ES	Cariacica	5,9097	73	MG	Ribeirão das Neves	5,4471	98	PE	Paulista	4,0835
24	MG	Uberlândia	6,5988	49	AL	Maceió	5,9050	74	BA	Camaçari	5,3977	99	BA	Vitória da Conquista	3,9125
25	PA	Santarém	6,5942	50	PR	Curitiba	5,8897	75	GO	Anápolis	5,3820	100	MG	Juiz de Fora	3,8306

AMBIENTE REGULATÓRIO			
Tempo de processos	Tributação		Complexidade burocrática
Tempo de viabilidade de localização	Alíquota interna do ICMS	Alíquota interna do IPTU	Simplicidade tributária
Tempo de registro, cadastro e viabilidade de nome	Alíquota interna do ISS		CNDs municipais
Taxa de congestionamento em tribunais	Qualidade da gestão fiscal		Atualização de zoneamento

A burocracia do ambiente regulatório provoca diferentes efeitos durante todo o ciclo de vida da empresa: desde a abertura e liberação de funcionamento, passando pelo pagamento de impostos, até seu fechamento.

Tanto os processos burocráticos quanto a carga tributária aplicada sobre a empresa correspondem a uma parte considerável de seus custos de operação. O cumprimento dessas obrigações regulatórias demanda, do empreendedor, recursos como: tempo, custeio de taxas e contratação de profissionais especializados. Assim, quanto maior o grau de complexidade burocrática e os valores de taxas e tributos locais, menores são os incentivos para abertura de novos negócios.

Além disso, quando o ambiente burocrático se apresenta muito custoso e/ou complexo, as dificuldades financeiras e práticas estimulam as empresas a atuarem em condições ilegais, seja por meio do funcionamento informal<sup>3</sup> ou da sonegação

de parte ou totalidade dos impostos. Estes fatores também prejudicam a concorrência entre empresas, pois os empreendimentos de médio e grande porte geralmente contam com um planejamento tributário mais assertivo e com mais recursos para cumprir com as obrigações fiscais e regulamentares.

Segundo o relatório Burocracia no Ciclo de Vida das Empresas, elaborado pela Endeavor, a presença de um ambiente regulatório simples e menos oneroso está associada ao aumento no número de abertura de empresas, à maior produtividade da economia, ao aumento da renda per capita e à redução da corrupção.

Os indicadores que compõem o pilar ambiente regulatório foram divididos em três grupos de subdeterminantes. O primeiro diz respeito ao tempo gasto, tanto em burocracias administrativas de funcionamento regulares das empresas, como com eventuais resoluções judiciais de conflito — que demandam tempo e dinheiro. Por isso, ele é

avaliado de acordo com tempo em horas gasto no processo de viabilidade de localização no município, nos processos de registro e viabilidade cadastral no estado, além da taxa de congestionamento em tribunais por município sede da comarca.

O segundo grupo diz respeito à tributação em si, e inclui peso tributário das alíquotas de ICMS, IPTU e ISS, além de um índice de qualidade de gestão fiscal dos municípios que avalia o custo da dívida, os gastos com pessoal, os investimentos, a liquidez e a receita própria.

Por fim, o terceiro grupo avalia a complexidade burocrática, verificando quão pulverizada e transparente é a carga tributária municipal, a existência de sistema de emissão online de Certidão Negativa de Débitos (CND) e a atualidade das normas de zoneamento.

### TEMPO DE PROCESSOS: BUROCRACIA PARA TUDO

O tempo despendido com o ambiente regulatório é um aspecto decisivo para os empreendedores. A celeridade do processo municipal de viabilidade de localização, isto é, que avalia se aquela atividade econômica pode ocorrer no local escolhido, e do processo estadual de viabilidade de nome — que verifica se o nome selecionado poderá ser utilizado pela empresa —, realizados durante a abertura de novos negócios, são cruciais para a produtividade do empreendedor. Além disso, como consequência da alta complexidade tributária do país, o tempo gasto em disputas judiciais tem grande influência

Todos esses dados oferecem ao empreendedor um quadro comparativo que esclarece o quanto a burocracia local pode interferir positiva ou negativamente nos negócios. Em um país como o Brasil, onde o ambiente regulatório é altamente complexo e os impostos não são baixos, essa informação pode ser valiosa no momento de tomada de decisão.

Os municípios mais bem colocados neste pilar são Macapá, Vitória, São Gonçalo, São Paulo e Boa Vista. Mas é importante abrir o determinante para analisar cada aspecto conceitual traduzido pelos subdeterminantes. Trouxemos em cada tópico a compilação de algumas informações importantes a respeito das cidades com melhor desempenho.

no ambiente de negócios: o Judiciário tem um importante papel resolvendo problemas burocráticos e tributários que não foram resolvidos em processos administrativos.

Desse modo, o tempo médio gasto em diferentes processos varia muito entre municípios e estados. Por isso, quanto menor o tempo gasto em média por empreendedores, mais bem colocado está um município. Das 100 cidades analisadas, Vitória, Rio de Janeiro e Aracaju ocupam posições de destaque neste subdeterminante. Todas as três cidades apresentam

<sup>3</sup> Djankov, S.; Ganser, T.; McLiesh, C.; Ramalho, R.; Shleifer, A. The Effect of Corporate Taxes on Investment and Entrepreneurship. American Economic Journal: Macroeconomics, American Economic Association, v. 2, n. 3, p. 31-64, 2010.

iniciativas municipais ou estão inseridas em projetos estaduais dedicados à redução do tempo gasto com procedimentos burocráticos.

Na cidade do Rio de Janeiro, destacamos o projeto Rio Mais Fácil<sup>4</sup>, pelo qual a prefeitura passou a compartilhar suas informações com os outros órgãos responsáveis pela formalização de empresas. O projeto é uma evolução do Portal Alvará Já, que vem sendo aperfeiçoado desde 2016 e parte das premissas da desburocratização para tornar a cidade um ambiente propício para o empreendedorismo. Também influenciou o resultado a ação do estado do Rio de Janeiro, que realizou uma mudança no sistema de registro da Junta Comercial (Jucerja) no ano de 2019: enquanto a Jucerja criou uma turma de julgadores para analisar os atos de constituição das empresas, a Secretaria Estadual de Fazenda modificou sistemas para que as concessões de inscrições estaduais acontecessem em uma hora.

No caso de Vitória, é importante ressaltar algumas ações que refletem o esforço do município e do estado no sentido da desburocratização. A primeira é a iniciativa municipal Alvará Mais Fácil, que é um grupo de ações de simplificação e desburocratização dos licenciamentos

para quem quer investir na capital. Além disso, em 2018 foi lançado o Programa Estadual de Desburocratização do Ambiente de Negócios (Simplifica ES), com estabelecimento do Escritório do Empreendedor e o Portal Simplifica ES. Enquanto o Portal integra diversos órgãos municipais, estaduais e federais, o Escritório do Empreendedor, localizado em Vitória, é dedicado a orientar sobre cada etapa do processo de constituição, alteração e extinção de uma empresa. A iniciativa de desburocratização do estado também esteve presente no Judiciário: em 2019 foi lançado o Painel de Gestão pelo Tribunal de Justiça do Estado, uma ferramenta para analisar a produtividade das varas.

Já Aracaju segue, consistentemente, sendo o resultado de boas práticas que incluem esforços estaduais. Sua boa colocação no indicador de taxa congestionamento parece resultado do trabalho do Tribunal de Justiça Estadual em relação à qualidade das práticas de gestão e de planejamento — o que rendeu à instituição o Selo Diamante do Prêmio do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) no ano de 2019. Além disso, o portal Agiliza Sergipe tem obtido sucesso em integrar os órgãos envolvidos no registro e no licenciamento de empresas por intermédio da Redesim.

## TRIBUTAÇÃO: CARGA TRIBUTÁRIA

No Brasil, cada imposto é responsabilidade de um dos níveis de governo: federal, estadual ou municipal. Cada um desses governos tem autonomia, por exemplo, para decidir as mudanças nas leis e nas alíquotas dos impostos (preservados os limites nos casos em que há valor mínimo e máximo). Ou seja, cada município e cada estado pode especificar sua própria alíquota para um mesmo tributo. Essa complexidade influencia na carga tributária dos municípios. Assim, é natural que no momento de abrir uma empresa, ou, especialmente, de expandir a operação para outras cidades, o empreendedor precise levar em conta o custo dos impostos para tomar decisões.

No que se refere ao custo de impostos, ocupam as primeiras posições as cidades que apresentam menores alíquotas tributárias de IPTU e ISS, e menor alíquota estadual de ICMS (cada uma delas ponderadas pelo respectivo PIB, seja ele municipal ou estadual), assim como uma melhor gestão fiscal. Os destaques de 2020 são Macapá, Belfort Roxo, Ananindeua, Campo dos Goytacazes e São Gonçalo — três das cinco cidades são do Estado do Rio de Janeiro.

Apesar da variação entre os primeiros colocados de cada indicador, há uma certa coesão entre eles e o resultado final do subdeterminante. Entretanto, no indicador Qualidade de Gestão Fiscal não se observa um padrão de distribuição entre os 100 municípios. A Qualidade de Gestão Fiscal é um índice calculado pela Firjan que objetiva revelar onde foram alocados os recursos arrecadados, analisando receita própria, gastos com pessoal, investimentos, liquidez e custo da dívida. Nesse indicador, em particular, o primeiro colocado, São Bernardo do Campo, ocupa a 16ª posição geral no subdeterminante, e o segundo, Salvador, alcança a 68ª posição.

<sup>4</sup>Para mais informações, acesse: <http://www.rio.rj.gov.br/web/riomaisfacil>

## COMPLEXIDADE BUROCRÁTICA

Além do custo do pagamento de tributos, é necessário analisar a complexidade das obrigações burocráticas que as empresas devem cumprir. No subdeterminante de complexidade burocrática foram alocadas informações sobre a simplicidade tributária, um índice que fornece a informação de quão pulverizada é a carga tributária ponderado pelo índice de visibilidade tributária, representada pela razão entre impostos diretos e indiretos. Além disso, analisamos se há ou não a possibilidade de emissão online de Certidões Negativas de Débito (CNDs), documentos que informam se há pendências tributárias da pessoa jurídica, e a idade

da legislação de zoneamento municipal: quanto mais atual, mais bem colocado o município está.

Os mais bem colocados neste subdeterminante foram Praia Grande, São Paulo e São Gonçalo. Enquanto São Paulo e Praia Grande se destacaram na simplicidade tributária e apresentaram a possibilidade de emissão on-line de CNDs, São Paulo e São Gonçalo se destacaram pela atualidade da legislação de zoneamento, que é muito importante para a adequação da cidade ao estabelecimento de negócios.

## BOAS PRÁTICAS DO CNJ E OS SELOS ESTADUAIS

A Desburocratização é um dos eixos definidos pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para direcionar as práticas por meio do Portal CNJ de Boas Práticas do Poder Judiciário, lançado em 2019 para a promoção, a divulgação e o compartilhamento das práticas de sucesso. Atividades, ações, projetos e programas com foco na simplificação e na modernização do Poder Judiciário, podem ser submetidos à avaliação no portal. Consideram-se boas práticas de desburocratização as que contribuam para o aprimoramento e a simplificação de tarefas, procedimentos ou processos de trabalho, promovendo agilidade, otimização de recursos e ganho de eficiência à prestação de serviços jurisdicionais e judiciários ou administrativos.

Além disso, foi criado também o Prêmio CNJ de Qualidade, que surgiu em 2019 em substituição ao Selo Justiça em Números, entregue desde 2013 para reconhecer e destacar o esforço institucional dos órgãos do Judiciário em melhorar o serviço prestado a partir da busca por dados, boa gestão e transparência. Na mesma linha seguida pelo CNJ em busca da simplificação e da celeridade, os tribunais estaduais criaram selos de reconhecimento de eficiência.



## ABERTURA DE EMPRESAS: COMO REDESENHAR E SIMPLIFICAR PROCESSOS

A burocracia permanece um desafio para quem quer abrir um negócio no Brasil. Mas já são conhecidas soluções e boas práticas de sucesso nacional e internacional para simplificar esse processo. Para auxiliar gestores públicos a implementarem iniciativas de desburocratização em seus municípios, a Enap e a Endeavor lançaram, em 2020, o curso EAD Abertura de Empresas: Como redesenhar e simplificar processos. O conteúdo está disponibilizado de forma ampla e gratuita na Escola Virtual de Governo (EVG), e aborda temas como a importância da desburocratização, a estruturação de um projeto de simplificação, boas práticas e experiências de sucesso de municípios de diversas regiões do Brasil.

**INSCREVA-SE!**<sup>5</sup>



## COOPERAÇÃO INTERNACIONAL A FAVOR DA DESBUROCRATIZAÇÃO

O Governo Federal ampliou, em março de 2019, o projeto de cooperação estratégica no setor de inovação com a Dinamarca, em vigor desde 2015. O objetivo do acordo é a transformação digital do governo brasileiro, além do fortalecimento das competências na área de propriedade intelectual, por intermédio das boas práticas dinamarquesas.

A Dinamarca é um dos países que obteve mais êxito na estruturação de um governo amplamente digital, ocupando o 1º lugar no E-Government Development Index – EGDÍ 2018, o índice geral de desenvolvimento de governo eletrônico feito pelas Organização das Nações Unidas (ONU). O Brasil está na 44ª posição.

<sup>5</sup> Link para inscrição no curso Abertura de empresas: como simplificar e redesenhar processos: <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/276>

# INFRAESTRUTURA



Posição	UF	Cidade	Pontuação	Posição	UF	Cidade	Pontuação	Posição	UF	Cidade	Pontuação	Posição	UF	Cidade	Pontuação
1	SP	São Paulo	9,7617	26	SP	Taboão da Serra	6,6005	51	MG	Uberaba	5,8441	76	MG	Montes Claros	5,2063
2	PE	Recife	9,4324	27	SP	Carapicuíba	6,4979	52	MG	Uberlândia	5,8394	77	PE	Caruaru	5,1898
3	SP	Limeira	8,2259	28	SP	Praia Grande	6,4096	53	RS	Canoas	5,7740	78	MG	Juiz de Fora	5,1598
4	SP	São Bernardo do Campo	8,1276	29	SP	Diadema	6,3660	54	AC	Rio Branco	5,7400	79	BA	Salvador	5,1539
5	SP	Franca	7,4964	30	SC	Joinville	6,3423	55	RS	Santa Maria	5,7114	80	BA	Vitória da Conquista	5,1494
6	SP	Jundiaí	7,4758	31	SP	São José do Rio Preto	6,3280	56	GO	Aparecida de Goiânia	5,6757	81	PI	Teresina	5,1409
7	SP	Santos	7,4179	32	PR	Londrina	6,2898	57	ES	Vitória	5,6506	82	ES	Cariacica	5,1347
8	SP	Guarulhos	7,3909	33	SP	São Vicente	6,2492	58	RS	Gravataí	5,6441	83	RJ	Rio de Janeiro	5,1235
9	SP	Mogi das Cruzes	7,3874	34	MG	Belo Horizonte	6,1447	59	AP	Macapá	5,6196	84	AL	Maceió	5,1211
10	DF	Brasília	7,3485	35	SP	Sumaré	6,1024	60	PE	Paulista	5,6096	85	TO	Palmas	5,1034
11	SP	Sorocaba	7,3099	36	PR	Cascavel	6,0748	61	RR	Boa Vista	5,6014	86	MT	Várzea Grande	5,1032
12	SP	Suzano	7,2220	37	RN	Natal	6,0673	62	RJ	São João de Meriti	5,5898	87	PE	Olinda	5,0817
13	SP	Itaquaquecetuba	7,1848	38	RS	Porto Alegre	6,0632	63	RS	Pelotas	5,5432	88	PB	João Pessoa	5,0765
14	SP	Piracicaba	7,1647	39	SP	Bauru	6,0173	64	RS	Caxias do Sul	5,4974	89	MG	Ribeirão das Neves	5,0668
15	SC	Florianópolis	7,1458	40	CE	Fortaleza	5,9965	65	PE	Jaboatão dos Guararapes	5,4496	90	BA	Camaçari	5,0518
16	SP	Santo André	7,1350	41	ES	Vila Velha	5,9954	66	RJ	Petrópolis	5,4494	91	RO	Porto Velho	5,0253
17	SP	Campinas	7,0391	42	GO	Anápolis	5,9907	67	RJ	Belford Roxo	5,4480	92	RJ	São Gonçalo	5,0133
18	SP	Mauá	6,9373	43	RJ	Duque de Caxias	5,9829	68	CE	Caucaia	5,4371	93	MG	Betim	4,9912
19	PR	Curitiba	6,9311	44	RN	Mossoró	5,9755	69	RJ	Nova Iguaçu	5,4116	94	PE	Petrolina	4,9683
20	SP	Osasco	6,9258	45	SP	Taubaté	5,9736	70	SE	Aracaju	5,4040	95	MG	Contagem	4,8618
21	SP	Ribeirão Preto	6,8397	46	PR	Ponta Grossa	5,9633	71	BA	Feira de Santana	5,3764	96	AM	Manaus	4,7021
22	GO	Goiânia	6,7492	47	PR	São José dos Pinhais	5,9497	72	MT	Cuiabá	5,2911	97	MA	São Luís	4,5958
23	SP	São José dos Campos	6,7129	48	ES	Serra	5,9442	73	RJ	Campos dos Goytacazes	5,2907	98	PA	Ananindeua	4,5727
24	SC	Blumenau	6,6844	49	PB	Campina Grande	5,9357	74	MS	Campo Grande	5,2619	99	PA	Belém	4,1238
25	PR	Maringá	6,6829	50	RJ	Niterói	5,8775	75	SP	Guarujá	5,2564	100	PA	Santarém	3,9993

INFRAESTRUTURA						
Transporte interurbano			Condições urbanas			
Conectividade via rodovias	Número de decolagens por ano	Distância ao porto mais próximo	Acesso à internet rápida	Preço médio do m <sup>2</sup>	Custo da energia elétrica	Taxa de homicídios

Como toda decisão econômica, as iniciativas empresariais dependem muito das características estruturais de cada município. Neste sentido, a infraestrutura pública consiste entre um dos principais grupos de fatores que determinam a saúde do ambiente empreendedor<sup>6</sup>, determinando as chances de sucesso do empreendimento. Por isso, neste determinante, avaliamos a infraestrutura das cidades, ou seja, o conjunto de componentes e serviços inter-relacionados que, quando oferecidos em boa qualidade pelo governo, impactam positivamente no sucesso da atividade empreendedora.

Um dos principais aspectos para um negócio é a sua conectividade. É a capacidade de se conectar física e digitalmente que abre portas para os mercados e alcança consumidores em todas as partes do mundo.

A conectividade física é decisiva para os setores que dependem de acesso rápido e fácil por rodovias, aeroportos e portos, recursos essenciais para

receber insumos de outras regiões e escoar os produtos com agilidade e segurança. A presença de um sistema eficiente de trânsito de pessoas e de mercadorias é considerada um dos principais fatores de desenvolvimento econômico de países e regiões<sup>7</sup> e, por isso, o índice considera as condições de transporte interurbano de cada cidade.

As condições das malhas viárias influenciam desde o escoamento da produção e o acesso a insumos até a alocação de recursos humanos e na conectividade tecnológica e informacional entre diferentes áreas, afetando o custo de produção e o preço final dos produtos e serviços, além da qualidade de vida de empreendedores, funcionários e clientes. Assim, a qualidade do transporte interurbano se mostra essencial: acesso a rodovias, portos e aeroportos também são fatores decisivos no momento de abrir um negócio ou de expandir a operação para outros estados/cidades. Porém, não há como falar em conectividade sem pensar em uma internet de boa qualidade, que

representa parte das condições urbanas de cada município. A conectividade digital é essencial para o sucesso dos empreendimentos desde o acesso às etapas digitais sendo adotadas pelos governos em favor da desburocratização até os casos os quais ela é parte necessária das operações, como os e-commerces ou as empresas prestadoras de serviços. Afinal, o uso de uma internet com boa conexão permite melhorar a coordenação entre empresas, expandir a cobertura no mercado consumidor, além de aumentar a competitividade e o alcance a mercados estrangeiros<sup>8</sup>.

Dentro das condições urbanas que afetam o funcionamento das empresas, também estão os custos que as condições locais impõem sobre a manutenção e criação de instalações adequadas. Alguns componentes da despesa variam de acordo com a localização geográfica da empresa, a exemplo dos preços do mercado imobiliário e do fornecimento de energia.

Altos preços de energia elétrica podem comprometer as despesas de empreendimentos industriais e tecnológicos, cuja sofisticação de demandas por infraestrutura pública mostra-se superior às de atividades mais simples, relacionadas a economias em estágios primários de desenvolvimento<sup>9</sup>, como a de subsistência. De modo similar, o custo de aluguéis também determina o preço final dos produtos por meio da manutenção das instalações empresariais. Portanto, a percepção sobre as condições locais pode afetar na sustentabilidade e no interesse em investir em empreendimentos.

Nesta conta, entra também a noção de segurança pública, já que o comércio é o principal grupo afetado pela violência e criminalidade<sup>10</sup>. Ambientes seguros reduzem o risco de danos pessoais e de propriedade dos atores envolvidos nas atividades empresariais, além de diminuir custos de investimento em segurança privada e reposição de perdas por atos ilícitos.

Todos esses fatores acabam formando uma verdadeira rede com enorme influência no sucesso dos negócios, por oferecerem a infraestrutura adequada à instalação, produtividade e crescimento das empresas.

Neste pilar, os indicadores foram divididos em dois grupos, que avaliam as condições de conectividade externa e a infraestrutura interna das cidades. O transporte interurbano mede a conexão da cidade “da porta para fora”, avaliando o acesso às outras cidades e mercados em itens como: número de rodovias estaduais e municipais que passam pelo município, número de decolagens em aeroportos com voos regulares por ano e distância até o porto mais próximo.

As condições urbanas avaliam a infraestrutura da cidade “da porta para dentro” no que se refere a: acesso à internet rápida, custo médio de energia, preço médio do m<sup>2</sup> e as condições de segurança pública de cada cidade.

Esses são fatores que podem ser determinantes na decisão de iniciar um negócio em um determinado estado ou cidade, compondo as capacidades de conexão física e digital, fundamentais para o alcance dos consumidores, instalação de novas tecnologias e inovação, além dos custos fixos de manutenção dos negócios.

<sup>6</sup> Gnyawali, Devi R. & Fogel. Environments for entrepreneurship development: key dimensions and research implications. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 18, p. 43-43, 1994; Rosenthal, Stuart S.; Ross, Amanda. Violent crime, entrepreneurship, and cities. *Journal of Urban Economics*, v. 67, n. 1, p. 135-149, 2010; Abimbola, Oluremi Hezekiah; Agboola, Mayowa G. Environmental factors and entrepreneurship development in Nigeria. *Journal of Sustainable Development in Africa*, v. 13, n. 4, p. 166-176, 2011.

<sup>7</sup> Grzyb, Urszula; Trzepacz, Piotr Zenon. Investment in Transport Infrastructure as a Crucial Factor of Entrepreneurship Development in the New EU Member States-The Polish Case. *European Integration Studies*, n. 6, p. 94-100, 2012.

<sup>8</sup> Callaway, Stephen K. Elements of infrastructure: factors driving international entrepreneurship. *New England Journal of Entrepreneurship*, v. 7, n. 1, p. 27, 2004

<sup>9</sup> West III, G. Page; Bamford, Charles E.; Marsden, Jesse W. Contrasting entrepreneurial economic development in emerging Latin American economies: Applications and extensions of resource-based theory. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 32, n. 1, p. 15-36, 2008

<sup>10</sup> Fatoki, Olawale Olufunso; Chindoga, Lynety. An investigation into the obstacles to youth entrepreneurship in South Africa. *International Business Research*, v. 4, n. 2, p. 161, 2011

## SÃO PAULO: ESTADO

Cidades do estado de São Paulo ocupam 16 das 20 melhores posições em infraestrutura, refletindo boas posições em vários indicadores que constroem este pilar. O estado é o mais importante polo econômico brasileiro, congregando 28 das 100 mais populosas cidades do Brasil, que foram analisadas por este índice — o estado tem mais que o dobro da população do segundo estado brasileiro mais populoso, Minas Gerais.

Especificamente com relação à sua conectividade com outras cidades, as cidades paulistas ocupam 9 das 13 primeiras posições: Recife<sup>11</sup>, São Paulo, São Bernardo do Campo, Brasília, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Duque de Caxias, Suzano, Campinas, Goiânia, Santo André, Mogi das Cruzes, Osasco. O que essas nove cidades paulistas têm em comum? Com exceção de Campinas, que está a aproximadamente 100 km da capital, todas fazem parte da região metropolitana da

cidade de São Paulo e compartilham a infraestrutura de transporte interurbano. Além disso, as cidades do estado possuem um consistente bom desempenho nas suas condições urbanas, ocupando 17 posições entre as 21 primeiras. As cidades paulistas são destaque em termos de qualidade da segurança pública e de preço da energia elétrica.

## SÃO PAULO: CIDADE

A cidade mais bem colocada no pilar de infraestrutura é a sua capital, São Paulo, a gigante da conectividade: a liderança da capital paulista já era esperada, ainda que ela encontre diversos obstáculos em sua trajetória como cidade global. São Paulo, devido a seu porte populacional, consegue manter uma rede de conectividade que pesa a seu favor, principalmente no que se refere às condições favoráveis a um ambiente empreendedor.

Os aeroportos de São Paulo são os principais terminais de distribuição de voos para as companhias aéreas brasileiras, tornando-os importantes centros para o transporte doméstico e internacional. A localização de São Paulo também é privilegiada e auxilia nos bons resultados da cidade em termos de infraestrutura. A capital está situada muito próxima de diversos polos econômicos importantes, o que aumenta os seus números em conectividade via rodovias.

No que diz respeito à qualidade de vida e às condições urbanas, é preciso ressaltar um desafio que São Paulo tem enfrentado: o alto preço dos imóveis, um problema típico de cidades grandes, mas que prejudica o ambiente de negócios porque afeta o custo fixo de manutenção de um empreendimento. Por outro lado, São Paulo apresentou uma das mais baixas taxas de homicídios no Brasil (seguindo uma tendência estadual), tendo reduzido muito a violência urbana, além de possuir uma das mais baixas tarifas de energia elétrica.

<sup>11</sup> É importante salientar o caso de Recife no índice: sua colocação neste subdeterminante, que afeta intensamente sua posição em todo o pilar, é devido à escolha metodológica realizada. Como se vê na sessão referente à metodologia, o acesso a portos é calculado pela distância do porto público mais próximo ao centro da cidade. No caso de Recife, o porto fica a 100 m da região central, o que faz com que a cidade tenha um valor muito superior às demais neste indicador (cerca de nove desvios-padrão), mesmo em relação àquelas que têm porto. O resultado de Recife neste indicador tem um grande peso no cálculo de todo o pilar e, por isso, deve ser observado com cautela.

# MERCADO



Posição	UF	Cidade	Pontuação	Posição	UF	Cidade	Pontuação	Posição	UF	Cidade	Pontuação	Posição	UF	Cidade	Pontuação
1	SP	Jundiaí	8,6359	26	SP	Sorocaba	6,5949	51	SP	Guarujá	5,8860	76	PE	Recife	5,2474
2	RS	Canoas	8,4227	27	RJ	Niterói	6,5850	52	SP	Itaquaquecetuba	5,8084	77	RJ	São João de Meriti	5,2081
3	DF	Brasília	8,2953	28	RS	Porto Alegre	6,5839	53	ES	Serra	5,7991	78	GO	Goiânia	5,1798
4	SP	São José dos Campos	8,1350	29	RO	Porto Velho	6,5597	54	MT	Cuiabá	5,7466	79	PR	Ponta Grossa	5,1505
5	SP	Mauá	8,0199	30	MG	Contagem	6,5457	55	PA	Ananindeua	5,7026	80	AL	Maceió	5,1375
6	SP	Diadema	7,8790	31	SP	Ribeirão Preto	6,5034	56	PR	Londrina	5,6850	81	SE	Aracaju	5,0551
7	SP	São Paulo	7,6994	32	RJ	Rio de Janeiro	6,4760	57	MG	Uberaba	5,6792	82	ES	Vila Velha	5,0534
8	BA	Camaçari	7,6158	33	SP	Taubaté	6,4595	58	SP	Praia Grande	5,6600	83	RN	Natal	5,0402
9	SP	Osasco	7,5489	34	SP	São Vicente	6,3940	59	PA	Santarém	5,5923	84	GO	Aparecida de Goiânia	5,0080
10	SP	Campinas	7,3250	35	PR	Curitiba	6,3666	60	RJ	Belford Roxo	5,5794	85	AC	Rio Branco	5,0064
11	SP	São Bernardo do Campo	7,1849	36	SP	Limeira	6,3340	61	PI	Teresina	5,5759	86	MG	Montes Claros	4,9829
12	SP	Taboão da Serra	7,1783	37	SP	Suzano	6,2558	62	RS	Santa Maria	5,5749	87	PB	João Pessoa	4,9804
13	SP	Santos	7,1465	38	PR	Maringá	6,2508	63	MT	Várzea Grande	5,5661	88	AP	Macapá	4,9582
14	SP	Guarulhos	7,1376	39	RS	Gravataí	6,2420	64	MG	Belo Horizonte	5,5607	89	PB	Campina Grande	4,9395
15	RJ	Duque de Caxias	7,0891	40	MS	Campo Grande	6,2040	65	PR	Cascavel	5,5280	90	MG	Juiz de Fora	4,8752
16	SC	Joinville	6,9732	41	ES	Vitória	6,2023	66	RJ	São Gonçalo	5,5235	91	BA	Feira de Santana	4,8553
17	SP	Sumaré	6,9444	42	SC	Florianópolis	6,1903	67	GO	Anápolis	5,5055	92	PE	Jaboatão dos Guararapes	4,8546
18	PR	São José dos Pinhais	6,9246	43	SP	Franca	6,1311	68	CE	Caucaia	5,4827	93	PE	Paulista	4,7506
19	MG	Betim	6,9106	44	RJ	Nova Iguaçu	6,1142	69	RJ	Petrópolis	5,4680	94	PE	Petrolina	4,6548
20	RR	Boa Vista	6,8755	45	SP	Santo André	6,0801	70	SP	São José do Rio Preto	5,4662	95	MG	Ribeirão das Neves	4,6229
21	SC	Blumenau	6,8649	46	PA	Belém	6,0443	71	SP	Carapicuíba	5,4027	96	BA	Vitória da Conquista	4,4822
22	SP	Mogi das Cruzes	6,7374	47	SP	Bauru	6,0132	72	BA	Salvador	5,3480	97	PE	Caruaru	4,3752
23	AM	Manaus	6,6707	48	MG	Uberlândia	6,0074	73	RS	Pelotas	5,3348	98	PE	Olinda	4,1427
24	RS	Caxias do Sul	6,6051	49	MA	São Luís	5,9817	74	ES	Cariacica	5,3167	99	RJ	Campos dos Goytacazes	4,0391
25	SP	Piracicaba	6,6007	50	TO	Palmas	5,9424	75	CE	Fortaleza	5,2575	100	RN	Mossoró	3,8670

MERCADO					
Desenvolvimento econômico			Clientes potenciais		
Índice de desenvolvimento humano	Crescimento médio real do PIB	Número de empresas exportadoras com sede na cidade	PIB per capita	Proporção entre grandes/médias e médias/pequenas empresas	Compras públicas

Há uma grande correlação entre o mercado e a atividade empreendedora. De um lado, novos negócios geram impacto positivo em concorrência e inovação, aumentando o desempenho das empresas e reestruturando o mercado<sup>12</sup>. De outro, é necessário que haja um mercado consumidor para comprar os produtos ou contratar serviços para que as empresas cresçam, gerando mais empregos e desenvolvimento local<sup>13</sup>. Portanto, a propensão de abertura de novos negócios em uma cidade é bastante relacionada às expectativas sobre o poder de compra da população residente.

Além disso, quando o mercado vai bem em determinada área, é comum atrair empreendedores interessados em ultrapassar as fronteiras locais em direção à exportação. O mercado internacional oferece oportunidades de inovação, alcance de consumo e competição, ampliando as possibilidades de ação estratégica das empresas e de atuação<sup>14</sup>. Estas vantagens são especialmente importantes para empresas menores, cujo crescimento é considerado crucial para o desenvolvimento da

economia nacional e do bem-estar da população local<sup>15</sup>. Não é de surpreender, então, que a possibilidade de expansão e aquecimento do mercado faça com que os níveis de desenvolvimento econômico e os consumidores potenciais sejam determinantes para atrair empresas<sup>16</sup>.

Pensando nisso, o pilar de Mercado foi estruturado em torno destes dois grupos de fatores. O conjunto de indicadores Desenvolvimento Econômico dimensiona o desenvolvimento do mercado por meio das medidas de desenvolvimento humano, de crescimento do PIB e do alcance ao mercado externo. E o subdeterminante de clientes potenciais verifica como o mercado pode absorver os produtos e serviços das empresas por meio de indicadores que sinalizam o poder de compra de três tipos de consumidores: empresas, por meio da proporção entre grandes e médias e entre médias e pequenas empresas; governos, por meio das compras públicas; e consumidores finais, com o PIB per capita. As cidades mais bem posicionadas neste ranking foram Jundiaí, Canoas, Brasília, São José dos Campos e Mauá.

## O CONSISTENTE DESENVOLVIMENTO DO INTERIOR

O que as cidades mais bem colocadas têm em comum? Com exceção de Brasília, nenhuma delas é capital. Todas são cidades do interior que apresentaram fortes indicadores de desenvolvimento econômico em ambos os subdeterminantes. Jundiaí, São José dos Campos e Mauá são municípios com resultados consistentes, que têm bom desempenho em diversos indicadores. As três são cidades paulistas que se encontram no raio de influência da capital do estado, São Paulo.

De forma geral, essas cidades citadas são polos de atração para novos negócios, sendo uma alternativa às cidades maiores. O nível de renda e de exportações apresentado demonstra o ambiente de competitividade e possível facilidade das empresas instaladas em buscarem novos mercados fora do país, o que é um dos sonhos de todo empreendedor.

## RESULTADOS EXPONENCIAIS

Canoas<sup>17</sup> e Mauá se destacaram pelo aumento significativo do PIB real entre 2014 e 2017, beneficiando-se das melhores condições de preços do petróleo: Canoas pelo refino, e Mauá pela indústria petroquímica. Já o resultado de Brasília se deve especialmente a dois fatores esperados da capital do país: as compras públicas e o seu alto PIB per capita. De outro lado, apesar da boa colocação de Brasília no determinante, a cidade ocupou o

100º lugar no indicador relativo à proporção de empresas de diferentes tamanhos, apontando para o estado como maior cliente potencial da cidade por intermédio das compras públicas. Finalmente, é importante destacar o PIB per capita de Osasco, fortemente impulsionado pelos serviços, com destaque para o setor de comércio e atividades financeiras. Um exemplo foi a instalação da sede do Mercado Livre, em Osasco, em 2017<sup>18</sup>.



### AS BOAS PRÁTICAS NO BRASIL: O PORTAL ÚNICO DE COMÉRCIO EXTERIOR

Acompanhando as boas práticas internacionais, o Governo Federal Brasileiro criou, em 2014, o Programa Portal Único de Comércio Exterior – Portal Siscomex para reduzir a burocracia, o tempo e os custos nas exportações e importações brasileiras. A busca de eficiência se voltou para a exportação quando, em 2017, foi criado o Novo Processo de Exportações do Portal Único para simplificar os trâmites para as vendas externas, eliminando documentos, etapas e exigências governamentais. Seguindo as reformas para maior eficiência do comércio exterior brasileiro, em 2018 teve início o Novo Processo de Importação, ainda em fase de implantação, com o objetivo de aumentar a previsibilidade e diminuir os custos para os atores públicos e privados.

<sup>12</sup> Van Praag, C. Mirjam. Some classic views on entrepreneurship. *The Economist*, v. 147, n. 3, p. 311-335, 1999

<sup>13</sup> Barros, Aluizio Antonio de; Miranda de Araújo Pereira, Cláudia Maria. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. *RAC - Revista de Administração Contemporânea*, v. 12, n. 4, 2008.

<sup>14</sup> Coviello, Nicole E.; Munro, Hugh J. Growing the entrepreneurial firm: networking for international market development. *European Journal of Marketing*, v. 29, n. 7, p. 49-61, 1995.

<sup>15</sup> Oviatt, Benjamin M.; McDougall, Patricia P. Defining international entrepreneurship and modeling the speed of internationalization. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 29, n. 5, p. 537-554, 2005

<sup>16</sup> Chandra, Yanto; Coviello, Nicole. Broadening the concept of international entrepreneurship: 'Consumers as international entrepreneurs'. *Journal of World Business*, v. 45, n. 3, p. 228-236, 2010

# ACESSO A CAPITAL



Posição	UF	Cidade	Pontuação	Posição	UF	Cidade	Pontuação	Posição	UF	Cidade	Pontuação	Posição	UF	Cidade	Pontuação
1	SP	São Paulo	11,3259	26	RS	Caxias do Sul	5,9885	51	PB	Campina Grande	5,7040	76	AM	Manaus	5,5184
2	SP	Osasco	10,0596	27	CE	Fortaleza	5,9872	52	MA	São Luís	5,7040	77	PE	Petrolina	5,5154
3	RS	Porto Alegre	9,4014	28	SC	Blumenau	5,9837	53	SP	Taubaté	5,6926	78	SP	Taboão da Serra	5,4838
4	RJ	Rio de Janeiro	8,8906	29	BA	Salvador	5,9698	54	AC	Rio Branco	5,6773	79	SP	Mauá	5,4793
5	MG	Belo Horizonte	8,4706	30	SP	Bauru	5,9506	55	PR	Ponta Grossa	5,6765	80	RJ	Duque de Caxias	5,4543
6	SC	Florianópolis	8,4321	31	AL	Maceió	5,9446	56	RO	Porto Velho	5,6623	81	SP	Sumaré	5,4340
7	PR	Curitiba	8,2367	32	MG	Uberlândia	5,9326	57	RR	Boa Vista	5,6449	82	ES	Cariacica	5,4234
8	ES	Vitória	7,3243	33	PA	Belém	5,9149	58	RS	Canoas	5,6291	83	MT	Várzea Grande	5,4219
9	DF	Brasília	6,8188	34	MG	Juiz de Fora	5,9125	59	BA	Feira de Santana	5,6220	84	RS	Gravataí	5,4094
10	ES	Vila Velha	6,7863	35	SP	Santo André	5,9092	60	BA	Vitória da Conquista	5,6207	85	RJ	Nova Iguaçu	5,4082
11	SP	Santos	6,5642	36	PR	Cascavel	5,9088	61	SP	Diadema	5,6148	86	PA	Santarém	5,4048
12	SP	Ribeirão Preto	6,3697	37	RS	Santa Maria	5,9069	62	GO	Anápolis	5,6105	87	PE	Olinda	5,3984
13	PE	Recife	6,2824	38	SP	Franca	5,8986	63	RN	Mossoró	5,6031	88	PA	Ananindeua	5,3861
14	GO	Goiânia	6,2816	39	PB	João Pessoa	5,8888	64	MG	Montes Claros	5,5992	89	ES	Serra	5,3807
15	SE	Aracaju	6,2525	40	RN	Natal	5,8562	65	SP	Guarulhos	5,5960	90	BA	Camaçari	5,3749
16	SP	Campinas	6,2448	41	MS	Campo Grande	5,8444	66	SP	São Vicente	5,5805	91	RJ	São João de Meriti	5,3701
17	SP	São José do Rio Preto	6,2435	42	SC	Joinville	5,8399	67	MG	Betim	5,5610	92	RJ	São Gonçalo	5,3650
18	RJ	Niterói	6,1724	43	PI	Teresina	5,8244	68	SP	Praia Grande	5,5606	93	PE	Paulista	5,3432
19	MT	Cuiabá	6,1353	44	RS	Pelotas	5,8204	69	MG	Contagem	5,5527	94	GO	Aparecida de Goiânia	5,3216
20	SP	São Bernardo do Campo	6,1053	45	SP	Sorocaba	5,8108	70	PE	Caruaru	5,5463	95	SP	Carapicuíba	5,3214
21	PR	Maringá	6,0745	46	SP	Limeira	5,7514	71	RJ	Campos dos Goytacazes	5,5403	96	SP	Itaquaquecetuba	5,3190
22	SP	Jundiaí	6,0385	47	SP	São José dos Campos	5,7383	72	SP	Guarujá	5,5369	97	PE	Jaboatão dos Guararapes	5,3086
23	PR	Londrina	6,0321	48	MG	Uberaba	5,7323	73	PR	São José dos Pinhais	5,5334	98	CE	Caucaia	5,2709
24	SP	Piracicaba	6,0252	49	SP	Mogi das Cruzes	5,7223	74	AP	Macapá	5,5263	99	RJ	Belford Roxo	5,2260
25	TO	Palmas	6,0213	50	RJ	Petrópolis	5,7047	75	SP	Suzano	5,5228	100	MG	Ribeirão das Neves	5,2115

## ACESSO A CAPITAL

### Capital disponível

Operações de crédito por município	Proporção relativa de capital de risco	Capital poupado per capita
------------------------------------	--	----------------------------

A disponibilidade de recursos para investir no negócio, seja em sua fase inicial, seja em momentos de crescimento, é determinante para o futuro da empresa. Evidenciado em estudos empíricos, o “custo” de acessar esses recursos/investimentos é considerado pelos stakeholders como o principal entrave a ser superado na abertura de um novo negócio<sup>19</sup>. Por isso, a dificuldade de acesso a capital é apontada como um dos principais desafios dos empreendedores brasileiros<sup>20</sup>.

Em relação à escolha dos “recursos de terceiros”, alguns fatores são identificados como determinantes: o tamanho do empreendimento e sua rentabilidade, assim como os riscos envolvidos no endividamento. E quanto mais lucrativos forem os empreendimentos, maiores serão suas capacidades de investimentos futuros<sup>21</sup>, gerando um ciclo positivo de desenvolvimento para a economia local.

Portanto, é fundamental entender os principais fatores que caracterizam o acesso a capital

disponível para empresas, já que nem sempre os empreendedores dispõem de recursos financeiros suficientes para conseguir tirar do papel novas ideias e planos. As principais formas, no Brasil, para novos empreendimentos conseguirem recursos financeiros são: o capital disponível via dívida, o capital de risco e o capital poupado per capita.

O primeiro é realizado por bancos — privados ou públicos —, na forma de contratação de uma dívida pelo empreendedor, que, posteriormente, recebe um crédito, a ser quitado com a adição de juros (corrente no mercado no momento da aquisição da dívida). Já o segundo é efetivado a partir da venda de uma parte do empreendimento por meio de equity ou ações, onde os compradores são os fundos de investimentos, que se tornam novos sócios investidores do negócio. O terceiro é a capacidade de investimento medido pela poupança à vista e a prazo, de pessoas físicas e jurídicas. Todas as formas podem gerar um efeito multiplicador no investimento empreendido, de maneira rápida e abrangente<sup>22</sup>.

## O CAPITAL DAS CAPITAIS

Dentre as dez cidades mais bem colocadas, apenas duas não são capitais: Osasco, que ocupa o 2º lugar, e Vila Velha, em 10º. Entre as capitais, todas apresentam resultados consistentes em relação aos três indicadores de acesso a capital, com destaque para a cidade de São Paulo. Além de São Paulo, Porto Alegre se destaca em relação ao acesso a capital poupado e àquele proveniente de operações de crédito bancárias. Em relação ao capital de risco, Rio

de Janeiro e Florianópolis ficam logo atrás da capital paulista.

De outro lado, Osasco aparece em segundo lugar no ranking temático devido aos resultados de um indicador: as operações de crédito por município<sup>23</sup>. Entretanto, não apresentou qualquer operação de venture capital e *private equity*, ficando entre as 79 cidades que não receberam valores relacionados ao capital de risco.



### O CAMINHO PARA O CAPITAL

Para entender como os problemas do mercado de crédito, bem como da relação entre o empreendedor e a instituição financeira, influenciam o acesso ao capital externo, a Endeavor elaborou a pesquisa Financiando o Crescimento das Scale-Ups.

As empresas, as instituições financeiras e as instituições públicas são os três pilares fundamentais do mercado de crédito no Brasil. Para entender a interação entre eles, como engrenagens de um sistema que alimentam o financiamento da produção de riquezas no Brasil, o documento traz o framework de acesso a capital, além de apresentar os principais gargalos — e os principais determinantes — do sucesso dos empreendedores no acesso ao crédito.

CONFIRA A PESQUISA <sup>24</sup>

<sup>19</sup> Burkowski, Érika; Perobelli, Fernanda Finotti; Zanini, Alexandre. A identificação de preferências e atributos relacionados à estrutura de capital em pequenas empresas. RAE -eletrônica, v. 8, n. 1, p. 1, 2009.

<sup>20</sup> Para maiores informações, veja a pesquisa Desafios dos Empreendedores Brasileiros. Endeavor, 2016.

<sup>21</sup> Junqueira, Luis Renato et al. Alavancagem Financeira como Estratégia de Financiamento do Processo de Crescimento de Empresas Brasileiras de Capital Aberto no Período 1995-2002. Economia & Gestão, v. 10, n. 23, p. 23-39, 2010

<sup>22</sup> Lang, Larry, Ofek, Eli e Stulz, Rene M. Leverage, investment, and firm growth. Journal Financial Economics, v. 40, n. 1, p. 3-29, 1996

<sup>23</sup> Estes resultados parecem estar relacionados com a aprovação, em 2019, de empréstimos junto ao Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal para a Prefeitura do Município de Osasco, com o objetivo de realização de obras na cidade.

<sup>24</sup> Endeavor. Financiando o crescimento das Scale-Ups, 2019. Disponível em: <https://endeavor.org.br/dinheiro/financiando-o-crescimento/>.

# INOVAÇÃO



Posição	UF	Cidade	Pontuação	Posição	UF	Cidade	Pontuação	Posição	UF	Cidade	Pontuação	Posição	UF	Cidade	Pontuação
1	SC	Florianópolis	8,5187	26	RS	Canoas	6,6968	51	SP	Guarulhos	5,8120	76	SP	Santos	5,2405
2	RS	Caxias do Sul	8,2085	27	PR	Londrina	6,6079	52	BA	Camaçari	5,8032	77	BA	Feira de Santana	5,1660
3	SP	Campinas	8,0872	28	PR	Cascavel	6,5914	53	MS	Campo Grande	5,7694	78	RJ	São Gonçalo	5,1575
4	SC	Joinville	7,9745	29	SP	Jundiaí	6,5204	54	GO	Aparecida de Goiânia	5,7394	79	PI	Teresina	5,1316
5	SP	Limeira	7,8463	30	DF	Brasília	6,3880	55	SP	Mogi das Cruzes	5,7276	80	MG	Montes Claros	5,1309
6	PR	Curitiba	7,8400	31	MA	São Luís	6,3398	56	SP	Mauá	5,7247	81	RR	Boa Vista	5,0953
7	SP	São Bernardo do Campo	7,6739	32	SP	São José do Rio Preto	6,3184	57	MT	Cuiabá	5,7218	82	PA	Ananindeua	5,0576
8	RS	Porto Alegre	7,6573	33	AM	Manaus	6,2830	58	SP	Itaquaquecetuba	5,7059	83	ES	Cariacica	5,0387
9	SP	São José dos Campos	7,5563	34	MG	Uberlândia	6,2746	59	SP	Sumaré	5,6958	84	PE	Paulista	4,9709
10	RJ	Niterói	7,5014	35	SP	Bauru	6,2725	60	MG	Contagem	5,6826	85	PE	Caruaru	4,9049
11	PB	Campina Grande	7,4853	36	SP	Osasco	6,2663	61	PR	Ponta Grossa	5,6174	86	RJ	Belford Roxo	4,8432
12	RJ	Rio de Janeiro	7,2729	37	BA	Salvador	6,2451	62	PE	Olinda	5,6104	87	PE	Jaboatão dos Guararapes	4,8429
13	ES	Vitória	7,2565	38	SP	Santo André	6,1973	63	MG	Juiz de Fora	5,5947	88	RJ	Nova Iguaçu	4,8420
14	PA	Belém	7,2486	39	MG	Uberaba	6,1544	64	GO	Anápolis	5,5842	89	PE	Petrolina	4,8034
15	MG	Belo Horizonte	7,2220	40	CE	Fortaleza	6,0758	65	SP	Franca	5,5791	90	AC	Rio Branco	4,7196
16	SP	São Paulo	7,2161	41	MG	Betim	6,0174	66	ES	Vila Velha	5,5129	91	BA	Vitória da Conquista	4,7030
17	PR	São José dos Pinhais	7,2101	42	SP	Taubaté	5,9665	67	SP	Carapicuíba	5,4919	92	CE	Caucaia	4,6983
18	RS	Santa Maria	7,1792	43	RS	Pelotas	5,9592	68	SE	Aracaju	5,4744	93	AP	Macapá	4,6971
19	SP	Sorocaba	7,1033	44	PB	João Pessoa	5,9502	69	TO	Palmas	5,4706	94	SP	São Vicente	4,6450
20	SC	Blumenau	7,0701	45	ES	Serra	5,9133	70	AL	Maceió	5,4693	95	MT	Várzea Grande	4,5670
21	PE	Recife	7,0660	46	SP	Taboão da Serra	5,9108	71	RJ	Campos dos Goytacazes	5,3853	96	PA	Santarém	4,5012
22	SP	Diadema	6,9739	47	GO	Goiânia	5,8945	72	RJ	Duque de Caxias	5,3816	97	MG	Ribeirão das Neves	4,5011
23	PR	Maringá	6,9378	48	RO	Porto Velho	5,8666	73	SP	Suzano	5,3742	98	RJ	São João de Meriti	4,4697
24	SP	Piracicaba	6,8018	49	RN	Natal	5,8590	74	RN	Mossoró	5,3718	99	SP	Guarujá	4,3879
25	SP	Ribeirão Preto	6,6991	50	RS	Gravataí	5,8497	75	RJ	Petrópolis	5,3486	100	SP	Praia Grande	4,2104

INOVAÇÃO				
Inputs			Outputs	
Proporção de mestres e doutores em C&T	Média de investimentos do BNDES e da Finep	Infraestrutura tecnológica	Patentes	Tamanho da economia criativa
Proporção de funcionários em C&T		Contratos de concessão	Tamanho da indústria inovadora	Tamanho das empresas TIC

O atual contexto globalizado e interconectado demanda que os empreendedores estejam atentos e integrados às inovações apresentadas no mercado. Demanda também que sejam criativos e produzam novas tecnologias capazes de otimizar o tempo gasto pelas pessoas em suas tarefas cotidianas<sup>25</sup>. Além disso, são as inovações apresentadas pelas empresas que alimentam a competitividade e, conseqüentemente, geram maiores lucros para aquelas que mais se destacam<sup>26</sup>.

Para tanto, é necessário que as cidades sejam capazes de combinar fatores de *inputs* e *outputs* para o desenvolvimento de inovações, criando um ambiente inovador para os empreendedores.

Para desenvolver o ambiente de inovação no Brasil, é necessário que todos os atores envolvidos — governos, empresas, investidores, pesquisadores, entre outros — considerem algumas questões cruciais, dentre elas: o que representa, de fato, o conceito de inovação (novas ideias colocadas em prática, com uso abrangente); a valorização dos elementos relevantes para que a inovação tecnológica ocorra (pesquisa científica,

marketing, entre outros); e, por fim, o suporte para a produção dessas inovações (reestruturação de centros de pesquisa, investimento de recursos, bases legais estáveis, entre outros)<sup>27</sup>.

Sintetizando, então, os componentes cruciais para o processo de inovação tecnológica pelas empresas, observa-se a congruência de alguns fatores.

Quanto aos *inputs* para a inovação, espera-se que cidades mais propícias à inovação possuam correlação positiva com o estoque de capital humano (caracterizado por valores mais elevados nos índices de mestres e doutores em ciência e tecnologia), com a média de investimentos do BNDES e Finep, a infraestrutura tecnológica local e, também, com a proporção de contratos de propriedade intelectual depositados.

Já em relação aos resultados de processos de inovação, os *outputs*, é esperado que cidades mais inovadoras contenham maior quantidade de empresas com patentes e softwares próprios, bem como com maior número de empresas de economia criativa, de indústrias inovadoras ou ligadas à tecnologia.

## PANORAMA BRASILEIRO

De acordo com a Pintec 2017<sup>28</sup> (Pesquisa de Inovação), elaborada pelo IBGE, houve uma queda na taxa de inovação, nos investimentos em atividades inovadoras pelas empresas e nas empresas beneficiadas por incentivos do governo.

Olhando mais de perto os resultados, é possível observar que, apesar de os setores de eletricidade e gás e de serviços selecionados também terem tido uma queda na taxa de empresas inovadoras, a indústria foi a mais afetada. Além disso, houve uma modificação na composição dos investimentos em inovação: o gasto com P&D interno assumiu a liderança que anteriormente era do gasto com a aquisição de máquinas e equipamentos — mais ligada à inovação dos processos. Essa queda expressiva nos dispêndios

## PRONTOS PARA INOVAR

As cidades mais bem colocadas neste pilar são Florianópolis, Caxias do Sul, Campinas, Joinville e Limeira, dando especial destaque à região sul. O estado de Santa Catarina, por exemplo, aparece com duas cidades catarinenses apresentando bons desempenhos em ambos os subdeterminantes. Outra cidade que apresenta resultados consistentes é Campinas, que, segundo um estudo direcionado do MCTIC<sup>30</sup>, tem cinco parques tecnológicos, sendo dois em fase de implantação e três em operação. Um desses parques está dentro da Unicamp, uma das maiores universidades brasileiras: o Inova, cuja missão é conectar a comunidade acadêmica e as empresas, ampliando o valor gerado pelas pesquisas.

em máquinas e equipamentos pode guardar relação com a queda nas taxas de inovação em processo: a participação de empresas que inovam apenas em processo diminuiu, assim como o percentual de empresas que inovam conjuntamente em produto e processo. Por outro lado, cresceu a proporção de empresas que inovam apenas em produto.

Outro ponto importante é que, apesar da queda nos números de financiamento do governo, houve um aumento da proporção de empresas que se beneficiaram da Lei do Bem<sup>29</sup>, que visa estimular as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação nas empresas brasileiras de todos setores da economia por meio de incentivos fiscais.

Caxias do Sul ocupa o segundo lugar em inovação devido, especialmente, ao tamanho da sua indústria inovadora e ao número de patentes. De acordo com os estudos do SISMECS<sup>31</sup>, o faturamento da indústria de Caxias do Sul vem crescendo desde 2017, recuperando-se da crise e impulsionando a economia local. A indústria é a principal matriz econômica da cidade, com destaque para os setores automotivo e metal mecânico — dos mais importantes do país. Na cidade, por exemplo, acontece uma das mais importantes feiras de subcontratação e inovação industrial da América Latina, a Mercopar.

Já Limeira também se destaca por sua indústria

<sup>25</sup> Lopes, Ana Lúcia Miranda et al. Markowitz na otimização de carteiras selecionadas por Data Envelopment Analysis-DEA. *Gestão e Sociedade*, v. 4, n. 9, p. 640-656, 2011

<sup>26</sup> Guiomar, Tiago. *Gestão do Conhecimento: A importância da Inovação e da Competitividade numa Organização do Século XXI*. (Tese Doutorado) Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2014

<sup>27</sup> Plonski, Guilherme Ary. Bases para um movimento pela inovação tecnológica no Brasil. São Paulo em perspectiva, v. 19, n. 1, p. 25-33, 2005

<sup>28</sup> BGE. PINTEC, 2017. Disponível em: <http://www.pintec.ibge.gov.br>

<sup>29</sup> A Lei do Bem conceitua inovação tecnológica no artigo 17, § 1º: ...considera-se inovação tecnológica a concepção de novo produto ou processo de fabricação, bem como a agregação de novas funcionalidades ou características ao produto ou processo que implique melhorias incrementais e efetivo ganho de qualidade ou produtividade, resultando maior competitividade no mercado".

<sup>30</sup> MCTIC. Indicadores de Parques Tecnológicos: Estudo de Projetos de Alta Complexidade, 2019. Disponível em <http://www.mctic.gov.br/>

<sup>31</sup> Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul e Região. Para maiores informações, acesse: <https://www.simecs.com.br/>

inovadora, mas principalmente pelo tamanho de sua economia criativa. Ou seja, pelo desempenho nas atividades nas quais a criatividade e o capital intelectual promovem uma ligação entre cultura, economia e tecnologia para a produção e distribuição de bens e serviços.

No campo de políticas públicas é sempre discutida a relação entre inovação, dada pelas atividades de Ciência e Tecnologia (C&T), e o desenvolvimento econômico e social de uma determinada cidade ou região. No Brasil, contudo, a inovação não ocorre de forma homogênea em todas as cidades, estando mais concentrada nas regiões sudeste e sul.

Entretanto, três cidades fora do eixo sul-sudeste apresentam boas colocações no índice temático: Campina Grande, Belém e Recife. Campina Grande, por exemplo, tem um polo tecnológico que reúne empresas de base tecnológica, instituições como a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), além de escolas técnicas e centros de apoio à pesquisa como a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTcPB). Com grande proporção de mestres e doutores em tecnologia, essa configuração explica o bom desempenho da cidade quanto ao registro de patentes, visto que a concentração de mão de obra qualificada e investimentos públicos são substanciais para a geração de patentes e a realização de atividades inovadoras que atribuam às empresas um diferencial competitivo em relação às demais.

Belém apresenta uma boa colocação no subdeterminante *inputs* especialmente em relação

à proporção de mestres e doutores em C&T, em relação aos investimentos via Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) ou Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e pela presença de parque tecnológico. Em 2018, a Finep inaugurou um escritório regional em Belém, localizado dentro do Parque de Ciência e Tecnologia Guamá, em uma área da Universidade Federal do Pará. Isso demonstra os esforços da cidade em aprimorar os insumos necessários para fomentar atividades inovadoras em seus setores produtivos. Outras filiais da Finep estão estabelecidas em Florianópolis, Fortaleza, Brasília e do escritório de São Paulo, envolvidas na articulação de uma estratégia que avance além da sede de empresa no Rio de Janeiro.

O ambiente inovador de Recife é impulsionado pelo Porto Digital<sup>32</sup>— um dos maiores parques tecnológicos do país — caracterizado por sua atuação nos serviços de tecnologia da informação e comunicação e economia criativa.

Entretanto, apesar de muitos bons resultados, muitas das cidades ainda não desenvolveram seu potencial de inovação, o que tende a diminuir o potencial de desenvolvimento da economia brasileira: entre as 100 cidades analisadas, cerca de 79 não apresentam infraestrutura tecnológica, 32 não têm investimento da Finep e do BNDES, e 29 têm uma baixíssima proporção de mestres e doutores em C&T, com grande intersecção entre os três grupos. Alterar a paisagem do cenário de inovação brasileiro será determinante para o desenvolvimento do país.

<sup>32</sup> Para mais informações, ver: <http://www.portodigital.org/home>

<sup>33</sup> OCDE. Education at a Glance, 2018. Disponível em: [https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2018\\_eag-2018-en](https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2018_eag-2018-en)

<sup>34</sup> De Negri, Fernanda. Determinantes da capacidade de absorção das firmas brasileiras: qual a influência do perfil da mão-de-obra. Tecnologia, exportação e emprego. Brasília: Ipea, 2006.



## ONDE ESTÁ O ESPECIALISTA EM TECNOLOGIA?

No atual contexto de crescente digitalização da economia, os profissionais de tecnologia tornam-se ainda mais relevantes. Entretanto, o Brasil está entre os países com menor percentual de graduados nas áreas de STEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática, na sigla em inglês), segundo o novo relatório *Education at a Glance* de 2018<sup>33</sup>, da Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Esses resultados são confirmados pela Pintec 2017: de acordo com a pesquisa, a falta de pessoal qualificado está entre os três principais obstáculos para as empresas inovadoras.

Trabalhadores mais bem qualificados podem contribuir para aumentar o potencial de inovação da empresa no médio e longo prazo. Nesse sentido, tanto a qualificação quanto a capacitação contínua do quadro de trabalhadores são essenciais para que as empresas sejam capazes de crescer e aumentar sua produtividade. Além disso, a escassez de mão de obra qualificada em C&T faz com que as empresas tenham um custo muito alto com os salários desses profissionais, diminuindo a capacidade de empreender.

A qualificação profissional dos trabalhadores das empresas também é um dos fatores que possibilitam que conhecimentos e inovações produzidos em outras esferas (científica, por exemplo) sejam assimiladas e aplicadas no contexto empresarial local. Assim, para além de uma equipe qualificada para atuar no seu ramo específico, tem-se pessoas formadas em um nicho grande de atuação, que acompanham diferentes inovações e evolução do mercado global<sup>34</sup>.

CONFIRA A PESQUISA DA OCDE

# CAPITAL HUMANO



Posição	UF	Cidade	Pontuação	Posição	UF	Cidade	Pontuação	Posição	UF	Cidade	Pontuação	Posição	UF	Cidade	Pontuação
1	SC	Florianópolis	8,8812	26	PI	Teresina	6,7923	51	RR	Boa Vista	6,0756	76	RJ	Duque de Caxias	5,1354
2	ES	Vitória	8,0505	27	SP	Sorocaba	6,6643	52	MA	São Luís	6,0722	77	SP	Guarulhos	5,0994
3	RJ	Niterói	7,5348	28	SP	Franca	6,6433	53	BA	Vitória da Conquista	6,0569	78	AM	Manaus	5,0989
4	MG	Juiz de Fora	7,4410	29	SP	Taubaté	6,6058	54	RS	Caxias do Sul	5,9547	79	RS	Pelotas	5,0859
5	TO	Palmas	7,3631	30	PB	João Pessoa	6,5647	55	PE	Caruaru	5,9447	80	MG	Betim	5,0028
6	RS	Santa Maria	7,3343	31	DF	Brasília	6,5551	56	SP	Osasco	5,9437	81	SP	São Vicente	4,9948
7	PR	Curitiba	7,3181	32	SP	Ribeirão Preto	6,5068	57	AC	Rio Branco	5,9263	82	MT	Várzea Grande	4,9659
8	SP	Jundiaí	7,3073	33	GO	Goiânia	6,4862	58	AL	Maceió	5,8999	83	ES	Serra	4,9479
9	MG	Belo Horizonte	7,2879	34	SP	Praia Grande	6,4795	59	BA	Feira de Santana	5,8833	84	PE	Paulista	4,9076
10	ES	Vila Velha	7,2374	35	RN	Natal	6,4730	60	SP	São Paulo	5,8205	85	SP	Guarujá	4,9051
11	PR	Cascavel	7,1570	36	RJ	Rio de Janeiro	6,4679	61	RJ	Petrópolis	5,7376	86	RJ	São João de Meriti	4,8913
12	SP	Santos	7,0993	37	SP	Piracicaba	6,4672	62	BA	Salvador	5,6878	87	SP	Carapicuíba	4,8687
13	SP	Limeira	7,0806	38	PB	Campina Grande	6,4590	63	RJ	Nova Iguaçu	5,6188	88	PA	Ananindeua	4,8321
14	SP	Santo André	7,0787	39	MG	Montes Claros	6,4286	64	SP	Diadema	5,6101	89	BA	Camaçari	4,7943
15	PE	Recife	7,0593	40	SP	São Bernardo do Campo	6,3984	65	PA	Belém	5,6020	90	SP	Mauá	4,7642
16	SP	São José do Rio Preto	7,0203	41	PR	Londrina	6,3843	66	AP	Macapá	5,5743	91	RS	Canoas	4,6566
17	MG	Uberlândia	7,0152	42	RN	Mossoró	6,3441	67	PA	Santarém	5,5729	92	RJ	São Gonçalo	4,6366
18	SP	Bauru	7,0040	43	MS	Campo Grande	6,2911	68	RO	Porto Velho	5,5440	93	GO	Aparecida de Goiânia	4,5686
19	PR	Maringá	6,9958	44	SE	Aracaju	6,2363	69	CE	Fortaleza	5,5414	94	RS	Gravataí	4,5518
20	SP	São José dos Campos	6,9790	45	RJ	Campos dos Goytacazes	6,1989	70	MG	Contagem	5,5353	95	SP	Itaquaquecetuba	4,4656
21	SP	Mogi das Cruzes	6,9561	46	MG	Uberaba	6,1709	71	GO	Anápolis	5,5089	96	SP	Sumaré	4,1313
22	MT	Cuiabá	6,9319	47	SC	Blumenau	6,1616	72	ES	Cariacica	5,4113	97	MG	Ribeirão das Neves	4,0332
23	PR	Ponta Grossa	6,8968	48	PE	Petrolina	6,1565	73	PR	São José dos Pinhais	5,3563	98	PE	Jaboatão dos Guararapes	3,9721
24	SP	Campinas	6,8771	49	RS	Porto Alegre	6,1360	74	PE	Olinda	5,3138	99	RJ	Belford Roxo	3,6859
25	SC	Joinville	6,7941	50	SP	Suzano	6,1118	75	SP	Taboão da Serra	5,2617	100	CE	Caucaia	3,6650

CAPITAL HUMANO				
Acesso e qualidade da mão de obra básica			Acesso e qualidade da mão de obra qualificada	
Nota do Ideb	Proporção de adultos com pelo menos o ensino médio completo	Taxa líquida de matrícula no ensino médio	Proporção de adultos com pelo menos o ensino superior completo	Proporção de alunos concluintes em cursos de alta qualidade
Nota média no Enem		Proporção de matriculados no ensino técnico e profissionalizante	Custo médio de salários de dirigentes	

A qualificação dos funcionários é uma das principais características que o empreendedor busca para compor a sua empresa. Considerando que esses profissionais, muitas vezes, interagem diretamente com clientes e possíveis investidores<sup>35</sup>, é de se esperar que a oferta local de recursos humanos seja diversa e qualificada, possibilitando o atendimento à demanda de crescimento de novos negócios.

É comum que os recursos de capital humano sejam classificados de acordo com os níveis de educação formal da mão de obra. Pensando nisso, os indicadores utilizados para compor esse pilar do ICE foram divididos em dois grupos, sempre considerando o acesso e a qualidade de cada tipo de capital humano.

O primeiro avalia a mão de obra básica, analisando as características do ensino fundamental, médio e técnico da cidade pelo acesso a essas formas

de ensino, e pelo desempenho no Enem, além da proporção de adultos com ensino médio completo. Já para avaliar a mão de obra qualificada, o segundo grupo, mede-se a faixa mais escolarizada da população. Nele, são consideradas as dinâmicas do ensino superior em relação à quantidade geral de concluintes e à quantidade de concluintes em cursos considerados de alta qualidade, além do custo para as empresas contratarem profissionais em nível de direção.

É importante perceber que o progresso tecnológico é uma combinação da inovação e imitação que depende da combinação do capital humano especializado e não-especializado, o que significa que não apenas o nível da educação é importante, como a sua composição. Quanto mais próximo da fronteira tecnológica está um lugar, mais efeito o capital humano especializado produz<sup>36</sup>.

Além disso, índices educacionais elevados são relacionados a investimentos eficientes realizados pela Prefeitura Municipal e pelo Governo do Estado na educação pública dos municípios e estados tanto em relação ao acesso como em relação à qualidade<sup>37</sup>. Assim como uma boa articulação da rede privada de ensino do local, além de universidades públicas e privadas qualificadas<sup>38</sup>.

Este é um fator importante, pois, como indicam estudos recentes, quanto maior o investimento em educação e saúde nos municípios, menor a probabilidade de que sejam observados eventos de corrupção naquele local. Assim, aumenta-se a confiança e diminuem-se as chances de que crises externas possam prejudicar os empreendimentos<sup>39</sup>.

### A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DA BASE

As cinco cidades mais bem colocadas nesse pilar são Florianópolis, Vitória, Niterói, Juiz de Fora e Palmas. Entretanto, ao analisar os dados médios das 100 cidades nos diversos indicadores de capital humano, é fácil perceber que o Brasil ainda possui deficiências na educação de jovens e adultos, e, por sua vez, na formação de mão de obra para atender às demandas do mercado.

Um dos indicadores que compõem o pilar capital humano é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que mede a qualidade da educação nos anos finais do ensino fundamental nas escolas públicas dos municípios, com base na frequência dos alunos nas aulas e no seu desempenho em provas padronizadas de

Para além dos recursos humanos que serão diretamente empregados pela empresa, é importante compreender que um alto nível de capital humano oferece, também, altos índices de capital social e cultural para populações locais. Quando as condições de sociabilidade vão bem, aumenta-se a capacidade do empreendimento de atrair clientes, independentemente do segmento comercial em que atua. Pois a quantidade e extensão de redes estabelecidas entre as pessoas propiciam novos investimentos e a expansão para além do consumo básico — tipo de consumo regular da população brasileira<sup>40</sup>.

português e matemática, aplicadas pelo Inep. De modo geral, o Ideb da rede pública brasileira nos anos finais do ensino fundamental aumentou, passando de 4,2 para 4,4. Mas não bateu a meta para o ano de 2017, de 4,7.

Dentre as cinco mais bem colocadas neste pilar, apenas Florianópolis e Palmas atingiram as metas de desempenho estimadas pelo Inep. E há inúmeras consequências para a formação e o desenvolvimento dos alunos quando a educação básica possui falhas. Ao serem penalizados no início de sua formação, é difícil que as crianças e jovens consigam recuperar, ao longo da vida, as habilidades não adquiridas no momento adequado.

<sup>35</sup> Costa, Ariana de SC; Santana, Lídia C. de; Trigo, Antonio C. Qualidade do atendimento ao cliente: um grande diferencial competitivo para as organizações. Revista de Iniciação Científica – RIC Cairu, v. 2, n. 2, p. 155-172, 2015

<sup>36</sup> Vandenbussche, J.; P. Aghion.; C. Meguir. Growth, Distance to Frontier and Composition of Human Capital. Journal of Economic Growth. v.11, 97-127, 2006.

<sup>37</sup> Ferreira, Luiz Antônio Miguel; Nogueira, Flávia Maria de Barros. Impactos das Políticas Educacionais no Cotidiano das Escolas Públicas Plano Nacional de Educação. @rquivo Brasileiro De Educação, 3(5), 102-129. 2016.

<sup>38</sup> O cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), pelos municípios e estados, favorecerá, por exemplo, melhor desenvolvimento para o mercado de trabalho das pessoas enquadradas como “mão de obra básica”, ou seja, aquelas que cumpriram apenas o ensino básico.

<sup>39</sup> Lopes, Lucas Sabioni; Toyoshima, Silvia Harumi. Evidências do impacto da corrupção sobre a eficiência das políticas de saúde e educação nos estados brasileiros. Planejamento e Políticas Públicas, n. 41, 2013.

<sup>40</sup> Bourdieu, Pierre. A distinção. São Paulo: Edusp, 2007

## AS CAMPEÃS EM EDUCAÇÃO

Florianópolis, Vitória e Niterói aparecem como as primeiras colocadas no determinante capital humano. A explicação para isso é baseada em um conjunto de fatores: a) alto desempenho dos alunos no Enem; b) alta proporção de adultos com ensino médio completo; c) alta proporção de matriculados no ensino técnico e profissionalizante; d) a alta proporção de adultos com ensino superior completo; e e) alta proporção de alunos com formação superior em cursos avaliados como sendo de alta qualidade.

A qualidade das escolas e universidades e a elevada presença de pais escolarizados impulsiona a educação dos filhos, que, por sua vez, apresentam desempenhos melhores em exames padronizados, como o Enem, além das altas taxas de formação em cursos de alta qualidade. Essa mão de obra qualificada representa enorme vantagem para as empresas. Os efeitos da qualidade educacional dessas cidades

podem ser observados em indicadores relativos ao IDH e à proporção de mestres e doutores em C&T que compõem, respectivamente, o subdeterminante de desenvolvimento econômico no pilar mercado, e o subdeterminante de *inputs* no pilar de inovação, no qual Florianópolis ocupa também o primeiro lugar.



## JUNDIAÍ: EM BUSCA DO DESENVOLVIMENTO DE SEU POTENCIAL

Jundiaí é a primeira colocada no subdeterminante mão de obra básica e tem bons resultados em todos os indicadores, tanto nos relativos ao acesso como aqueles relativos à qualidade, com destaque para o Ideb e para a sua taxa de matrícula no ensino médio — acima dos níveis da campeã do pilar, Florianópolis.

Dentro do subdeterminante referente à mão de obra qualificada, Jundiaí é a 6ª colocada no indicador que mede o acesso à formação superior por intermédio da proporção de adultos com ensino superior completo. Entretanto, no indicador referente à qualidade da mão de obra pela proporção de alunos concluintes em cursos classificados como de alta qualidade pelo Enade, seu desempenho é baixo. Isso mostra um ponto a ser desenvolvido pela cidade na busca de aumentar a qualificação da sua mão de obra e que pode impactar no desenvolvimento das suas capacidades de inovação.

Finalmente, em relação ao custo médio dos salários de dirigentes, a cidade é a 97ª colocada, o que pode guardar relação com o tamanho de seu PIB per capita, ou mesmo com a falta de profissionais que possuam cursos classificados como de alta qualidade pelo Enade: alta renda e a escassez tende a valorizar salários de profissionais bem qualificados para exercer cargos de liderança.

# CULTURA EMPREENDEDORA



Posição	UF	Cidade	Pontuação	Posição	UF	Cidade	Pontuação	Posição	UF	Cidade	Pontuação	Posição	UF	Cidade	Pontuação
1	RO	Porto Velho	9,2551	26	GO	Aparecida de Goiânia	6,6191	51	PR	São José dos Pinhais	5,7840	76	RS	Gravataí	5,3938
2	AM	Manaus	8,4955	27	PB	Campina Grande	6,5696	52	RJ	Niterói	5,7810	77	RS	Pelotas	5,3938
3	AC	Rio Branco	8,0194	28	PR	Maringá	6,5369	53	SP	Campinas	5,7593	78	RS	Santa Maria	5,3938
4	AL	Maceió	7,9037	29	RN	Mossoró	6,5365	54	MS	Campo Grande	5,7298	79	RJ	Rio de Janeiro	5,3454
5	PE	Recife	7,8720	30	SP	Jundiaí	6,4564	55	SC	Joinville	5,7280	80	MG	Contagem	5,3176
6	PE	Caruaru	7,6890	31	GO	Anápolis	6,4242	56	SP	Piracicaba	5,6872	81	RJ	Belford Roxo	5,3031
7	PE	Jaboatão dos Guararapes	7,6890	32	PR	Londrina	6,3959	57	RS	Canoas	5,6299	82	RJ	Campos dos Goytacazes	5,3031
8	PE	Olinda	7,6890	33	SP	Diadema	6,2663	58	RS	Porto Alegre	5,6280	83	RJ	Petrópolis	5,3031
9	PE	Paulista	7,6890	34	PI	Teresina	6,2216	59	SP	São Paulo	5,5382	84	RJ	São João de Meriti	5,3031
10	PE	Petrolina	7,6890	35	SP	Santos	6,2033	60	SP	Carapicuíba	5,5082	85	MG	Uberlândia	5,2631
11	BA	Feira de Santana	7,3891	36	MA	São Luís	6,1286	61	SP	Franca	5,5082	86	SC	Blumenau	5,2560
12	BA	Salvador	7,3830	37	SP	São José do Rio Preto	6,0822	62	SP	Guarujá	5,5082	87	SC	Florianópolis	5,2560
13	AP	Macapá	7,3432	38	SP	Santo André	5,9932	63	SP	Guarulhos	5,5082	88	TO	Palmas	5,1305
14	BA	Camaçari	7,2773	39	MT	Várzea Grande	5,9909	64	SP	Itaquaquecetuba	5,5082	89	MG	Juiz de Fora	5,0670
15	BA	Vitória da Conquista	7,2773	40	SP	Mogi das Cruzes	5,9790	65	SP	Limeira	5,5082	90	MG	Belo Horizonte	4,9534
16	PB	João Pessoa	6,9668	41	PR	Curitiba	5,9662	66	SP	Mauá	5,5082	91	MG	Betim	4,8085
17	CE	Fortaleza	6,9072	42	SP	Osasco	5,9564	67	SP	Praia Grande	5,5082	92	MG	Montes Claros	4,8085
18	RN	Natal	6,8960	43	SP	São José dos Campos	5,9468	68	SP	São Vicente	5,5082	93	MG	Ribeirão das Neves	4,8085
19	PA	Belém	6,8678	44	SP	Sorocaba	5,9341	69	SP	Sumaré	5,5082	94	MG	Uberaba	4,8085
20	CE	Caucaia	6,7974	45	SP	São Bernardo do Campo	5,8955	70	SP	Suzano	5,5082	95	RR	Boa Vista	4,4613
21	SE	Aracaju	6,7927	46	RS	Caxias do Sul	5,8929	71	SP	Taboão da Serra	5,5082	96	ES	Vila Velha	4,3619
22	PA	Ananindeua	6,6668	47	SP	Ribeirão Preto	5,8876	72	SP	Taubaté	5,5082	97	ES	Vitória	4,3266
23	PA	Santarém	6,6668	48	SP	Bauru	5,8009	73	RJ	São Gonçalo	5,4507	98	ES	Serra	4,0749
24	MT	Cuiabá	6,6627	49	PR	Cascavel	5,7840	74	RJ	Nova Iguaçu	5,4230	99	DF	Brasília	3,9538
25	GO	Goiânia	6,6565	50	PR	Ponta Grossa	5,7840	75	RJ	Duque de Caxias	5,4166	100	ES	Cariacica	3,6487

## CULTURA

### Imagem do empreendedorismo

Satisfação em empreender	Probabilidade de abertura de negócios dados oportunidade e recursos	Facilidade pessoal para abertura e manutenção de negócios	Conhecimento de riscos na abertura de novos negócios	Pesquisas sobre empreendedorismo
Apoio familiar ao empreendedorismo		Conhecimento sobre processos de abertura de negócios	Grau de esforço para se tornar empreendedor	

A definição do conceito de cultura, seja na antropologia ou na sociologia, não é consensual. Há divergências teóricas em torno do significado, dos sentidos e, especialmente, de como a cultura se conforma e se perpetua (ou não) ao longo do tempo. Aqui embasamos esta definição em termos do que foi proposto por Clifford Geertz: um padrão social que é historicamente transmitido por meio de gerações, incorporando sistemas de concepções simbólicas perpassadas em processos comunicativos e interacionais<sup>41</sup>.

Logo, a cultura de determinada sociedade engloba aspectos sociais, educacionais, econômicos, financeiros e de consumo, e é transmitida ao longo do tempo por meio das interações entre grupos e indivíduos. Esse entendimento acerca da cultura é válido também quando pensamos na cultura empreendedora: esse tipo de cultura também

segue uma dinâmica processual, histórica, de aprendizagem e reprodução na sociedade.

Assim, não há evidências de que ela possa sofrer alterações rápidas ou grandes rupturas em curtos espaços de tempo, a não ser que algum evento exógeno muito influente possa ser capaz de alterar a articulação social, econômica, educacional, entre outras. Uma comunidade que apresente uma cultura empreendedora fortalecida é capaz de compreender e usufruir de novas oportunidades, gerando fortes vantagens competitivas para os empreendimentos localizados nesses contextos<sup>42</sup>.

Dentre as vantagens competitivas de um município com forte cultura empreendedora, estariam, por exemplo, a criação de novas tecnologias pelas empresas e sua aceitação e incorporação pelos indivíduos.

Fatores fundamentais que conformam uma cultura empreendedora dizem respeito à imagem do empreendedorismo nas cidades. Este índice é composto majoritariamente pela percepção dos indivíduos, ou seja, como eles enxergam empresas e empreendedores e como se relacionam com eles. Dos oito indicadores, sete são estaduais e um é municipal. Isso faz com que a diferenciação dos resultados entre as cidades de um mesmo estado é feita por um indicador: pesquisas sobre empreendedorismo por meio de palavras-chave na internet.

Em cidades com maior pontuação neste determinante, a população entende os processos e riscos de um empreendimento, vê satisfação na ideia de empreender e se esforçaria para abrir um negócio, além de ter apoio da família.

Uma rápida olhada nas primeiras colocações do índice de cultura já deixa claro o domínio das cidades do norte, nordeste e centro-oeste. Em consequência, as últimas colocadas se concentram no sul e no sudeste, com exceção de Boa Vista e Palmas, cidades do norte que estão entre as 15 últimas do índice. Pode-se concluir, portanto, que populações de cidades mais ao norte do país tendem a ter uma cultura empreendedora mais forte, com uma imagem mais positiva do empreendedorismo.

Os motivos exatos para estas disparidades entre regiões não são claros. Diferentemente de outros pilares, os aspectos culturais são pouco tangíveis. Eles envolvem o inconsciente coletivo da população, o que aumenta muito o grau de subjetividade da análise.

Em todo caso, algumas hipóteses podem ser formuladas. Por exemplo, o papel do poder público: nas cidades onde a atuação do governo como contratante é muito predominante, como em Brasília, penúltima colocada e exceção entre as cidades do centro-oeste, a figura do empreendedor e a prática do empreendedorismo tendem a perder relevância. O mesmo ocorre em locais em que grandes empresas respondem pela maior parte do mercado de trabalho — como é o caso das maiores cidades do sul e do sudeste. Outras hipóteses passam por questões de migração e fatores geracionais que, em diferentes medidas, poderiam influenciar os resultados.

<sup>41</sup> Geertz, Clifford. *The Interpretation of Cultures*. New York: Basic Books, 1973.

<sup>42</sup> Sarkar, Soumodip. *Empreendedorismo e inovação*. Escolar Editora, 2007.

## ANEXO 1:

## METODOLOGIA

O Índice de Cidades Empreendedoras 2020 tem o objetivo de analisar e comparar os ecossistemas municipais de empreendedorismo porque é nas cidades brasileiras que o empreendedorismo começa.

**Para criar este índice nossos especialistas precisaram responder algumas perguntas:**

- Quais são os principais determinantes do surgimento e da expansão da atividade empreendedora?
- Quais desses fatores podem ser alterados pelos gestores públicos das cidades brasileiras?
- Como traduzir essa complexa realidade em dados quantificáveis e comparáveis?

A quinta edição do Índice de Cidades Empreendedoras foi construída sobre as bases teóricas da edição 2017, mas traz três importantes avanços que visam a aumentar a precisão e a utilidade do índice para a elaboração de políticas públicas eficientes, que melhorem as condições de quem tem e de quem quer desenvolver um espírito empreendedor.

O primeiro é o aumento substancial da quantidade de cidades analisadas, que permite uma visão mais abrangente da realidade brasileira. Ao passo que a edição de 2017 apresentou um ranking com 32 cidades brasileiras, a de 2020 abrangerá as 100 cidades mais populosas do Brasil. Ou seja, além de manter as 32 cidades anteriores, acrescentará 68 cidades ao ranking. Essa decisão, de triplicar o número de cidades, vem para atender a uma grande demanda de gestores públicos e empreendedores, uma vez que o índice se consolidou como

um importante instrumento para a gestão estratégica das cidades enquanto ecossistemas empreendedores.

A segunda alteração relevante diz respeito às variáveis escolhidas: mesmo mantendo o arcabouço teórico e os sete determinantes do empreendedorismo, houve significativas mudanças em relação aos subdeterminantes e aos indicadores que traduzem esses conceitos teóricos. O maior objetivo dessas alterações foi o de usar a maior quantidade possível de dados governamentais oficiais, o que aumenta a replicabilidade do estudo, já que a grande maioria dos dados é pública. Finalmente, a terceira modificação está relacionada com cálculo propriamente dito do índice que, nesta versão, fará uso de análise fatorial dado o grande número de variáveis analisadas para a construção de cada determinante. Essas alterações serão largamente exploradas neste anexo, no item pertinente.

O framework aqui adotado segue o debate internacional sobre avaliação de ambiente de negócios e empreendedorismo, tendo como base teórica três outros instrumentos: *OECD/EUROSTAT Framework for Entrepreneurship*<sup>43</sup>, adequado para comparar países da OCDE; *Aspen: Entrepreneurial Ecosystem Diagnostic Toolkit*<sup>44</sup>; e o *Guide for Mapping the Entrepreneurial Ecosystem*<sup>45</sup>, e construído a partir do estudo da OCDE e diversos outros, mas com foco em países em desenvolvimento. A elaboração de um modelo para comparação entre cidades brasileiras exigiu uma série de adaptações importantes em relação às metodologias e análises existentes.

Em primeiro lugar, estados e municípios têm limitações legais sobre quais políticas e legislações podem implementar ou regulamentar. Portanto,

<sup>43</sup> Ahmad, Nadim; Hoffmann, Anders N. A Framework for Addressing and Measuring Entrepreneurship. OCDE, 2007. Disponível em: [http://www.oecdilibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship\\_243160627270](http://www.oecdilibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship_243160627270)

<sup>44</sup> Aspen Network of Development Entrepreneurs. Entrepreneurial Ecosystem Diagnostic Toolkit, 2013. Disponível em: <http://www.aspeninstitute.org/publications/entrepreneurial-ecosystem-diagnostic-toolkit>

<sup>45</sup> Kreuzer, Annabell; Mengede, Katharina; Oppermann, Alexandra M. R.. Guide for Mapping the Entrepreneurial Ecosystem Observe-Analyse-Visualise. Druckreif, Frankfurt: Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH. 2018. Disponível em <https://www.andeglobal.org/blogpost/737893/297442/GUIDE-FOR-MAPPING-THE-ENTREPRENEURIAL-ECOSYSTEM>

em um mesmo país, todos os empreendedores estão sujeitos a condições macroeconômicas e a restrições legais semelhantes, independentemente da localização do seu negócio. Dessa forma, alguns critérios essenciais na análise de países tornam-se irrelevantes na comparação entre localidades de um mesmo país pela simples ausência de variação. Assim, o framework deste estudo leva em conta as especificidades necessárias para a comparação entre cidades.

Em segundo lugar, há menos produção de dados e indicadores para cidades do que para países. Órgãos oficiais de estatística costumam ser organizações dos governos nacionais e são raros os casos em que todos os municípios de um país coletam exatamente as mesmas informações sobre economia, finanças públicas, população etc. Por isso, quando necessário, o estudo traz variações dos indicadores adotados na comparação entre países, ainda que dentro dos mesmos temas.

Outro importante fator que precisa ser destacado na edição 2020 do índice é o grande número de cidades, muito heterogêneas entre si. Apesar do recorte recair sobre as 100 cidades mais populosas, a diferença entre elas é significativa: a estimativa de habitantes da cidade menos populosa entre as selecionadas, Gravataí, é de 281.519 habitantes; já a da mais populosa, São Paulo, é de 12.252.023<sup>46</sup>. Essa diferença fez com que a escolha das variáveis para realizar a comparação fosse feita de modo

que desse conta dos 100 municípios propostos. Finalmente, além de adaptar para cidades o uso de um framework desenvolvido para países, tomou-se o cuidado de adequá-lo à realidade brasileira. Dito de outra forma, os indicadores retratam as questões e problemas relevantes para empreendedores brasileiros em cada um dos sete temas considerados pilares do empreendedorismo — ou seja, seus determinantes. Para isso, também foram consideradas as opiniões de diversos especialistas para escolher e construir indicadores, com as fontes apropriadas de dados para cada um dos tópicos relevantes.

O resultado é um instrumento de avaliação voltado para todos os interessados em gerar impactos positivos na economia de seu município. Tanto os gestores públicos e as organizações de apoio e fomento à atividade empreendedora como os empreendedores que queiram expandir seus negócios, e também para os cidadãos e para a mídia que buscam análise qualificada de dados. O índice final e os rankings de cada um dos sete determinantes apresentados no relatório derivam da adaptação do framework para a análise das cidades brasileiras.

Além de apresentar em detalhes o framework, na sequência se encontram as fontes de dados, as formas de cálculo dos indicadores e demais critérios adotados na análise desenvolvidos pela Endeavor e pela Enap.

## PERSPECTIVAS ANALÍTICAS SOBRE EMPREENDEDORISMO

Este framework tem como fundamento a literatura sobre empreendedorismo, políticas públicas e desenvolvimento econômico.

Não há um corpo de conhecimento único sobre o tema e há diversas perspectivas sobre o que

é empreendedorismo, assim como quais são as condições que afetam a performance dos empreendedores e seus impactos na sociedade. Ainda assim, há consenso de que o nível de atividade empreendedora varia entre países e, certamente, entre cidades. Essas explicações normalmente têm

um caráter econômico-social que está diretamente associado a escolhas de políticas públicas. Ou seja, é possível influenciar a intensidade, e conseqüentemente o impacto, da atividade empreendedora por meio de escolhas institucionais, econômicas e políticas<sup>47</sup>.

A pluralidade de explicações é resultado, entre outros fatores, da complexidade da atividade empreendedora e, conseqüentemente, dos diferentes determinantes do empreendedorismo e de como medi-los. Parte das explicações é de ordem macro, para as quais as condições para o desenvolvimento do empreendedorismo se confundem com os fatores que explicam o crescimento ou desenvolvimento econômico de países ou regiões. Nesta perspectiva, alguns dos temas convencionais da macroeconomia e da economia internacional estão diretamente conectados às explicações sobre empreendedorismo. O foco de trabalhos desta ordem são as mudanças em indústrias nacionais, no desempenho das firmas em geral ou nos parâmetros básicos da economia, como a taxa de juros e o câmbio. Fatores institucionais e ambientais têm grande peso em trabalhos que adotam essa perspectiva.

Por outro lado, há explicações de ordem micro, cujo foco analítico é o empreendedor individual. Em vez de observar as variações no tamanho das indústrias ou no surgimento de novos negócios, tais trabalhos procuram entender a partir das características de um indivíduo ou de seu entorno próximo as chances de empreender e/ou de gerir um negócio com sucesso. Nas perspectivas sobre o empreendedor individual, a economia é acompanhada com mais frequência de outras disciplinas acadêmicas, tais como a sociologia e a psicologia. As habilidades do empreendedor e a decisão e a motivação para empreender cumprem um papel central nesse tipo de perspectiva.

As explicações intermediárias — que não focam nem na economia, em geral, nem no empreendedor individual —, por sua vez, tendem a se concentrar na análise de mercados específicos e em sua estrutura. O foco são as oportunidades de negócio, as barreiras de entrada e saída e os incentivos estruturais. Essa literatura está bastante associada ao conhecimento produzido nas escolas de negócio sobre estratégia empresarial.

As diferenças entre as várias perspectivas analíticas sobre empreendedorismo resultam em uma variedade de perguntas, proposições teóricas e hipóteses sobre as causas e determinantes do empreendedorismo. A ausência de unidade teórica e analítica, que é natural e necessária para a produção de conhecimento acadêmico, torna-se um problema para formuladores de políticas e analistas.

Como definir e formalizar em indicadores a performance empreendedora adequada para múltiplas perspectivas? Como comparar a variação da performance em unidades de análise tão heterogêneas a partir de perspectivas tão variadas do empreendedorismo?

Para responder a essas perguntas, apresentamos brevemente as fontes, acadêmicas e não acadêmicas, das quais derivam a abordagem desenvolvida pela Endeavor e pela Enap. Em particular, este estudo se beneficia do desenvolvimento de um programa voltado à padronização de indicadores de empreendedorismo — *Entrepreneurship Indicators Programme* (EIP)<sup>48</sup> — desenvolvido no âmbito da OCDE. Este programa congrega a pluralidade de perspectivas sobre o empreendedorismo em ferramentas de análise e com diversos desdobramentos, como o trabalho desenvolvido pela ANDE<sup>49</sup>.

Nesse sentido, o primeiro passo para a criação da

<sup>46</sup> Dados obtidos na página oficial do IBGE, relativos ao ano de 2019. Para maiores informações, acesse: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/>.

<sup>47</sup> Hoffmann, A., Larsen, M.; Oxholm, S. Quality Assessment of Entrepreneurship Indicators, FORA, Copenhagen, 2006. Disponível em: [http://ice.foranet.dk/upload/quality\\_assessment\\_of\\_entrepreneurship\\_indicators\\_Q02.pdf](http://ice.foranet.dk/upload/quality_assessment_of_entrepreneurship_indicators_Q02.pdf)

<sup>48</sup> Para maiores informações, acesse: <https://www.oecd.org/sdd/business-stats/theentrepreneurshipindicatorsprogrammeeipbackgrouninformation.htm>

<sup>49</sup> Aspen Network of Development Entrepreneurs. Entrepreneurial Ecosystem Diagnostic Toolkit, 2013. Disponível em: <http://www.aspeninstitute.org/publications/entrepreneurial-ecosystem-diagnostic-toolkit> e Annabell Kreuzer, Katharina Mengede, Alexandra Oppermann, M. R. Guide for Mapping the Entrepreneurial Ecosystem Observe-Analyse-Visualise. Druckreif, Frankfurt: Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, 2018. Disponível em <https://www.andeglobal.org/blogpost/737893/297442/GUIDE-FOR-MAPPING-THE-ENTREPRENEURIAL-ECOSYSTEM>

base analítica que orienta o índice é exatamente o estabelecimento de uma definição de empreendedorismo. A definição apresentada pela OCDE e adotada pela Endeavor e pelo IBGE na produção dos relatórios de Estatísticas de Empreendedorismo<sup>50</sup> considera três elementos:

O primeiro passo do debate proporcionado pela OCDE é o estabelecimento de uma definição ampla, porém relativamente precisa, dos elementos que compõem o empreendedorismo. Esta mesma definição é adotada pela Endeavor e pelo IBGE na produção dos relatórios de Estatísticas de Empreendedorismo (Endeavor/IBGE, 2011). São três elementos:

- **Empreendedores:** são pessoas, necessariamente donos de negócios, que buscam gerar valor por meio da criação ou expansão de alguma atividade econômica, identificando e explorando novos produtos, processos e mercados;
- **Atividade empreendedora:** é a ação humana empreendedora na busca da geração de valor, por meio da criação ou expansão da atividade econômica, identificando novos produtos, processos e mercados;
- **Empreendedorismo:** é o fenômeno social associado à atividade empreendedora.

Desta definição, composta por três elementos, decorrem algumas conclusões constantes do documento da OCDE<sup>51</sup> e que impactam diretamente nas decisões que orientaram a edição 2020 do Índice. A primeira é que existe uma diferença entre a atividade empreendedora e o empreendedor, de modo que pode haver uma empresa pertencente à acionistas, por exemplo, ou seja, que não tenha um empreendedor à sua frente, que demonstre empreendedorismo. Consequentemente, empreendedores e empreendedorismo não são conceitos que se relacionam exclusivamente a pequenas empresas ou trabalhadores por conta própria, como muitos estudos assumiram. Por isso, a análise considerou todo o universo de empresas, sem restringir a um setor ou porte específico.

Além disso, o empreendedorismo está muito vinculado à ideia de que há algo diferente nos negócios empresariais que os diferencia de outros negócios; ou

seja, eles estão no negócio de fazer algo novo, seja criando/identificando novos processos, produtos ou mercados — isso quer dizer que nem todas as empresas são empreendedoras; na verdade, nem todas as novas empresas são necessariamente empreendedoras. Por isso, o determinante inovação é tão importante para este índice.

Finalmente, o valor criado pelo empreendedorismo na sociedade, que é o ponto central para os formuladores de políticas, pode abranger retornos monetários e não monetários. A definição do que é bom e de como esses resultados serão alcançados é o papel dos formuladores de políticas a partir do desenvolvimento de políticas projetadas para atingir essas metas. Desse modo, o Índice de Cidades Empreendedoras 2020 mostra em categorias analíticas uma fotografia da realidade de cada cidade. Portanto, é um instrumento para o gestor público tomar decisões informadas a partir de sua realidade e de seus objetivos.

## IMPACTOS, PERFORMANCE EMPREENDEDORA E DETERMINANTES DA PERFORMANCE: DIFERENÇAS CONCEITUAIS

O ponto de partida do framework do Índice de Cidades Empreendedoras é a separação analítica entre performance empreendedora, determinantes da performance e os impactos. Ela permite clareza conceitual acerca do foco do estudo: os determinantes da performance empreendedora.

De acordo com o estudo desenvolvido pela OCDE, impactos são as consequências sociais e econômicas da performance empreendedora, e os principais impactos esperados de uma atividade empreendedora são a criação de empregos, o crescimento da economia, a redução da pobreza e diminuição da informalidade de empresas. Gestores públicos deveriam, por princípio, se preocupar com as consequências da atividade empreendedora e desenhar políticas adequadas para maximizar seu impacto positivo na sociedade.

O problema central, porém, é que gestores públicos só podem produzir indiretamente tais impactos. O principal mecanismo é a criação de condições que permitam o desenvolvimento do empreendedorismo e a boa performance das empresas. Assim, separação entre a performance empreendedora e

as condições que a beneficiam é central para este estudo. A performance pode ser compreendida de diversas formas: como intensidade de atividade empreendedora, como desempenho econômico dos empreendedores, ou ainda como a geração de riqueza e/ou empregos pela atividade empreendedora. Na linguagem do framework adotado neste índice, a performance empreendedora é resultado de um conjunto de determinantes que são afetados pelas decisões dos gestores públicos.

Desse modo, é possível observar que a performance empreendedora e seus determinantes podem ter uma elevada correlação. Os determinantes congregam, assim, os fatores essenciais que explicam a performance empreendedora das cidades brasileiras. E é por isso que este índice se debruça sobre esses determinantes: os gestores podem aumentar a performance empreendedora e seus impactos tomando decisões sobre os fatores responsáveis pela performance das empresas. No framework deste estudo, estes fatores estão organizados em sete determinantes, ou pilares do empreendedorismo:



<sup>50</sup> Endeavor e IBGE. Estatísticas de Empreendedorismo, 2013. Disponível em: <https://endeavor.org.br/ambiente/estatisticas-de-empreendedorismo-2013/>

<sup>51</sup> Ahmad, Nadim; Hoffmann, Anders N. A Framework for Addressing and Measuring Entrepreneurship. OCDE, 2007. Disponível em: [http://www.oecdlibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship\\_243160627270](http://www.oecdlibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship_243160627270)

Os sete determinantes, adaptados à realidade brasileira, foram construídos a partir dos estudos adotados como *benchmarks* e a partir da opinião do nosso time de especialistas. A expectativa é que cidades capazes de criar boas condições para o desenvolvimento da atividade empreendedora — ou seja, de produzir determinantes favoráveis — tenham melhor performance no futuro e, com isso, gerem mais impacto positivo na sociedade. Portanto, o trabalho de análise deste estudo consiste, na sua essência, em mensurar cada um dos determinantes da performance.

Nenhum dos determinantes é adequadamente representado por um único indicador. Na abordagem deste estudo, esses determinantes são construídos a partir de subdeterminantes que organizam grupos de indicadores. Os indicadores de cada determinante são os parâmetros sob os quais gestores públicos e demais atores conseguem atuar objetivamente na realidade para mudar o ambiente de negócios. Assim, cada um desses determinantes é construído por conjuntos de

variáveis que têm por objetivo mensurar a aspectos da realidade. Essas variáveis foram devidamente agrupadas e ponderadas para serem analisadas por intermédio de uma técnica estatística denominada análise fatorial.

Dado o grande número de variáveis analisadas para a construção de cada determinante, a análise fatorial foi escolhida como instrumento para tratar esse grande número de variáveis definindo um conjunto de dimensões latentes comuns, chamados fatores. Assim, a análise fatorial é capaz de fornecer informações sobre quais fatores são responsáveis pela maior variabilidade (utilizada como proxy dos pesos, ou da importância, de cada um dos determinantes) do índice, conservando a representatividade das características das variáveis originais e produzindo o ranking final.

Mas o que representa cada determinante? O próximo item explica quais conceitos compõem cada determinante.

## DETERMINANTES DA PERFORMANCE EMPREENDEDORA NAS CIDADES BRASILEIRAS

A performance empreendedora depende de uma infinidade de fatores subjacentes, associados aos atributos pessoais dos empreendedores. O passo seguinte à conceituação de empreendedorismo e de performance empreendedora consiste em contemplar a heterogeneidade de explicações sobre os fatores determinantes do empreendedorismo em um mesmo instrumento de análise, independentemente da perspectiva analítica — micro, macro ou meso — das quais partem ou das disciplinas acadêmicas das quais se originam.

Para criar a abordagem do Índice de Cidades

Empreendedoras 2020, nosso time de especialistas se baseou na literatura sobre empreendedorismo e políticas públicas<sup>52</sup>. Lundström & Stevenson<sup>53</sup>, que produzem uma lista de variáveis relacionadas ao nível de empreendedorismo, dão destaque a três dimensões: oportunidades, motivação e habilidades. Fatores relativos a oportunidades referem-se basicamente às características de mercado que impactam diretamente nas chances de sucesso de um empreendedor. Mais centradas em pessoas, estão aquelas relacionadas com as habilidades e motivação. As variáveis da dimensão habilidade são aquelas relacionadas à qualificação do capital

humano disponível, respondendo a um critério mais objetivo de mensuração, enquanto as de motivação relacionam-se com a cultura empreendedora e a satisfação em empreender.

Baseados nesse racional, estão os estudos adotados como *benchmarks* pela a Endeavor por oferecerem uma boa síntese dos fatores essenciais: OCDE/Eurostat e da *Aspen Network of Development Entrepreneurs*. O estudo da OCDE destaca variáveis relacionadas a cinco fatores: oportunidades, capital humano, acesso a recursos, ambiente regulatório e a cultura. Os relatórios publicados pela ANDE apontam para direções similares. O primeiro relatório da ANDE de 2013 apresenta oito determinantes: acesso a capitais, redes de suporte às empresas, ambiente regulatório, mercados, capital humano, infraestrutura, pesquisa e desenvolvimento, e cultura. Já o relatório de 2018 traz o ecossistema de Isenberg<sup>54</sup> para o crescimento do empreendedorismo que destaca seis fatores: mercados, capital humano, capital financeiro, políticas públicas, cultura e suporte (nele incluso a infraestrutura, importante para o ICE).

É possível observar uma grande convergência conceitual entre os três estudos acerca do que determina a performance das empresas. Portanto, nossos especialistas partiram dessas construções teóricas para adaptar a abordagem à comparação entre cidades brasileiras. Desse modo, o Índice de Cidades Empreendedoras 2020 está organizado em sete determinantes, ou pilares do empreendedorismo: ambiente regulatório, infraestrutura, mercado, acesso a capital, inovação, capital humano e cultura. A seguir, serão apresentadas as definições conceituais que formam cada determinante.

Como já mencionado, a literatura sobre os fatores determinantes do empreendedorismo atribui grande relevância a aspectos culturais que motivam indivíduos a abrirem novos negócios

como alternativa profissional. É bastante provável que cidades com condições objetivas semelhantes, mas com culturas empreendedoras distintas, apresentem taxas diferentes de empreendedores na população. Questões relacionadas, por exemplo, ao conhecimento sobre os processos de abertura de empresas e à satisfação em empreender, constituem o subdeterminante imagem do empreendedorismo, aspecto conceitual que forma esse determinante. Seguindo os níveis de variáveis apresentados por Lundström e Stevenson<sup>55</sup>, estas são aquelas relacionadas à motivação do empreendedor. Estas variáveis, junto com as habilidades que compõem o determinante seguinte, relacionam-se com as pessoas envolvidas na atividade empreendedora.

Nesse sentido, o determinante Capital Humano traz variáveis que traduzem as habilidades individuais — tanto do empreendedor, como da mão de obra disponível — que podem impactar na intensidade da atividade empreendedora de uma cidade. Não somente empreendedores mais escolarizados têm maiores chances de sucesso, como a capacidade de recrutar pessoas para suas organizações explica parcialmente a capacidade de manter e expandir seus negócios. Perspectivas centradas nos recursos das organizações costumam dar grande relevância à composição de profissionais e talentos para explicar o desempenho de uma organização<sup>56</sup>. Em particular, os empreendedores brasileiros com as quais a Endeavor tem proximidade apontam a escassez de bons profissionais como um entrave importante à expansão de seus negócios. Desse modo, o determinante Capital Humano considera indicadores referentes tanto à oferta de mão de obra básica como de mão de obra qualificada nas cidades.

O terceiro nível de variáveis que Lundström e Stevenson diz respeito aos fatores relacionados às oportunidades, que estão especialmente

<sup>52</sup> Por exemplo: The Entrepreneurship Ecosystem, The Babson Entrepreneurship Ecosystem Project, Global Entrepreneurship and Development Index, entre outros.

<sup>53</sup> Lundström Anders; Stevenson, Lois. Entrepreneurship Policy Theory and Practices, International Studies in Entrepreneurship, Springer, 2005.

<sup>54</sup> Isenberg, D., The entrepreneurship ecosystem strategy as a new paradigm for economic policy: principles for cultivating entrepreneurship, 2011. Entrepreneurship Ecosystem Project, Babson College, Babson Park, MA.

<sup>55</sup> Lundström, Anders; Stevenson, Lois. Entrepreneurship Policy Theory and Practices, International Studies in Entrepreneurship, Springer, 2005.

<sup>56</sup> Endeavor e IBGE. Estatísticas de Empreendedorismo, 2013. Disponível em: <https://endeavor.org.br/ambiente/estatisticas-de-empreendedorismo-2013/>

representados neste estudo pelos determinantes de ambiente regulatório, infraestrutura e mercado. No determinante ambiente regulatório estão retratadas o tempo gasto com processos (burocráticos e judiciais), os custos dos impostos e a complexidade burocrática, que afetam diretamente a capacidade de empreendedores abrirem e manterem suas empresas, assim como de torná-las rentáveis.

Já as condições básicas da economia local, retratadas no determinante de mercado, influenciam diretamente o potencial empreendedor de uma cidade: há mais oportunidades para empreender em mercados maiores, mais desenvolvidos e em crescimento. Isso porque há mais clientes potenciais em locais em que a população tem renda maior, e nos quais os governos e as empresas detêm mais capacidade de compras. Além disso, o nível de desenvolvimento da cidade, influenciado pelo índice de desenvolvimento humano e pelo seu crescimento econômico, também impacta na performance das empresas locais.

O determinante de Infraestrutura, por sua vez, está diretamente ligado às conexões com outras cidades e países e aos custos envolvidos na manutenção da estruturadonegõcionascidades. As condições urbanas e os custos de cada cidade — por exemplo, o custo do metro quadrado dos imóveis, o acesso à internet rápida ou a segurança urbana — são fundamentais para a decisão de o empreendedor abrir ou não um negócio na região e variam muito entre as cidades brasileiras. As oportunidades de negócio e o acesso a mercados são também resultado da infraestrutura das cidades uma vez que a existência de uma rede adequada de transporte interurbano proporciona maior inserção do empreendedor a novos mercados. Na experiência da Endeavor com empreendedores, questões relativas às barreiras burocráticas e a ausência de infraestrutura adequada para negócios figuram dentre as queixas mais recorrentes.

Se as condições de mercado, do ambiente regulatório e a infraestrutura definem as oportunidades para o empreendedor, o acesso a capital é um fator chave para o surgimento de novos empreendedores e a expansão de negócios. Ahmad e Hoffman<sup>57</sup> assinalam que quase todos os estudos sobre empreendedorismo apontam para o papel essencial do capital disponível a empreendedores. O acesso a capital é particularmente crítico para novos empreendedores e startups, para os quais o risco avaliado de seus negócios dificulta ou aumenta os custos de obter recursos financeiros. Apesar de convencionalmente se assumir que a oferta de capital não deveria ser objeto de política pública, a dificuldade de novos negócios obterem capital em virtude do risco que oferecem tornam necessárias políticas públicas de financiamento a empresas nascentes.

Finalmente, pela própria definição adotada neste índice, a atividade empreendedora está relacionada à identificação de novos produtos, processos e mercados. Desse modo, apesar da importância das oportunidades de negócio e do acesso a capital para explicar a variação da atividade empreendedora entre países, regiões e cidades, a Inovação é o determinante com o qual empreendedorismo está mais conceitualmente associado. A relação entre ambos é de mão dupla: de um lado, a inovação e o desenvolvimento tecnológico são a força motora do empreendedorismo; de outro, espera-se que os empreendedores sejam os agentes responsáveis pela disseminação da inovação e das transformações nos modelos de negócios. Neste framework, o determinante de inovação contempla grande parte dos insumos (os *inputs*) necessários para as empresas inovarem e os resultados obtidos (os *outputs*).

## CONSTRUÇÃO DOS DETERMINANTES DE PERFORMANCE E PADRONIZAÇÃO DE INDICADORES

Um dos desafios mais importantes na elaboração do ranking é a mensuração dos determinantes. Apesar de podermos definir conceitualmente o que cada determinante representa, eles não são diretamente observáveis na realidade. Por isso, criar medidas adequadas para cada um deles é bastante complexo, já que precisamos inferi-los a partir de outras variáveis que são observadas.

Como medir se há ou não em uma cidade o acesso a capital para empreendedores? Como medir o ambiente regulatório em um município? Ainda que possamos descrevê-los, cada determinante contempla mais de um fator relevante para explicar a performance empreendedora. Por exemplo, podemos pensar genericamente no determinante de Inovação como sendo o investimento em pesquisa e a disponibilidade de seus resultados para empresas inovarem. Para operacionalizar adequadamente esse conceito, é necessário observar e medir um conjunto de indicadores empíricos: investimento privado em inovação, gasto público em ciência e tecnologia, número de pedidos patentes, e assim por diante.

Seguindo a prática de outras ferramentas de análise, produzimos um conjunto de indicadores, ou seja, de medidas da realidade representadas por variáveis que, quando combinados, representam de forma adequada cada um dos determinantes. Isso porque, conforme mencionado anteriormente, nenhum indicador sozinho é suficiente para mensurar um determinante, mas todos os indicadores representam aspectos relevantes para explicar a performance empreendedora. Essas combinações de indicadores são organizadas dentro de cada determinante como subdeterminantes, cuja função é representar

aspectos do conceito que o determinante pretende traduzir e, assim, racionalizar sua combinação. Ou seja, cada subdeterminante tem como objetivo agrupar um aspecto conceitual do determinante, organizando, portanto, os indicadores.

Voltemos ao exemplo do determinante Inovação, dividido em investimento em pesquisa e a disponibilidade de seus resultados para empresas inovarem. Nesse caso, há dois aspectos do conceito, ou dois subdeterminantes complementares entre si que, combinados, constituem o determinante Inovação: *inputs* e *outputs*. Cada subdeterminante, por sua vez, combina indicadores empíricos, ou seja, variáveis medidas diretamente da realidade. No caso do subdeterminante *outputs*, o conjunto de indicadores empíricos é formado: pelo número de patentes, pelo tamanho da indústria inovadora, pelo tamanho da economia criativa, e pelo tamanho das empresas do setor de tecnologia.

Outro caso que contém dois subdeterminantes é o determinante Infraestrutura, composto pelo transporte interurbano, traduzido pela quantidade de rodovias estaduais e municipais que atravessam o município, pela quantidade de decolagens em aeroportos e pela distância ao porto mais próximo; e pelas condições urbanas, expressa pelo acesso à internet rápida, pelo preço médio do metro quadrado, pelo custo da energia elétrica e pela taxa de homicídios. Isso quer dizer serão considerados dois aspectos conceituais da infraestrutura de uma cidade na análise: as conexões com outras cidades e países e os custos da manutenção da estrutura do negócio desta cidade. E cada um desses aspectos é traduzido por um conjunto de indicadores que representam dados da realidade por meio de medidas quantitativas.

<sup>57</sup> Ahmad, Nadim & Hoffmann, Anders N. A Framework for Addressing and Measuring Entrepreneurship. OCDE, 2007. Disponível em: [http://www.oecdlibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship\\_243160627270](http://www.oecdlibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship_243160627270)

Um exemplo mais complexo é o determinante ambiente regulatório, composto por três subdeterminantes: tempo de processos, composto pelos entraves à abertura de negócios, obtenção de alvarás e pelo congestionamento judiciário; a Tributação, relativos ao peso dos impostos, em particular o IPTU e o ISS porque variam entre cidades — além do ICMS estadual, e um índice relativo à qualidade de gestão fiscal; e complexidade burocrática, que avalia a simplicidade tributária relacionando dois índices que medem a complexidade e a visibilidade tributária, além da facilidade na emissão de certidões negativas de débito

## COMO COMPARAR RUBRICAS DE UNIDADES DE MEDIDA DISTINTAS?

### INDICADORES

Os indicadores coletados para a construção dos determinantes e aplicação do framework são medidos de diversas formas e representam quantidades muito diferentes. Enquanto o indicador preço do médio do m<sup>2</sup>, no determinante de Infraestrutura, é medido em preços correntes (R\$, portanto), o indicador proporção de matriculados no ensino técnico e profissionalizante é apenas uma proporção da população (%). Como comparar e agrupar indicadores tão diferentes?

Para que fosse possível combinar os indicadores nos subdeterminantes, a solução foi padronizá-los em um score com média 0 e desvio padrão 1. Esse é um método convencional e bastante adequado de tornar comparáveis variáveis provenientes de fontes distintas.

Para a padronização dos indicadores, a explicação da metodologia revela que se trata de padronização no sentido estatístico; *i.e.*, simplesmente aplicamos a operação:

$(X_i - \bar{X}) / dp(X)$ ,  
em que  $X$  é a variável indicador,  $\bar{X}$  é sua média,  $dp(X)$  é o desvio padrão populacional e o índice “i” refere-se a uma observação dessa variável.

— dada pela disponibilidade de sistema online, e atualidade da legislação municipal sobre zoneamento. Certamente há outros aspectos regulatórios no Brasil que afetam empreendedores. Para o framework, porém, importam aqueles fatores que variam entre cidades e que podem ser influenciados por gestores públicos locais.

No anexo 3 está a descrição de cada indicador e como ele é calculado, e seus respectivos agrupamentos em subdeterminantes e determinantes.

O uso do desvio padrão populacional torna a padronização mais adequada ao objetivo do índice 2020, que é criar indicadores para o universo desses cem municípios; desse modo, as cidades da lista são nossa população.

Além disso, existem cidades com informações inexistentes que não pontuam em determinados indicadores e, por isso, são penalizadas e recebem valor zero no quesito. No anexo 3, o dicionário de variáveis, apontamos junto a cada indicador, quantas observações faltantes ele tem.

### SUBDETERMINANTES E DETERMINANTES

A padronização de indicadores permite somá-los, mesmo que originalmente representem unidades de medidas muito diferentes. A construção de cada subdeterminante é a soma simples de cada um dos indicadores padronizados que o compõem.

Por exemplo, dentro do determinante Infraestrutura, o subdeterminante transporte interurbano é a soma das variáveis padronizadas conectividade via rodovias, número de decolagens por ano e distância ao porto mais próximo. Uma vez somadas as variáveis, é possível aplicar o mesmo processo de padronização de variáveis para o

resultado. A padronização dos subdeterminantes evita que, posteriormente, um subdeterminante apresente um valor médio maior que outro pelo simples fato de ser composto por mais variáveis.

Entretanto, em lugar de centrarmos a pontuação na média zero, como fizemos com os indicadores, deslocamos a média da pontuação para 6. Por exemplo, no pilar de mercado, os subdeterminantes desenvolvimento econômico e clientes potenciais terão sempre média 6 e desvio padrão 1, com a pontuação de cada cidade indicando sua posição relativa às demais. Basicamente, deslocar a média para 6 evita que a visualização de um número artificialmente negativo (pontuação abaixo da média) prejudique a interpretação, ao mesmo tempo em que não altera os resultados. Ou seja, a única distinção entre essa padronização e aquela operada sobre os indicadores é a soma de seis unidades na expressão para facilitar a interpretação do leitor, ao evitar a apresentação de notas negativas ou próximas a zero.

Para compor os determinantes, seus subdeterminantes padronizados são somados e submetidos à mesma padronização, com a adição de seis unidades. Logo, ambos, subdeterminantes padronizados e determinantes padronizados, são obtidos pela mesma fórmula:

$$(X_i - \bar{X}) / dp(X) + 6.$$

No caso dos subdeterminantes, a variável  $X$  é a soma de indicadores padronizados e, no caso dos determinantes,  $X$  é a soma dos subdeterminantes padronizados.

### A ANÁLISE FATORIAL

Depois das padronizações dos dados, passamos a análise para a criação do Índice. Como já observamos, cada um dos sete pilares é composto por um grande número de indicadores, organizados em subdeterminantes que representam diferentes aspectos do conceito expresso por cada determinante (ou pilar).

Realizar a análise exige cuidado, especialmente quando há uma grande quantidade de dados e a possibilidade de correlação entre elas. A correlação pode acontecer porque, mesmo que os indicadores sejam mensurados em medidas diferentes que expressam aspectos distintos da realidade, fazem parte de um mesmo processo econômico, social ou de tomada de decisão pelos gestores públicos.

Por exemplo: no determinante capital humano, um dos indicadores do subdeterminante acesso à mão de obra de qualidade é calculado utilizando os alunos concluintes em cursos reconhecidos com as notas 4 e 5 no Enade; no determinante Inovação, um dos indicadores que compõem o subdeterminante *inputs* é calculado usando a proporção de mestres e doutores, nos últimos três anos, dividido pelo total de alunos concluintes em cursos de graduação avaliados pelo Enade. Ambas as medidas estão relacionadas com pessoas que possuem ensino superior em cursos avaliados pelo Enade, além disso, é possível imaginar que onde há cursos com notas 4 e 5 há também uma tendência de mais mestres e doutores. Mesmo sendo expressando aspectos diferentes da realidade, essas variáveis tendem a estar correlacionadas.

Para lidar com esse problema, foi utilizada a análise fatorial de componentes principais. Na Análise de Componentes Principais, o objetivo principal é representar um conjunto de muitas variáveis correlacionadas entre si a partir da construção de um conjunto menor de componentes que não têm correlação entre si, conservando as informações relevantes presentes nos dados<sup>58</sup>. Em outras palavras, com esta técnica podemos criar subconjuntos coesos de dados para verificar sua variabilidade. Esses subconjuntos são denominados fatores. Cada um dos determinantes é representado dentro desses fatores, que são testados por uma técnica denominada teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) para verificar quais deles são considerados significativos para explicar a variabilidade dos dados.

<sup>58</sup> Bartholomew, D., J. Galbraith, I. Moustkaki, and F. Steele. The analysis and interpretation of multivariate data for social scientists. Chapman and Hall/ CRC, 2002.

Fator 1	Fator 2
Determinante 1	Determinante 1
Determinante 2	Determinante 2
Determinante 3	Determinante 3
Determinante 4	Determinante 4
Determinante 5	Determinante 5
Determinante 6	Determinante 6
Determinante 7	Determinante 7

Dos sete conjuntos de dados gerados pela análise fatorial de componentes principais, na edição de 2020 do índice apenas dois foram considerados relevantes para a análise: Fator 1 e Fator 2 — isso não impede que, em próximas edições, exista uma quantidade diferente de fatores. Depois de criados os fatores, são realizadas duas regressões, uma para cada fator. Em estatística, a regressão é uma técnica que permite explorar e inferir a relação de uma variável dependente — no caso, cada fator criado — com variáveis independentes específicas — aqui, os respectivos determinantes que compuseram cada fator. Ou seja, a regressão é uma maneira de classificar matematicamente quais variáveis têm impacto, mensurando esse impacto (ou peso). Essa regressão gera os coeficientes de regressão, que representam a mudança média na variável dependente para uma unidade de mudança na variável independente, no caso, os determinantes, mantendo as outras independentes na constante do modelo. É um controle estatístico para isolar o papel de uma variável de todas as outras no modelo.

Finalmente, passamos a calcular os scores. Para

calcular o valor dos scores, foi multiplicado o valor dos determinantes padronizados pelo coeficiente de regressão obtido. Como resultado, foram criados dois resultados para os determinantes, um para cada fator, contendo, para cada cidade, os scores para os fatores 1 e 2. Então, é criado o índice pela soma dos scores para os dois fatores gerados pela análise fatorial. Segue-se, por fim, o mesmo procedimento de padronização dos subdeterminantes e determinantes, cuja média é deslocada para 6 a fim de não se ter valores negativos, facilitando a interpretação dos resultados.

É importante finalizar o item da análise fatorial lembrando que ela se destina a verificar como a variabilidade dos indicadores contribui para o resultado final. Assim, os determinantes compostos por indicadores estaduais variam pouco para as cidades dentro de um mesmo estado, como é o caso dos indicadores referentes ao determinante cultura. Apesar da pouca variabilidade de alguns resultados entre cidades do mesmo estado, o determinante continua importante para a análise dos resultados de acordo com os procedimentos estatísticos realizados.

## ANEXO 2:

## COMPARAÇÃO ENTRE AS

## EDIÇÕES 2017 E 2020

### TABELA COMPARATIVA ENTRE OS SUBDETERMINANTES E INDICADORES QUE FORMAM O ÍNDICE 2017 E O ÍNDICE 2020.

#### AMBIENTE REGULATÓRIO

	2017	2020
<b>Tempo de processos</b>	Tempo para abrir um negócio (em dias)	Tempo de viabilidade de localização
	Tempo para obtenção de registros imobiliários (em dias)	Tempo de registro, per capitcadastro e viabilidade de Nome
	Taxa de congestionamento em tribunais	Taxa de congestionamento em tribunais
<b>Custo de impostos</b>	Alíquota interna do ICMS	Alíquota Interna do ICMS
	Alíquota média do IPTU	Alíquota interna do IPTU
	Alíquota média do ISS	Alíquota interna do ISS
	Número médio de incentivos fiscais estaduais	Qualidade da gestão fiscal
<b>Complexidade tributária</b>	Operações acessórias estaduais	Simplicidade tributária
	Operações acessórias municipais	CNDs municipais
	Número de atualizações tributárias estaduais	Atualização de zoneamento
	Número de atualizações tributárias municipais	
	CNDs municipais	

## INFRAESTRUTURA

	2017	2020
<b>Transporte interurbano</b>	Conectividade via rodovias	Conectividade via rodovias
	Número de passageiros em voos diretos por ano	Número de decolagens por ano
	Distância ao porto mais próximo	Distância ao porto mais próximo
<b>Condições urbanas</b>	Acesso à internet rápida	Acesso à Internet rápida
	Preço médio por m <sup>2</sup>	Preço médio do m <sup>2</sup>
	Custo da energia elétrica	Custo da energia elétrica
	Taxa de homicídios	Taxa de homicídios
	Mobilidade urbana	

## MERCADO

	2017	2020
<b>Desenvolvimento econômico</b>	PIB total (ln)	Índice de desenvolvimento humano
	Crescimento médio real do PIB (3 anos)	Crescimento médio real do PIB
	Número de Empresas Exportadoras com Sede na Cidade	Número de empresas exportadoras com sede na cidade
<b>Clientes potenciais</b>	PIB per capita	PIB per capita
	Proporção entre grandes/médias e médias/pequenas	Proporção entre grandes/médias e médias/pequenas empresas
	Compras públicas (média por empresa)	Compras públicas

## ACESSO A CAPITAL

	2017	2020
<b>Capital disponível via dívida</b>	Operações de crédito por município (em relação ao PIB)	Operações de Crédito por município
		Proporção relativa de capital de risco
		Capital poupado per capita
<b>Acesso a capital de risco</b>	Proporção relativa de venture capital	
	Proporção relativa de private equity	
	Capital poupado per capita	

## INOVAÇÃO

	2017	2020
<b>Input</b>	Proporção de mestres e doutores para C&T (para cada 100 empresas)	Proporção de mestres e doutores em C&T
	Proporção de funcionários nas áreas de C&T	Proporção de funcionários em C&T
	Média de investimentos do BNDES e da Finep	Média de investimentos do BNDES e da Finep
	Infraestrutura Tecnológica	Infraestrutura tecnológica
	Contratos de concessões (para cada 100 empresas)	Contratos de concessão
<b>Output</b>	Patentes (proporção de empresas com patentes)	Patentes
	Tamanho da indústria inovadora	Tamanho da indústria inovadora
	Tamanho da economia criativa	Tamanho da economia criativa
	Tamanho das empresas T&C	Tamanho das empresas TIC

## CAPITAL HUMANO

	2017	2020
<b>Acesso e qualidade da mão de obra básica</b>	Nota do Ideb	Nota do Ideb
	Proporção de adultos com pelo menos o ensino médio completo	Proporção de adultos com pelo menos o ensino médio completo
	Taxa líquida de matrícula no ensino médio	Taxa Líquida de matrícula no ensino médio
	Nota média no Enem	Nota média no Enem
	Proporção de matriculados no ensino técnico e profissionalizante	Proporção de matriculados no ensino técnico e profissionalizante
<b>Acesso e qualidade da mão de obra qualificada</b>	Proporção de Adultos com pelo menos o ensino superior completo	Proporção de adultos com pelo menos o ensino superior completo
	Proporção de alunos concluintes em cursos de alta qualidade	Proporção de alunos concluintes em cursos de alta qualidade
	Número de alunos concluintes em cursos de alta qualidade	Custo médio de salários de dirigentes
	Custo médio de salários de dirigentes	

## CULTURA

	2017	2020
<b>Potencial empreendedor</b>	Potencial empreendedor	
<b>Imagem do empreendedorismo</b>	Status do empreendedor	Satisfação em empreender
	Percepção sobre empreendedorismo na mídia	Apoio familiar ao empreendedorismo
	Percepção sobre relação empreendedor e funcionário	Probabilidade de abertura de negócios dados oportunidade e recursos
	Incentivo ao empreendedorismo na família	Facilidade pessoal para abertura e manutenção de negócios
	Dependência de empreendedores	Conhecimento sobre processos de abertura de negócios
	Percepção sobre a dificuldade de empreender na cidade	Conhecimento de riscos na abertura de novos negócios
	Conhecimento pessoal de empreendedores	Grau de esforço para se tornar empreendedor
	Quão desejável é ser empreendedor na cidade	Pesquisas sobre empreendedorismo

## ANEXO 3:

## DICIONÁRIO DE

## VARIÁVEIS

### Determinante Ambiente Regulatório

#### ■ Subdeterminante Tempo de processos

**Indicador:** Tempo de viabilidade de localização

**Descrição:** Tempo em horas gasto pelo município para o processo de viabilidade de localização em trâmites de aberturas de novos negócios no município. Para obtenção do alvará de licença de localização e funcionamento de atividade todos os empreendedores que desejam montar um negócio precisam verificar a possibilidade de exercer a atividade econômica pretendida no local escolhido e solicitar a regularização. Seu cálculo é feito pelas médias de tempo das solicitações (lançado o valor inverso, dado o impacto negativo).

**Fonte:** Redesim

**Ano:** 2019 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** Horas

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 8

**Indicador:** Tempo de registro, cadastro e viabilidade de nome

**Descrição:** Tempo em horas gasto pelo estado para os processos de registro, viabilidade cadastral e viabilidade de nome em trâmites de aberturas de novos negócios no estado. Inclui a consulta sobre a existência de empresas constituídas com nomes empresariais idênticos ou semelhantes ao nome empresarial da empresa que se pretende abrir. Seu cálculo é feito pelas médias de tempo das solicitações (lançado o valor inverso, dado o impacto negativo).

**Fonte:** Redesim

**Ano:** 2019 (anual)

**Abrangência:** Estadual

**Unidade de medida:** Horas

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Taxa de congestionamento em tribunais

**Descrição:** Taxa de congestionamento líquida em valores percentuais reportada

por município sede da comarca. A taxa de congestionamento mede a efetividade do tribunal em um período, levando-se em conta o total de casos novos que ingressaram, os casos baixados e o estoque pendente ao final do período anterior ao período base, obtida diretamente (lançado o valor inverso, dado o impacto negativo).

**Fonte:** Conselho Nacional de Justiça

**Ano:** 2019 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** % processos

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

#### ■ Subdeterminante Tributação

**Indicador:** Alíquota Interna do ICMS

**Descrição:** Arrecadação total do estado proveniente do ICMS ponderada pelo Produto Interno Bruto (PIB) estadual. Seu cálculo é feito com base na arrecadação de 2018 dividida pelo PIB estadual de 2017 (lançado o valor inverso, dado o impacto negativo).

Fontes: Siconfi e IBGE

**Anos:** 2018 e 2017 (anual)

**Abrangência:** Estadual

**Unidade de medida:** % alíquota

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Alíquota interna do IPTU

**Descrição:** Arrecadação total do município proveniente do IPTU ponderada pelo PIB municipal. Seu cálculo é feito com base na arrecadação 2018 dividida pelo PIB municipal 2017 (lançado o valor inverso, dado o impacto negativo)

**Fonte:** Siconfi e IBGE

**Anos:** 2018 e 2017 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** Alíquota

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Alíquota interna do ISS

**Descrição:** Arrecadação total do município proveniente do ISS ponderada

pelo PIB municipal. Seu cálculo é feito com base na arrecadação 2018 dividida pelo PIB municipal 2017 (lançado o valor inverso, dado o impacto negativo)

**Fonte:** Siconfi e IBGE

**Anos:** 2018 e 2017 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** Alíquota

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Qualidade da gestão fiscal

**Descrição:** Índice que mensura no nível municipal o custo da dívida, os gastos com pessoal, os investimentos, a liquidez e a receita própria. Trata-se de um índice obtido diretamente da Firjan.

**Fonte:** Firjan

**Ano:** 2018 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** Sem unidade (índice)

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 2

#### ■ Subdeterminante Complexidade burocrática

**Indicador:** Simplicidade tributária

**Descrição:** Dado pelo produto do Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH) com o índice de Visibilidade (IV). Trata-se de um índice obtido pela multiplicação do índice que mede o nível de complexidade tributária, medida pelo Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH) a um índice de visibilidade tributária, representada pela razão entre impostos diretos e indiretos.

**Fonte:** Siconfi

**Ano:** 2018 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** Sem unidade (índice)

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** CNDs municipais

**Descrição:** Trata-se de variável binária com valor igual a um se o município possui sistema de emissão online de

Certidão Negativa de Débito (CND) e valor igual a zero em caso contrário. O dado foi obtido diretamente no site das prefeituras — por mineração — pela equipe de dados do índice. Foi atribuído valor zero a sítios que emitem exclusivamente certidão de débitos imobiliários. Receberam valor um aqueles que emitem certidão por contribuinte (CPF/CNPJ) ou certidões de débitos imobiliários e mobiliários, ainda que em documentos separados.

**Fonte:** Sites das prefeituras

**Ano:** 2020

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** Sem unidade (binária)

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Atualização de zoneamento

**Descrição:** Dado pelo ano de apuração do Índice subtraindo-se o ano de aprovação da lei de zoneamento municipal, refletindo a idade da legislação. O dado foi obtido diretamente no site do IBGE (lançado o valor inverso, dado o impacto negativo).

**Fonte:** IBGE

**Ano:** 2018 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** Anos

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

## Determinante Infraestrutura

■ **Subdeterminante** Transporte interurbano

**Indicador:** Conectividade via rodovias

**Descrição:** Registra a quantidade de rodovias estaduais e federais que passam pelo município. O dado foi obtido diretamente no site do Google Maps — por mineração — pela equipe de dados do índice.

**Fonte:** Google Maps

**Ano:** 2020

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** Rodovias

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Número de decolagens por ano

**Descrição:** Quantidade de decolagens em aeroportos com voos regulares. O dado foi obtido diretamente na Anac. Para as cidades que não têm aeroporto próprio foram considerados aeroportos que estivessem a até 80 Km de distância.

**Fonte:** Anac e Google Maps

**Ano:** 2019 (anual)

**Abrangência:** Áreas de proximidade dos aeroportos

**Unidade de medida:** Decolagens

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 48

**Indicador:** Distância ao porto mais próximo

**Descrição:** Distância em quilômetros do centro da cidade ao porto mais próximo, entre os portos de uso público da base da Receita Federal. O dado foi obtido diretamente na página da Receita Federal. Para obtenção de todas as distâncias e para verificação da existência de alguns portos fluviais, foi realizada mineração no site do Google Maps (lançado com o valor inverso, dado o impacto negativo).

**Fonte:** Receita Federal e Google Maps

**Ano:** 2020

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** Km

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

■ **Subdeterminante** Condições urbanas

**Indicador:** Acesso à internet rápida

**Descrição:** Número de pontos de acesso à internet de alta velocidade (acima de 12 Mbps), ponderados pela estimativa populacional. Ou seja, soma dos pontos de acesso do município divididos pela estimativa populacional

**Fonte:** Anatel e IBGE

**Ano:** 2019 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** Acessos/habitantes

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Preço médio do m<sup>2</sup>

**Descrição:** Média de preço do metro

quadrado dos imóveis anunciado no site do Zap Imóveis. O dado foi obtido diretamente no site do Zap Imóveis por mineração automatizada (lançado o valor inverso, dado o impacto negativo).

**Fonte:** Zap Imóveis

**Ano:** 2020

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** R\$/m<sup>2</sup>

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Custo da energia elétrica

**Descrição:** Valor da tarifa convencional de energia elétrica (R\$ por kwh), sem incluir tributos. Os custos de cada distribuidora são obtidos diretamente no site da Agência Nacional de Energia Elétrica. Para verificar qual companhia atende cada cidade foi realizada mineração nos Google Maps. No caso das cidades do estado de São Paulo, o site da Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo.

**Fonte:** Aneel (para verificação, Google Maps, sites de companhias e Arsesp)

**Ano:** 2020

**Abrangência:** Áreas de concessão

**Unidade de medida:** R\$/Kwh

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Taxa de homicídios

**Descrição:** Número de ocorrências de mortes por agressão ponderados pela estimativa populacional. Ou seja, foram coletados os dados referentes ao número de ocorrências de mortes por agressão em 2018 dividido pela estimativa populacional de 2019.

**Fonte:** Datasus e IBGE

**Ano:** 2018 e 2019 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** Ocorrências/100 mil habitantes

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

## Determinante Mercado

■ **Subdeterminante** Desenvolvimento

econômico

**Indicador:** Índice de Desenvolvimento Humano

**Descrição:** Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), obtido diretamente no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil.

**Fonte:** Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil

**Ano:** 2010 (decenal)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** Sem unidade (índice)

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Crescimento médio real do PIB  
**Descrição:** Crescimento médio do Produto Interno Bruto (PIB) municipal durante três anos.

**Fonte:** IBGE

**Ano:** 2014 a 2017 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** % de crescimento

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Número de Empresas Exportadoras com Sede na Cidade

**Descrição:** Número total de empresas exportadoras, coletado no Ministério da Economia, ponderado pelo total de empresas localizadas na cidade que empregam pelo menos um funcionário, coletado no Ministério do Trabalho.

**Fonte:** Ministério da Economia/Ministério do Trabalho

**Ano:** 2018 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** % de empresas

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

■ **Subdeterminante** Clientes potenciais

**Indicador:** PIB per capita

**Descrição:** Produto Interno Bruto (PIB) municipal per capita.

**Fonte:** IBGE

**Ano:** 2017 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** R\$

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Proporção entre grandes/médias e médias/pequenas empresas

**Descrição:** Trata-se da média entre a proporção de grandes e médias empresas e as médias e as pequenas. Foram consideradas empresas grandes aquelas com o número de funcionários maior que 250, empresas médias possuindo entre 50 e 249 funcionários, e empresas pequenas aquelas que têm entre 10 e 49 funcionários.

**Fonte:** RAIS/Ministério do Trabalho

**Ano:** 2018 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** % de empresas

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Compras públicas

**Descrição:** Total de despesas e investimentos feitos pela prefeitura ponderado pelo número total de empresas localizadas na cidade que empregam pelo menos um funcionário.

**Fontes:** Tesouro Nacional/Ministério do Trabalho

**Ano:** 2018 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** R\$/empresas

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

## Determinante Acesso a capital

■ **Subdeterminante** Capital disponível

**Indicador:** Operações de crédito por município

**Descrição:** Este indicador é composto pela soma dos saldos das operações de crédito para pessoas físicas e jurídicas, dos bancos múltiplos com carteira comercial de 2019, ponderado pelo PIB municipal de 2017.

**Fonte:** BCB e IBGE

**Ano:** 2019 e 2017 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** % de crédito

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Proporção relativa de capital de risco

**Descrição:** O total de capital de risco recebido de empresas pelo município, calculado pela conversão para dólares de todas as operações pela cotação média do período.

**Fonte:** Crunchbase e OFX

**Ano:** 03/19 - 03/20 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** % de crédito

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 1

**Indicador:** Capital poupado per capita

**Descrição:** Saldo da poupança, à vista e a prazo, de pessoas físicas e jurídicas, do ano de 2019 ponderados pelo número de habitantes do município de 2017.

**Fonte:** BCB e IBGE

**Ano:** 2019 e 2017 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** R\$/habitante

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

## Determinante Inovação

■ **Subdeterminante** Inputs

**Indicador:** Proporção de mestres e doutores em C&T

**Descrição:** Número de mestres e doutores titulados nas cidades nas áreas de ciências, tecnologia, engenharias e matemática dividido pelo número total de empresas localizadas na cidade que empregam pelo menos um funcionário.

**Fonte:** CAPES/Ministério do Trabalho

**Ano:** 2018 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** Titulados/mil empresas

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Proporção de funcionários em C&T

**Descrição:** Número de funcionários do município que trabalham nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia, matemática (critério feito pela Classificação Brasileira de Ocupações — CBO) dividido pelo número total de trabalhadores do município.

**Fonte:** RAIS/Ministério do Trabalho

**Ano:** 2018 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** % de funcionários

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Média de investimentos do BNDES e da Finep

**Descrição:** Número total de investimentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) dividido pelo total de empresas com pelo menos um funcionário no ano corrente.

**Fonte:** BNDES/Finep e Ministério do Trabalho

**Ano:** 2018 e 2019 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** Valor total de investimento/empresa

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Infraestrutura tecnológica

**Descrição:** Trata-se de variável binária com valor igual a um se o município foi listado no projeto Parques Tecnológicos como possuindo parque; e zero, caso contrário.

**Fonte:** MCTIC

**Ano:** 2018 (bianual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** Sem unidade (binária)

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Contratos de concessão

**Descrição:** Número total de contratos de propriedade intelectual depositados dividido pelo total de empresas com pelo menos um funcionário. Como o dado é por mil empresas, o resultado é multiplicado

por mil.

**Fonte:** INPI e Ministério do Trabalho

**Ano:** 2016 e 2017 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** Contratos/mil empresas

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

■ **Subdeterminante** *Outputs*

**Indicador:** Patentes

**Descrição:** A soma do total de patentes de inovação, de adição de inovação e de modelos de utilidades nos dois últimos anos, disponíveis por município, dividido pelo número total de empresas localizadas na cidade que empregam pelo menos um funcionário.

**Fonte:** INPI e Ministério do Trabalho

**Ano:** 2016 e 2017 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** Patentes/mil empresas

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Tamanho da indústria inovadora  
**Descrição:** Proporção de empresas de indústria inovadora (classes da CNAE 2.0) em relação ao número total de empresas com ao menos um funcionário.

**Fonte:** RAIS/Ministério do Trabalho

**Ano:** 2018 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** % de empresas

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Tamanho da economia criativa  
**Descrição:** Proporção de empresas de economia criativa (classes da CNAE 2.0) em relação ao número total de empresas localizadas na cidade que empregam pelo menos um funcionário.

**Fonte:** RAIS/Ministério do Trabalho

**Ano:** 2018 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** % de empresas

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Tamanho das empresas TIC

**Descrição:** Proporção de empresas do setor de tecnologia (classes da CNAE 2.0) em relação ao número total de empresas localizadas na cidade que empregam pelo menos um funcionário.

**Fonte:** RAIS e Ministério do Trabalho

**Ano:** 2018 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** % de empresas

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

### Determinante Capital humano

■ **Subdeterminante** Acesso e qualidade da mão de obra básica

**Indicador:** Nota do Ideb  
**Descrição:** Índice de Desenvolvimento Escolar da Educação Básica, calculado com base no desempenho escolar dos alunos dos anos finais do ensino fundamental nas escolas públicas dos municípios.

**Fonte:** Inep

**Ano:** 2017 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** Sem unidade (índice)

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Proporção de adultos com pelo menos o ensino médio completo  
**Descrição:** Média entre a proporção de pais e mães declarados com ensino médio completo pelos inscritos no Enem.

**Fonte:** INEP

**Ano:** 2018 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** % de pessoas

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Taxa líquida de matrícula no ensino médio

**Descrição:** Número de alunos entre 15 e 17 anos matriculados no ensino médio dividido pela população estimada de jovens com idade entre 15 e 17 anos. A estimativa da população entre 15 e 17

anos é calculada com base nos dados do censo de 2010, acrescida do percentual de crescimento da população total daquele município até o ano em vigor.

**Fonte:** Inep

**Ano:** 2019 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** % de jovens

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Nota Média no Enem

**Descrição:** Nota média no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em todas as provas dos inscritos no município.

**Fonte:** Inep

**Ano:** 2018 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** Sem unidade (score)

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Proporção de matriculados no ensino técnico e profissionalizante

**Descrição:** Número total de alunos inscritos no ensino técnico dividido pela população estimada com mais de 15 anos. Considera-se apenas a população a partir de 15 anos. A estimativa da população é calculada com base nos dados do censo de 2010, acrescida do percentual de crescimento da população total daquele município até o ano em vigor.

**Fonte:** Inep

**Ano:** 2019 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** % de jovens

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

■ **Subdeterminante** Acesso e qualidade da mão de obra qualificada

**Indicador:** Proporção de adultos com pelo menos o ensino superior completo

**Descrição:** Média entre a proporção de pais e mães declarados com ensino superior completo pelos inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio.

**Fonte:** Inep

**Ano:** 2018 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** % de pessoas

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

**Indicador:** Proporção de alunos concluintes em cursos de alta qualidade

**Descrição:** Total de alunos concluintes em cursos reconhecidos com as notas 4 e 5 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), nos últimos três anos, dividido pelo total de alunos concluintes em cursos de graduação avaliados pelo Enade.

**Fonte:** Inep

Ano: 2016 a 2018 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** % de alunos

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Custo médio de salários de dirigentes

**Descrição:** Salário médio de funcionários em cargos de gerências e direção segundo classificação própria a partir da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Os cargos utilizados nesse indicador são: 1) diretores e gerentes em empresa de serviços de saúde, da educação, ou de serviços, 2) dirigentes de empresas e organizações, com exceção daquelas de interesse público, e 3) gerentes. Esse valor é dividido pelo total de trabalhadores nos três grupos de cargos (lançado o valor inverso, dado o impacto negativo).

**Fonte:** RAIS/Ministério do Trabalho

**Ano:** 2018 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** R\$

**Tipo de acesso:** Público

**Observações faltantes:** 0

### Determinante Cultura

■ **Subdeterminante** Imagem do empreendedorismo

**Indicador:** Satisfação em empreender

**Descrição:** Indicador baseado na resposta à questão: "Ser um empreendedor traria

grande satisfação para mim?". O indicador é calculado pela soma da porcentagem das respostas concordo totalmente, concordo muito e concordo pouco, menos a soma das respostas discordo pouco, discordo muito e discordo totalmente.

**Fonte:** Mind Miners

**Ano:** 2017 (anual)

**Abrangência:** Estadual

**Unidade de medida:** % de pessoas

**Tipo de acesso:** Privado

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Apoio familiar ao empreendedorismo

**Descrição:** Indicador baseado na resposta à questão: "Se você decidisse criar um negócio, o quanto você acredita que a sua família aprovaria sua decisão?". O indicador é calculado pela soma da porcentagem das respostas concordo totalmente, concordo muito e concordo pouco, menos a soma das respostas discordo pouco, discordo muito e discordo totalmente.

**Fonte:** Mind Miners

**Ano:** 2017 (anual)

**Abrangência:** Estadual

**Unidade de medida:** % de pessoas

**Tipo de acesso:** Privado

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Probabilidade de abertura de negócios dados oportunidade e recursos

**Descrição:** Indicador baseado na resposta à questão: "Se eu tivesse oportunidades e recursos, gostaria de abrir um negócio?". O indicador é calculado pela soma da porcentagem das respostas concordo totalmente, concordo muito e concordo pouco, menos a soma das respostas discordo pouco, discordo muito e discordo totalmente.

**Fonte:** Mind Miners

**Ano:** 2017 (anual)

**Abrangência:** Estadual

**Unidade de medida:** % de pessoas

**Tipo de acesso:** Privado

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Facilidade pessoal para

abertura e manutenção de negócios

**Descrição:** Indicador baseado na resposta à questão: "Abrir um negócio e mantê-lo funcionando seria fácil para mim". O indicador é calculado pela soma da porcentagem das respostas concordo totalmente, concordo muito e concordo pouco, menos a soma das respostas discordo pouco, discordo muito e discordo totalmente.

**Fonte:** Mind Miners

**Ano:** 2017 (anual)

**Abrangência:** Estadual

**Unidade de medida:** % de pessoas

**Tipo de acesso:** Privado

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Conhecimento sobre processos de abertura de negócios

**Descrição:** Indicador baseado na resposta à questão: "Eu sei os detalhes práticos necessários para abrir um negócio". O indicador é calculado pela soma da porcentagem das respostas concordo totalmente, concordo muito e concordo pouco, menos a soma das respostas discordo pouco, discordo muito e discordo totalmente.

**Fonte:** Mind Miners

**Ano:** 2017 (anual)

**Abrangência:** Estadual

**Unidade de medida:** % de pessoas

**Tipo de acesso:** Privado

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Conhecimento de riscos na abertura de novos negócios

**Descrição:** Indicador baseado na resposta à questão: "Em geral, as pessoas que abrem um novo negócio sabem enfrentar os riscos". O indicador é calculado pela soma da porcentagem das respostas concordo totalmente, concordo muito e concordo pouco, menos a soma das respostas discordo pouco, discordo muito e discordo totalmente.

**Fonte:** Mind Miners

**Ano:** 2017 (anual)

**Abrangência:** Estadual

**Unidade de medida:** % de pessoas

**Tipo de acesso:** Privado

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Grau de esforço para se tornar empreendedor

**Descrição:** Indicador baseado na resposta à questão: "Estou pronto para fazer qualquer coisa para ser um empreendedor". O indicador é calculado pela soma da porcentagem das respostas concordo totalmente, concordo muito e concordo pouco, menos a soma das respostas discordo pouco, discordo muito e discordo totalmente.

**Fonte:** Mind Miners

**Ano:** 2017 (anual)

**Abrangência:** Estadual

**Unidade de medida:** % de pessoas

**Tipo de acesso:** Privado

**Observações faltantes:** 0

**Indicador:** Pesquisas sobre empreendedorismo

**Descrição:** Escala entre 0 e 100 baseada nos níveis de busca pelos seguintes termos: "Empreendedor", "MEI", "Sebrae", "Franquia", "Junta comercial", ponderados pela estimativa populacional. Esse indicador é calculado pela soma das pontuações de cada termo dividido pela estimativa populacional do ano de 2019.

**Fonte:** Google Trends e IBGE

**Ano:** 2019 (anual)

**Abrangência:** Municipal

**Unidade de medida:** pesquisas/100 mil habitantes

**Tipo de acesso:** Privado

**Observações faltantes:** 0

ANEXO 4:

TABELAS

INDICADORES

# AMBIENTE REGULATÓRIO



Subdeterminante		TEMPO DE PROCESSOS				TRIBUTAÇÃO					COMPLEXIDADE BUROCRÁTICA				
Indicador		Tempo de Viabilidade de Localização	Tempo de Registro, Cadastro e Viabilidade de Nome	Taxa de Congestionamento em Tribunais	Índice de Tempo de Processos	Aliquota Interna do ICMS	Aliquota Interna do IPTU	Aliquota Interna do ISS	Qualidade da Gestão Fiscal	Índice de Tributação	Simplicidade Tributária	CNDs Municipais	Atualização de Zoneamento	Índice de Complexidade Burocrática	Índice de Ambiente Regulatório
Fonte		REDESIM	REDESIM	CNU		Siconfi e IBGE	Siconfi e IBGE	Siconfi e IBGE	Firjan		Siconfi	Sítios das prefeituras	IBGE		
Unidade de Medida		horas	horas	% processos		% alíquota	% alíquota	% alíquota	sem und. (índice)		sem und. (índice)	sem und. (binária)	anos		
UF	Cidade	2019	2019	2019		2018 e 2017	2018 e 2017	2018 e 2017	2018		2018	2018	2020		
PA	Ananindeua	42,52	74,49	64,48%	5,7875	7,04%	0,26%	0,62%	0,77	7,9645	0,01	0	0	3,7166	5,6659
GO	Anápolis	0,00	55,28	75,00%	5,7875	12,28%	0,64%	0,50%	0,60	5,4674	0,03	1	0	5,7624	5,3820
GO	Aparecida de Goiânia	7,36	55,28	63,04%	6,7732	12,28%	1,06%	0,62%	0,63	4,9746	0,04	1	0	6,0566	5,8770
SE	Aracaju	13,01	29,70	49,86%	8,9522	8,50%	1,17%	1,61%	0,63	4,8084	0,04	1	0	6,0590	7,1443
SP	Bauru	26,89	75,71	64,12%	5,8332	6,56%	0,94%	0,82%	0,76	6,6775	0,04	1	37	6,1455	6,4126
PA	Belém	107,75	74,49	67,37%	5,6105	7,04%	0,57%	1,34%	0,54	5,5038	0,02	0	20	4,2381	4,3350
RJ	Belford Roxo	70,02	47,39	48,40%	7,5038	6,31%	0,24%	0,34%	0,49	8,6895	0,01	0	22	3,8837	7,3062
MG	Belo Horizonte	8,42	85,88	54,39%	6,4941	8,54%	1,52%	1,58%	0,73	5,0690	0,05	1	23	6,4516	6,0093
MG	Betim	12,82	85,88	65,96%	5,7456	8,54%	0,30%	0,39%	0,37	6,6698	0,02	0	7	4,5895	5,3742
SC	Blumenau	0,00	54,98	75,59%	5,7786	7,70%	0,71%	0,91%	0,66	5,8240	0,03	1	9	6,1214	5,8264
RR	Boa Vista	22,85	43,75	46,02%	7,9976	7,27%	0,31%	0,75%	0,75	7,2608	0,01	1	13	5,5624	7,7739
DF	Brasília	31,98	81,85	69,23%	5,4949	4,02%	0,00%	0,00%	0,00	4,6123	0,00	1	0	4,9287	4,1360
BA	Camaçari	117,91	229,70	82,32%	4,1603	8,75%	0,51%	0,52%	0,71	6,6638	0,03	1	11	6,2180	5,3977
PB	Campina Grande	17,23	66,28	60,70%	6,2717	8,89%	0,33%	0,58%	0,25	5,2587	0,01	0	0	3,8492	4,3522
SP	Campinas	314,44	75,71	72,25%	5,3805	6,56%	1,24%	1,63%	0,51	5,1382	0,06	1	31	6,8095	5,5776
MS	Campo Grande	38,71	50,27	64,03%	6,4954	8,89%	1,69%	1,23%	0,54	4,4539	0,04	1	14	6,4679	5,6335
RJ	Campos dos Goytacazes	10,58	47,39	58,42%	7,1607	6,31%	0,31%	0,40%	0,47	7,8724	0,02	1	11	5,7692	7,7622
RS	Canoas	27,26	81,17	61,16%	5,8765	8,23%	0,47%	0,49%	0,54	6,4102	0,02	1	0	5,4554	5,8378
SP	Carapicuíba	19,25	75,71	83,20%	5,2326	6,56%	0,98%	0,82%	0,85	6,9600	0,05	0	20	5,0617	5,5311
ES	Cariacica	28,44	66,03	71,31%	5,7398	8,94%	0,29%	0,80%	0,77	6,7627	0,01	1	0	5,3539	5,9097
PE	Caruaru	45,54	81,92	65,54%	5,6073	8,63%	0,67%	0,87%	0,61	5,4467	0,02	0	0	4,0346	4,1691
PR	Cascavel	0,00	94,70	68,33%	5,2362	7,22%	0,56%	0,93%	0,63	6,0552	0,02	1	2	7,6291	6,5789
CE	Caucaia	46,90	82,44	67,27%	5,5250	8,10%	0,30%	0,00%	0,55	5,0265	0,01	1	0	5,2761	4,6339
RS	Caxias do Sul	38,44	81,17	65,34%	5,6434	8,23%	0,57%	0,74%	0,79	6,4739	0,02	1	0	5,6063	5,8262
MG	Contagem	44,60	85,88	66,36%	5,5155	8,54%	0,77%	0,51%	0,63	6,2044	0,04	1	9	6,6625	6,2405

# AMBIENTE REGULATÓRIO



Subdeterminante		TEMPO DE PROCESSOS				TRIBUTAÇÃO					COMPLEXIDADE BUROCRÁTICA				
Indicador		Tempo de Viabilidade de Localização	Tempo de Registro, Cadastro e Viabilidade de Nome	Taxa de Congestionamento em Tribunais	Índice de Tempo de Processos	Aliquota Interna do ICMS	Aliquota Interna do IPTU	Aliquota Interna do ISS	Qualidade da Gestão Fiscal	Índice de Tributação	Simplicidade Tributária	CNDs Municipais	Atualização de Zoneamento	Índice de Complexidade Burocrática	Índice de Ambiente Regulatório
Fonte		REDESIM	REDESIM	CNU		Siconfi e IBGE	Siconfi e IBGE	Siconfi e IBGE	Firjan		Siconfi	Sítios das prefeituras	IBGE		
Unidade de Medida		horas	horas	% processos		% alíquota	% alíquota	% alíquota	sem und. (índice)		sem und. (índice)	sem und. (binária)	anos		
UF	Cidade	2019	2019	2019		2018 e 2017	2018 e 2017	2018 e 2017	2018		2018	2020	2018		
MT	Cuiabá	28,72	40,72	55,60%	7,4538	10,55%	0,82%	1,33%	0,49	4,0734	0,04	1	4	7,0050	6,3347
PR	Curitiba	11,15	94,70	66,96%	5,6349	7,22%	0,90%	1,43%	0,77	5,9152	0,04	1	19	6,2745	5,8897
SP	Diadema	67,25	75,71	75,72%	5,3088	6,56%	1,35%	0,67%	0,41	5,5893	0,06	1	0	6,6530	5,7177
RJ	Duque de Caxias	16,44	47,39	68,08%	6,5856	6,31%	0,26%	0,63%	0,34	6,7804	0,03	1	0	5,7324	6,6908
BA	Feira de Santana	43,60	229,70	58,99%	5,0980	8,75%	0,62%	0,80%	0,82	6,2798	0,02	1	5	6,2884	5,7901
SC	Florianópolis	0,00	54,98	55,82%	6,6393	7,70%	1,70%	1,64%	0,59	4,8316	0,06	1	5	7,4904	6,6045
CE	Fortaleza	14,44	82,44	62,85%	5,9009	8,10%	0,83%	1,36%	0,79	5,7161	0,03	1	2	7,9105	6,9606
SP	Franca	55,73	75,71	71,03%	5,4807	6,56%	1,07%	0,80%	0,64	6,2410	0,06	1	0	6,8173	6,3390
GO	Goiânia	5,58	55,28	51,30%	7,6051	12,28%	1,24%	1,30%	0,64	4,1314	0,05	1	11	6,7255	6,2905
RS	Gravataí	8,88	81,17	65,27%	5,9784	8,23%	0,28%	0,42%	0,53	7,2643	0,01	1	0	5,3159	6,3513
SP	Guarujá	48,10	75,71	90,45%	4,9365	6,56%	4,66%	1,64%	0,64	5,3514	0,12	0	0	7,0839	5,6049
SP	Guarulhos	78,12	75,71	73,93%	5,3597	6,56%	1,09%	0,97%	0,59	5,8469	0,06	0	12	5,5183	5,1981
SP	Itaquaquecetuba	0,00	75,71	90,98%	4,8449	6,56%	0,72%	0,65%	0,42	5,9413	0,03	1	11	6,0734	5,2828
PE	Jaboatão dos Guararapes	48,66	81,92	63,27%	5,7025	8,63%	0,66%	0,71%	0,56	5,5289	0,02	0	6	4,6937	4,6951
PB	João Pessoa	53,56	66,28	70,18%	5,7121	8,89%	0,45%	1,21%	0,67	5,5425	0,02	1	44	5,7158	5,3526
SC	Joinville	84,18	54,98	74,11%	5,8727	7,70%	0,61%	0,85%	0,42	5,1858	0,03	1	2	7,8538	6,5737
MG	Juiz de Fora	33,05	85,88	62,42%	5,7202	8,54%	1,06%	1,04%	0,37	4,2265	0,04	0	33	4,6036	3,8306
SP	Jundiaí	0,00	75,71	62,72%	5,7544	6,56%	0,41%	0,69%	0,62	6,9345	0,03	1	0	5,9339	6,3916
SP	Limeira	8,67	75,71	71,49%	5,8370	6,56%	0,85%	0,78%	0,53	6,0023	0,03	1	0	5,8963	5,8337
PR	Londrina	26,10	94,70	67,06%	5,4336	7,22%	1,26%	1,08%	0,68	5,7054	0,04	1	4	7,2659	6,2546
AP	Macapá	7,37	73,49	51,36%	6,9643	5,52%	0,09%	0,67%	0,63	10,8865	0,01	1	15	5,4777	9,3509
AL	Maceió	7,91	57,76	60,55%	6,7752	8,09%	0,66%	1,09%	0,55	5,1921	0,02	1	12	5,8817	5,9050
AM	Manaus	27,93	71,17	52,54%	6,5477	9,95%	0,36%	0,89%	0,80	6,2218	0,02	1	5	6,4047	6,7384
PR	Maringá	0,00	94,70	68,99%	5,2103	7,22%	1,02%	1,03%	0,77	6,1275	0,03	1	8	6,4528	5,8684
SP	Mauá	0,00	75,71	73,62%	5,3210	6,56%	0,63%	0,53%	0,59	6,9213	0,04	1	5	6,8260	6,6718

# AMBIENTE REGULATÓRIO



Subdeterminante		TEMPO DE PROCESSOS				TRIBUTAÇÃO					COMPLEXIDADE BUROCRÁTICA				Índice de Ambiente Regulatório
Indicador		Tempo de Viabilidade de Localização	Tempo de Registro, Cadastro e Viabilidade de Nome	Taxa de Congestionamento em Tribunais	Índice de Tempo de Processos	Aliquota Interna do ICMS	Aliquota Interna do IPTU	Aliquota Interna do ISS	Qualidade da Gestão Fiscal	Índice de Tributação	Simplicidade Tributária	CNDs Municipais	Atualização de Zoneamento	Índice de Complexidade Burocrática	
Fonte		REDESIM	REDESIM	CNJ		Siconfi e IBGE	Siconfi e IBGE	Siconfi e IBGE	Firjan		Siconfi	Sítios das prefeituras	IBGE		
Unidade de Medida		horas	horas	% processos		% alíquota	% alíquota	% alíquota	sem und. (índice)		sem und. (índice)	sem und. (binária)	anos		
UF	Cidade	2019	2019	2019		2018 e 2017	2018 e 2017	2018 e 2017	2018		2018	2020	2018		
SP	Mogi das Cruzes	35,75	75,71	69,40%	5,5798	6,56%	1,25%	0,98%	0,74	6,3216	0,05	0	3	6,2556	6,0987
MG	Montes Claros	43,11	85,88	65,36%	5,5609	8,54%	0,44%	0,79%	0,73	6,2911	0,02	1	10	5,8303	5,8002
RN	Mossoró	14,75	50,60	55,28%	7,0968	8,81%	0,36%	1,04%	0,42	5,0572	0,02	1	9	5,9111	6,0409
RN	Natal	19,24	50,60	59,21%	6,8155	8,81%	0,66%	1,53%	0,53	4,6307	0,03	1	12	6,0654	5,6929
RJ	Niterói	18,02	47,39	66,72%	6,6200	6,31%	1,38%	1,01%	0,81	6,6181	0,04	1	3	7,4660	7,7005
RJ	Nova Iguaçu	19,66	47,39	75,68%	6,2764	6,31%	0,47%	0,63%	0,55	6,8474	0,01	1	4	6,3831	6,9476
PE	Olinda	58,77	81,92	78,64%	5,1218	8,63%	0,40%	1,35%	0,59	5,3546	0,02	1	11	5,7601	4,8909
SP	Osasco	18,13	75,71	73,24%	5,5455	6,56%	0,40%	0,82%	0,72	7,0891	0,07	1	41	6,9665	7,0069
TO	Palmas	24,29	60,31	59,27%	6,4369	11,71%	0,63%	1,25%	0,70	4,7554	0,02	1	26	5,6699	5,2844
PE	Paulista	57,84	81,92	79,12%	5,1087	8,63%	0,73%	0,63%	0,57	5,6669	0,02	0	16	4,1769	4,0835
RS	Pelotas	9,31	81,17	60,63%	6,1744	8,23%	1,07%	0,75%	0,57	5,3891	0,03	0	0	4,3268	4,6733
PE	Petrolina	48,28	81,92	61,44%	5,7896	8,63%	0,34%	0,95%	0,50	5,5179	0,01	1	0	5,3593	5,1616
RJ	Petrópolis	16,13	47,39	83,58%	6,0897	6,31%	0,79%	0,70%	0,61	6,5700	0,03	1	21	5,9255	6,3680
SP	Piracicaba	20,93	75,71	83,56%	5,2073	6,56%	0,59%	0,77%	0,53	6,1888	0,03	0	12	4,7953	4,8627
PR	Ponta Grossa	29,75	94,70	64,23%	5,5364	7,22%	0,43%	0,61%	0,47	6,2431	0,03	1	20	5,9671	5,8407
RS	Porto Alegre	26,25	81,17	49,34%	6,6016	8,23%	0,84%	1,34%	0,60	5,0311	0,04	1	0	6,1697	5,8757
RO	Porto Velho	15,27	47,88	53,08%	7,3433	9,99%	0,19%	0,93%	0,55	6,2293	0,01	1	20	5,5361	6,6972
SP	Praia Grande	36,17	75,71	88,80%	5,0004	6,56%	6,56%	0,80%	0,80	6,4802	0,13	1	8	9,1116	7,6301
PE	Recife	39,36	81,92	68,88%	5,4850	8,63%	0,87%	1,64%	0,69	5,0599	0,03	1	23	6,1126	5,1558
MG	Ribeirão das Neves	49,97	85,88	77,82%	5,0988	8,54%	0,51%	0,45%	0,50	6,3226	0,02	1	13	5,6994	5,4471
SP	Ribeirão Preto	136,63	75,71	67,98%	5,5561	6,56%	1,03%	0,80%	0,48	5,7162	0,05	1	12	6,7055	5,9860
AC	Rio Branco	38,65	75,62	59,30%	6,0241	9,90%	0,33%	1,13%	0,85	6,2726	0,02	1	10	5,8232	6,0754
RJ	Rio de Janeiro	1,11	47,39	65,21%	9,9213	6,31%	0,97%	1,71%	0,42	5,0214	0,05	0	43	5,1468	7,3140
BA	Salvador	194,65	229,70	59,82%	4,9866	8,75%	1,12%	1,66%	0,86	5,5167	0,04	1	3	7,4364	5,9622
RS	Santa Maria	13,10	81,17	62,13%	5,9819	8,23%	0,68%	0,97%	0,68	5,7046	0,03	1	10	6,0817	5,8543

# AMBIENTE REGULATÓRIO



Subdeterminante		TEMPO DE PROCESSOS				TRIBUTAÇÃO					COMPLEXIDADE BUROCRÁTICA				Índice de Ambiente Regulatório
Indicador		Tempo de Viabilidade de Localização	Tempo de Registro, Cadastro e Viabilidade de Nome	Taxa de Congestionamento em Tribunais	Índice de Tempo de Processos	Aliquota Interna do ICMS	Aliquota Interna do IPTU	Aliquota Interna do ISS	Qualidade da Gestão Fiscal	Índice de Tributação	Simplicidade Tributária	CNDs Municipais	Atualização de Zoneamento	Índice de Complexidade Burocrática	
Fonte		REDESIM	REDESIM	CNJ		Siconfi e IBGE	Siconfi e IBGE	Siconfi e IBGE	Firjan		Siconfi	Sítios das prefeituras	IBGE		
Unidade de Medida		horas	horas	% processos		% alíquota	% alíquota	% alíquota	sem und. (índice)		sem und. (índice)	sem und. (binária)	anos		
UF	Cidade	2019	2019	2019		2018 e 2017	2018 e 2017	2018 e 2017	2018		2018	2020	2018		
PA	Santarém	19,40	74,49	58,57%	6,1821	7,04%	0,18%	0,73%	0,51	7,4834	0,01	1	0	5,2793	6,5942
SP	Santo André	6,25	75,71	64,41%	6,2908	6,56%	1,13%	1,57%	0,71	5,8752	0,04	1	3	7,4887	7,0405
SP	Santos	22,10	75,71	80,59%	5,2785	6,56%	2,18%	2,71%	0,52	4,7822	0,06	1	8	7,3405	5,6234
SP	São Bernardo do Campo	55,87	75,71	67,93%	5,5987	6,56%	0,90%	1,07%	0,89	6,8773	0,03	1	7	6,5186	6,6255
RJ	São Gonçalo	43,59	47,39	85,14%	5,8998	6,31%	0,34%	0,50%	0,58	7,6577	0,01	0	1	7,9548	8,2087
RJ	São João de Meriti	29,67	47,39	71,95%	6,3363	6,31%	0,45%	0,40%	0,00	5,8197	0,02	0	9	4,4034	5,0941
SP	São José do Rio Preto	0,00	75,71	75,09%	5,2722	6,56%	1,28%	1,26%	0,82	6,3764	0,05	1	27	6,4739	6,0770
SP	São José dos Campos	6,36	75,71	64,86%	6,2608	6,56%	0,64%	0,76%	0,76	6,9581	0,04	1	9	6,5944	7,1403
PR	São José dos Pinhais	27,49	94,70	71,69%	5,2495	7,22%	0,27%	0,00%	0,66	5,8423	0,03	0	3	5,7560	5,2755
MA	São Luís	11,09	70,12	63,10%	6,1930	7,76%	0,36%	1,71%	0,36	4,7951	0,03	1	27	5,8574	5,2740
SP	São Paulo	10,41	75,71	54,00%	6,5955	6,56%	1,44%	2,16%	0,74	5,7305	0,09	1	3	8,8023	7,9673
SP	São Vicente	48,99	75,71	88,64%	4,9763	6,56%	3,26%	0,87%	0,60	5,7540	0,05	1	20	6,5604	5,5540
ES	Serra	15,02	66,03	67,43%	6,0085	8,94%	0,35%	0,83%	0,72	6,2954	0,02	1	0	5,5538	5,9105
SP	Sorocaba	112,77	75,71	80,88%	5,1309	6,56%	0,57%	1,17%	0,68	6,3318	0,03	1	0	5,6869	5,4652
SP	Sumaré	79,49	75,71	70,07%	5,4956	6,56%	0,43%	0,44%	0,34	6,7245	0,03	1	24	6,0144	6,1475
SP	Suzano	30,59	75,71	79,03%	5,2753	6,56%	1,02%	0,56%	0,72	7,0511	0,05	1	23	6,5507	6,5516
SP	Taboão da Serra	103,46	75,71	84,89%	5,0268	6,56%	0,90%	0,80%	0,59	6,1213	0,03	1	0	5,8000	5,3385
SP	Taubaté	12,73	75,71	81,28%	5,3871	6,56%	0,56%	0,62%	0,53	6,5222	0,03	1	0	5,7291	5,7726
PI	Teresina	28,56	68,18	69,39%	5,7603	9,88%	0,46%	1,27%	0,64	5,1207	0,02	1	13	5,7907	5,1646
MG	Uberaba	14,92	85,88	67,14%	5,6542	8,54%	0,29%	0,00%	0,69	5,3714	0,01	1	12	5,6119	5,1432
MG	Uberlândia	28,25	85,88	62,06%	5,7572	8,54%	0,22%	0,70%	0,69	7,1576	0,02	1	8	6,0372	6,5988
MT	Várzea Grande	13,23	40,72	55,41%	7,6215	10,55%	0,45%	0,52%	0,72	6,3376	0,02	1	0	5,4556	6,8897
ES	Vila Velha	33,53	66,03	48,69%	6,9162	8,94%	0,83%	1,17%	0,74	5,3994	0,03	1	0	5,7836	6,0623
ES	Vitória	1,22	66,03	38,74%	10,9221	8,94%	0,41%	2,12%	0,78	5,6466	0,04	1	0	6,0487	8,9037
BA	Vitória da Conquista	46,48	229,70	68,23%	4,6707	8,75%	0,49%	1,00%	0,59	5,3872	0,03	0	12	4,6226	3,9125

# INFRAESTRUTURA



Subdeterminante		TRANSPORTE INTERURBANO				CONDIÇÕES URBANAS				Índice de Infraestrutura	
Indicador		Conectividade via Rodovias	Número de Decolagens por Ano	Distância ao Porto Mais Próximo	Índice de Transporte Interurbano	Acesso à Internet Rápida	Preço Médio do m <sup>2</sup>	Custo da Energia Elétrica	Taxa de Homicídios		Índice de Condições Urbanas
Fonte		Google Maps	ANAC e Google Maps	Receita Federal e Google Maps		Anatel e IBGE	Zap Imóveis	Aneel	DATASUS		
Unidade de Medida		rodovias	decolagens	km		acessos / hab.	R\$/m <sup>2</sup>	R\$/kwh	ocorrências / 100 mil hab.		
UF	Cidade	2020	2019	2020	2019	2020	2020	2018 e 2019			
PA	Ananindeua	2	14.157	17,0	5,0705	0,34	R\$ 2.219,12	R\$ 0,68	110,44	4,8618	4,5727
GO	Anápolis	6	14.858	1.037,0	5,9131	1,10	R\$ 2.803,49	R\$ 0,53	39,54	6,0734	5,9907
GO	Aparecida de Goiânia	3	14.858	968,0	5,2613	1,08	R\$ 2.518,13	R\$ 0,53	41,86	6,2689	5,6757
SE	Aracaju	3	4.757	274,0	5,1836	1,62	R\$ 3.452,61	R\$ 0,53	62,86	5,9530	5,4040
SP	Bauru	4	1.191	418,0	5,3722	2,47	R\$ 6.426,11	R\$ 0,52	9,55	6,6528	6,0173
PA	Belém	2	14.157	2,6	5,2507	0,95	R\$ 4.493,33	R\$ 0,68	65,72	4,0312	4,1238
RJ	Belford Roxo	5	88.899	34,1	6,2917	0,67	R\$ 2.709,89	R\$ 0,66	36,80	4,9087	5,4480
MG	Belo Horizonte	8	51.241	441,0	6,6335	2,82	R\$ 5.752,18	R\$ 0,63	19,39	5,5762	6,1447
MG	Betim	5	51.241	462,0	5,9816	1,07	R\$ 4.808,32	R\$ 0,63	29,13	4,5569	4,9912
SC	Blumenau	2	7.859	56,5	4,9984	2,79	R\$ 3.965,52	R\$ 0,47	9,24	7,9932	6,6844
RR	Boa Vista	3	1.226	751,0	5,1546	0,29	R\$ 1.599,12	R\$ 0,62	66,38	6,2678	5,6014
DF	Brasília	13	60.995	1.093,0	7,7956	2,22	R\$ 5.758,52	R\$ 0,52	18,67	6,1580	7,3485
BA	Camaçari	3	29.166	31,5	5,3904	0,60	R\$ 3.252,67	R\$ 0,55	66,86	5,2359	5,0518
PB	Campina Grande	4	824	150,0	5,3717	1,18	R\$ 2.777,46	R\$ 0,50	35,15	6,5351	5,9357
SP	Campinas	10	56.191	176,0	7,1088	2,53	R\$ 5.775,16	R\$ 0,52	15,45	6,3965	7,0391
MS	Campo Grande	6	6.598	1.080,0	5,8484	2,03	R\$ 9.649,89	R\$ 0,61	13,39	5,0823	5,2619
RJ	Campos dos Goytacazes	9	217	260,0	6,4518	1,06	R\$ 3.470,06	R\$ 0,68	45,91	4,5205	5,2907
RS	Canoas	5	33.325	122,0	5,8445	2,18	R\$ 4.249,77	R\$ 0,56	36,35	5,8280	5,7740
SP	Carapicuíba	2	225.106	102,0	6,6964	0,68	R\$ 4.218,82	R\$ 0,52	10,48	6,0249	6,4979
ES	Cariacica	1	13.869	16,0	4,8530	1,20	R\$ 3.322,96	R\$ 0,53	40,65	5,8935	5,1347
PE	Caruaru	5	-	139,0	5,5828	0,54	R\$ 3.297,08	R\$ 0,55	51,78	5,2434	5,1898
PR	Cascavel	5	1.638	600,0	5,5926	2,04	R\$ 3.814,51	R\$ 0,52	19,79	6,5157	6,0748
CE	Caucaia	4	23.888	26,8	5,5694	1,17	R\$ 3.520,99	R\$ 0,53	93,25	5,6152	5,4371
RS	Caxias do Sul	3	990	207,0	5,1547	2,12	R\$ 3.954,69	R\$ 0,56	19,57	6,1172	5,4974
MG	Contagem	3	51.241	450,0	5,5470	1,21	R\$ 4.199,15	R\$ 0,63	29,37	4,8041	4,8618

# INFRAESTRUTURA



Subdeterminante		TRANSPORTE INTERURBANO				CONDIÇÕES URBANAS				Índice de Infraestrutura	
Indicador	Conectividade via Rodovias	Número de Decolagens por Ano	Distância ao Porto Mais Próximo	Índice de Transporte Interurbano	Acesso à Internet Rápida	Preço Médio do m <sup>2</sup>	Custo da Energia Elétrica	Taxa de Homicídios	Índice de Condições Urbanas		
Fonte	Google Maps	ANAC e Google Maps	Receita Federal e Google Maps		Anatel e IBGE	Zap Imóveis	Aneel	DATASUS			
Unidade de Medida	rodovias	decolagens	km		acessos / hab.	R\$/m <sup>2</sup>	R\$/kwh	ocorrências / 100 mil hab.			
UF	Cidade	2020	2019	2020	2019	2020	2020	2018 e 2019			
MT	Cuiabá	5	13.013	1.610,0	5,6812	1,96	R\$ 4.458,69	R\$ 0,63	22,20	5,2918	5,2911
PR	Curitiba	9	30.496	91,2	6,6931	3,10	R\$ 5.639,09	R\$ 0,52	20,85	6,6559	6,9311
SP	Diadema	2	225.106	67,6	6,6991	1,11	R\$ 4.667,76	R\$ 0,52	16,04	5,8311	6,3660
RJ	Duque de Caxias	9	88.899	25,5	7,1663	1,40	R\$ 3.446,65	R\$ 0,66	59,05	4,8090	5,9829
BA	Feira de Santana	5	59	68,2	5,5874	0,61	R\$ 2.931,80	R\$ 0,55	42,45	5,5092	5,3764
SC	Florianópolis	7	15.432	97,4	6,1400	4,00	R\$ 6.864,34	R\$ 0,47	22,36	7,5199	7,1458
CE	Fortaleza	9	23.888	7,2	6,7120	1,47	R\$ 5.468,67	R\$ 0,53	65,03	5,2828	5,9965
SP	Franca	5	94	482,0	5,5808	2,01	R\$ 2.820,10	R\$ 0,52	4,53	8,5871	7,4964
GO	Goiânia	11	14.858	985,0	6,9996	2,36	R\$ 4.356,80	R\$ 0,53	46,24	6,0857	6,7492
RS	Gravataí	4	33.325	100,0	5,6282	1,64	R\$ 3.512,01	R\$ 0,56	28,06	5,8562	5,6441
SP	Guarujá	2	-	5,4	5,0295	1,34	R\$ 5.037,07	R\$ 0,53	12,48	5,8933	5,2564
SP	Guarulhos	6	225.106	92,5	7,5661	1,75	R\$ 4.986,20	R\$ 0,53	9,50	6,4489	7,3909
SP	Itaquaquecetuba	5	225.106	97,8	7,3485	0,42	R\$ 2.950,92	R\$ 0,53	9,98	6,3680	7,1848
PE	Jaboatão dos Guararapes	9	36.013	16,2	6,7644	0,50	R\$ 6.744,62	R\$ 0,55	38,16	4,4383	5,4496
PB	João Pessoa	3	5.026	18,4	5,2137	1,58	R\$ 4.859,27	R\$ 0,55	35,72	5,4484	5,0765
SC	Joinville	3	2.640	50,6	5,1759	2,50	R\$ 4.148,88	R\$ 0,47	16,09	7,3200	6,3423
MG	Juiz de Fora	3	-	185,0	5,1473	2,02	R\$ 3.980,04	R\$ 0,63	15,82	5,6355	5,1598
SP	Jundiaí	6	8	135,0	5,8003	2,67	R\$ 4.722,15	R\$ 0,49	5,01	8,3376	7,4758
SP	Limeira	8	56.191	224,0	6,6735	1,74	R\$ 2.997,42	R\$ 0,53	3,92	8,5512	8,2259
PR	Londrina	6	5.078	490,0	5,8371	1,85	R\$ 3.995,17	R\$ 0,52	13,16	6,5827	6,2898
AP	Macapá	3	2.268	22,3	5,1869	0,22	R\$ 1.978,08	R\$ 0,54	54,84	6,2621	5,6196
AL	Maceió	4	7.622	3,9	5,5632	1,02	R\$ 4.652,38	R\$ 0,54	55,55	5,1635	5,1211
AM	Manaus	4	14.549	4,3	5,6043	1,04	R\$ 3.696,87	R\$ 0,66	48,01	4,5154	4,7021
PR	Maringá	5	4.065	525,0	5,6118	2,82	R\$ 3.817,51	R\$ 0,52	10,86	7,3775	6,6829
SP	Mauá	1	225.106	71,8	6,4814	1,15	R\$ 3.881,31	R\$ 0,52	6,98	6,8764	6,9373

# INFRAESTRUTURA



Subdeterminante		TRANSPORTE INTERURBANO				CONDIÇÕES URBANAS				Índice de Infraestrutura	
Indicador	Conectividade via Rodovias	Número de Decolagens por Ano	Distância ao Porto Mais Próximo	Índice de Transporte Interurbano	Acesso à Internet Rápida	Preço Médio do m <sup>2</sup>	Custo da Energia Elétrica	Taxa de Homicídios	Índice de Condições Urbanas		
Fonte	Google Maps	ANAC e Google Maps	Receita Federal e Google Maps		Anatel e IBGE	Zap Imóveis	Aneel	DATASUS			
Unidade de Medida	rodovias	decolagens	km		acessos / hab.	R\$/m <sup>2</sup>	R\$/kwh	ocorrências / 100 mil hab.			
UF	Cidade	2020	2019	2020	2019	2020	2020	2018 e 2019			
SP	Mogi das Cruzes	3	225.106	93,7	6,9141	1,94	R\$ 3.686,22	R\$ 0,53	8,30	7,0957	7,3874
MG	Montes Claros	4	1.670	833,0	5,3753	0,69	R\$ 3.006,29	R\$ 0,63	12,21	5,4748	5,2063
RN	Mossoró	5	307	238,0	5,5836	0,60	R\$ 2.282,37	R\$ 0,51	81,71	6,3809	5,9755
RN	Natal	4	8.429	1,0	6,0100	1,64	R\$ 3.850,22	R\$ 0,51	51,46	6,0874	6,0673
RJ	Niterói	5	88.899	2,6	6,4883	3,42	R\$ 6.264,83	R\$ 0,68	29,40	5,3343	5,8775
RJ	Nova Iguaçu	7	88.899	41,0	6,7236	1,32	R\$ 4.427,43	R\$ 0,66	54,44	4,4241	5,4116
PE	Olinda	3	36.013	11,0	5,4768	0,79	R\$ 3.952,75	R\$ 0,55	36,69	5,1928	5,0817
SP	Osasco	3	225.106	96,0	6,9140	2,17	R\$ 5.451,13	R\$ 0,52	13,17	6,4272	6,9258
TO	Palmas	4	2.996	1.421,0	5,3854	1,23	R\$ 3.243,79	R\$ 0,60	40,12	5,3156	5,1034
PE	Paulista	6	36.013	17,4	6,1102	0,53	R\$ 3.266,97	R\$ 0,55	37,68	5,3243	5,6096
RS	Pelotas	3	290	62,9	5,1554	1,73	R\$ 3.941,67	R\$ 0,52	26,87	6,1828	5,5432
PE	Petrolina	4	1.800	485,0	5,3768	0,61	R\$ 3.676,41	R\$ 0,55	47,83	5,1285	4,9683
RJ	Petrópolis	4	88.899	69,3	6,0662	1,82	R\$ 4.572,50	R\$ 0,68	12,74	5,1362	5,4494
SP	Piracicaba	7	56.191	239,0	6,4561	2,27	R\$ 3.052,01	R\$ 0,52	12,62	7,2312	7,1647
PR	Ponta Grossa	5	182	216,0	5,5829	2,10	R\$ 4.232,76	R\$ 0,52	21,61	6,3640	5,9633
RS	Porto Alegre	5	33.325	124,0	5,8445	2,98	R\$ 6.540,33	R\$ 0,52	40,64	6,2470	6,0632
RO	Porto Velho	3	2.996	889,0	5,1684	0,77	R\$ 2.958,05	R\$ 0,58	35,50	5,4195	5,0253
SP	Praia Grande	2	86.663	17,6	5,6375	2,21	R\$ 4.126,58	R\$ 0,53	8,92	6,9559	6,4096
PE	Recife	9	36.013	0,1	12,2630	1,30	R\$ 8.212,07	R\$ 0,55	50,37	4,7095	9,4324
MG	Ribeirão das Neves	2	51.241	472,0	5,3297	0,61	R\$ 2.456,47	R\$ 0,63	34,94	5,3184	5,0668
SP	Ribeirão Preto	7	7.426	397,0	6,0730	2,45	R\$ 4.007,63	R\$ 0,52	9,67	7,1435	6,8397
AC	Rio Branco	4	-	1.398,0	5,3620	0,70	R\$ 1.959,72	R\$ 0,57	62,60	6,2613	5,7400
RJ	Rio de Janeiro	4	88.899	3,5	6,2163	2,17	R\$ 9.582,80	R\$ 0,66	22,62	4,5139	5,1235
BA	Salvador	5	29.166	53,8	5,8177	1,25	R\$ 5.882,41	R\$ 0,55	41,29	4,9565	5,1539
RS	Santa Maria	5	298	358,0	5,5827	2,18	R\$ 4.307,15	R\$ 0,56	21,27	5,9992	5,7114

# INFRAESTRUTURA



Subdeterminante		TRANSPORTE INTERURBANO				CONDIÇÕES URBANAS				Índice de Infraestrutura	
Indicador	Conectividade via Rodovias	Número de Decolagens por Ano	Distância ao Porto Mais Próximo	Índice de Transporte Interurbano	Acesso à Internet Rápida	Preço Médio do m²	Custo da Energia Elétrica	Taxa de Homicídios	Índice de Condições Urbanas		
Fonte	Google Maps	ANAC e Google Maps	Receita Federal e Google Maps		Anatel e IBGE	Zap Imóveis	Aneel	DATASUS			
Unidade de Medida	rodovias	decolagens	km		acessos / hab.	R\$/m²	R\$/kwh	ocorrências / 100 mil hab.			
UF	Cidade	2020	2019	2020	2019	2020	2020	2018 e 2019			
PA	Santarém	2	2.688	7,6	5,0209	0,02	R\$ 3.375,26	R\$ 0,68	27,91	4,0807	3,9993
SP	Santo André	3	225.106	63,3	6,9170	2,58	R\$ 5.678,55	R\$ 0,52	11,55	6,7273	7,1350
SP	Santos	3	86.663	7,3	5,8992	3,34	R\$ 5.422,77	R\$ 0,49	6,46	8,1549	7,4179
SP	São Bernardo do Campo	8	225.106	58,7	8,0041	2,01	R\$ 4.916,46	R\$ 0,52	7,03	7,0782	8,1276
RJ	São Gonçalo	5	88.899	9,9	6,3314	0,71	R\$ 3.780,19	R\$ 0,68	35,86	4,2392	5,0133
RJ	São João de Meriti	4	88.899	29,4	6,0770	1,55	R\$ 2.894,26	R\$ 0,66	33,02	5,3288	5,5898
SP	São José do Rio Preto	5	4.244	522,0	5,6132	2,23	R\$ 3.610,14	R\$ 0,52	13,89	6,8619	6,3280
SP	São José dos Campos	7	469	111,0	6,0221	2,42	R\$ 4.747,21	R\$ 0,53	8,59	7,0107	6,7129
PR	São José dos Pinhais	3	30.496	83,4	5,3899	1,99	R\$ 3.437,38	R\$ 0,52	25,05	6,5372	5,9497
MA	São Luís	4	6.402	13,6	5,4524	1,00	R\$ 4.541,27	R\$ 0,63	35,48	4,5133	4,5958
SP	São Paulo	16	225.106	77,4	9,7401	2,20	R\$ 10.061,28	R\$ 0,52	3,92	7,7095	9,7617
SP	São Vicente	2	86.663	13,7	5,6465	1,27	R\$ 4.100,85	R\$ 0,49	10,11	6,7146	6,2492
ES	Serra	4	13.869	29,0	5,4893	1,67	R\$ 2.874,73	R\$ 0,53	40,58	6,4299	5,9442
SP	Sorocaba	7	56.191	175,0	6,4569	2,42	R\$ 3.473,47	R\$ 0,49	12,81	7,4408	7,3099
SP	Sumaré	2	56.191	83,7	5,3739	1,91	R\$ 3.390,34	R\$ 0,52	13,81	6,7744	6,1024
SP	Suzano	4	225.106	84,7	7,1320	1,04	R\$ 3.381,36	R\$ 0,53	8,74	6,6382	7,2220
SP	Taboão da Serra	1	225.106	95,5	6,4794	1,08	R\$ 4.620,90	R\$ 0,52	8,29	6,3905	6,6005
SP	Taubaté	4	469	142,0	5,3692	1,80	R\$ 3.604,75	R\$ 0,53	13,65	6,5925	5,9736
PI	Teresina	6	4.428	438,0	5,8321	0,99	R\$ 4.535,96	R\$ 0,57	43,01	4,9234	5,1409
MG	Uberaba	3	743	564,0	5,1511	2,26	R\$ 2.591,32	R\$ 0,63	13,48	6,6230	5,8441
MG	Uberlândia	5	6.086	672,0	5,6274	2,42	R\$ 3.732,15	R\$ 0,63	12,30	6,1400	5,8394
MT	Várzea Grande	4	13.013	1.614,0	5,4639	0,80	R\$ 2.812,20	R\$ 0,63	27,37	5,2369	5,1032
ES	Vila Velha	6	13.869	8,0	5,9740	2,12	R\$ 4.983,36	R\$ 0,53	26,53	6,0193	5,9954
ES	Vitória	2	13.869	1,4	5,4309	2,70	R\$ 6.119,66	R\$ 0,53	35,90	6,0629	5,6506
BA	Vitória da Conquista	4	2.434	264,0	5,3827	0,71	R\$ 3.091,98	R\$ 0,55	69,97	5,3849	5,1494

# MERCADO



Subdeterminante		DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO				CLIENTES POTENCIAIS				
Indicador		Índice de Desenvolvimento Humano	Crescimento Médio Real do PIB	Número de Empresas Exportadoras com Sede na Cidade	Índice de Desenvolvimento Econômico	PIB per capita	Proporção entre Grandes/Médias e Médias/Pequenas Empresas	Compras Públicas	Índice de Clientes Potenciais	Índice de Mercado
Fonte		Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil	IBGE	Ministério da Economia / Ministério do Trabalho		IBGE	Ministério do Trabalho	Tesouro Nacional		
Unidade de Medida		sem und. (índice)	% cresc.	% empresas		R\$	% empresas	R\$/empresas		
UF	Cidade	2010	2014 a 2017	2018		2017	2018	2018		
PA	Ananindeua	0,718	0,11%	1,04%	5,8502	R\$ 13.523,96	127,89%	R\$ 597.079,78	5,6705	5,7026
GO	Anápolis	0,737	-2,27%	0,47%	5,3938	R\$ 37.863,85	119,94%	R\$ 439.277,86	5,8092	5,5055
GO	Aparecida de Goiânia	0,718	-2,72%	0,44%	5,0387	R\$ 23.765,14	122,88%	R\$ 422.734,49	5,3624	5,0080
SE	Aracaju	0,770	-3,02%	0,04%	5,4498	R\$ 25.185,55	97,44%	R\$ 446.568,10	5,0271	5,0551
SP	Bauru	0,801	-0,66%	0,62%	6,6318	R\$ 37.051,72	96,44%	R\$ 447.625,57	5,3894	6,0132
PA	Belém	0,746	-4,34%	0,71%	5,4287	R\$ 20.821,46	180,80%	R\$ 531.191,32	6,6426	6,0443
RJ	Belford Roxo	0,684	1,03%	0,30%	4,9385	R\$ 16.514,03	85,23%	R\$ 1.039.574,53	6,3836	5,5794
MG	Belo Horizonte	0,810	-5,41%	0,43%	5,9987	R\$ 35.245,02	95,76%	R\$ 439.124,47	5,2932	5,5607
MG	Betim	0,749	-4,82%	0,97%	5,6047	R\$ 54.052,13	146,97%	R\$ 777.955,51	7,8631	6,9106
SC	Blumenau	0,806	-5,69%	1,23%	6,4951	R\$ 45.934,42	165,86%	R\$ 443.341,36	6,8990	6,8649
RR	Boa Vista	0,752	0,39%	1,35%	6,6003	R\$ 26.924,03	132,18%	R\$ 801.574,61	6,8109	6,8755
DF	Brasília	0,824	0,94%	0,10%	6,7811	R\$ 80.502,47	75,37%	R\$ 1.257.228,49	8,9184	8,2953
BA	Camaçari	0,694	2,94%	1,52%	6,2349	R\$ 77.816,68	97,84%	R\$ 979.859,80	8,3695	7,6158
PB	Campina Grande	0,720	-1,61%	0,15%	4,9969	R\$ 21.077,30	129,22%	R\$ 391.771,81	5,2937	4,9395
SP	Campinas	0,805	-3,54%	1,01%	6,5993	R\$ 49.942,59	181,11%	R\$ 519.479,65	7,5364	7,3250
MS	Campo Grande	0,784	-1,93%	0,31%	5,9920	R\$ 30.924,89	140,56%	R\$ 560.847,04	6,3367	6,2040
RJ	Campos dos Goytacazes	0,716	-26,89%	0,08%	1,6005	R\$ 43.013,04	135,64%	R\$ 755.156,50	7,2389	4,0391
RS	Canoas	0,750	18,89%	1,01%	8,7340	R\$ 55.103,53	110,70%	R\$ 753.204,02	7,1710	8,4227
SP	Carapicuíba	0,749	-1,60%	1,06%	6,0857	R\$ 13.854,10	103,25%	R\$ 504.399,56	4,9515	5,4027
ES	Cariacica	0,718	-7,73%	0,56%	4,4791	R\$ 20.584,24	192,10%	R\$ 397.386,05	6,4195	5,3167
PE	Caruaru	0,677	-2,85%	0,03%	4,1334	R\$ 19.311,06	141,40%	R\$ 325.230,12	5,2477	4,3752
PR	Cascavel	0,782	-0,10%	0,61%	6,4215	R\$ 35.590,04	95,23%	R\$ 286.186,75	4,8177	5,5280
CE	Caucaia	0,682	-4,27%	0,67%	4,4956	R\$ 16.178,90	142,51%	R\$ 806.801,04	6,6706	5,4827
RS	Caxias do Sul	0,782	-6,69%	2,95%	7,2924	R\$ 44.927,71	101,47%	R\$ 432.779,94	5,6830	6,6051
MG	Contagem	0,756	-2,91%	0,83%	5,8476	R\$ 44.015,99	178,45%	R\$ 433.328,82	7,0319	6,5457

# MERCADO



Subdeterminante		DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO				CLIENTES POTENCIAIS				
Indicador		Índice de Desenvolvimento Humano	Crescimento Médio Real do PIB	Número de Empresas Exportadoras com Sede na Cidade	Índice de Desenvolvimento Econômico	PIB per capita	Proporção entre Grandes/Médias e Médias/Pequenas Empresas	Compras Públicas	Índice de Clientes Potenciais	Índice de Mercado
Fonte		Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil	IBGE	Ministério da Economia / Ministério do Trabalho		IBGE	Ministério do Trabalho	Tesouro Nacional		
Unidade de Medida		sem und. (índice)	% cresc.	% empresas		R\$	% empresas	R\$/empresas		
UF	Cidade	2010	2014 a 2017	2018		2017	2018	2018		
MT	Cuiabá	0,785	-1,93%	0,18%	5,9062	R\$ 39.485,65	107,04%	R\$ 457.002,18	5,6854	5,7466
PR	Curitiba	0,823	-4,67%	0,85%	6,5910	R\$ 44.384,92	116,60%	R\$ 453.180,70	5,9999	6,3666
SP	Diadema	0,757	-7,43%	4,58%	8,0434	R\$ 32.097,87	151,09%	R\$ 696.427,99	6,9852	7,8790
RJ	Duque de Caxias	0,711	5,85%	0,71%	6,2560	R\$ 45.894,84	125,49%	R\$ 867.483,27	7,4994	7,0891
BA	Feira de Santana	0,712	-1,09%	0,11%	4,9256	R\$ 21.765,41	134,89%	R\$ 331.685,62	5,2295	4,8553
SC	Florianópolis	0,847	-1,43%	0,37%	7,0047	R\$ 40.162,60	106,34%	R\$ 331.288,80	5,3021	6,1903
CE	Fortaleza	0,754	-3,06%	0,23%	5,3567	R\$ 23.436,66	121,13%	R\$ 463.045,93	5,4465	5,2575
SP	Franca	0,780	-0,83%	1,67%	7,0796	R\$ 27.097,66	137,46%	R\$ 231.388,73	5,1318	6,1311
GO	Goiânia	0,799	-4,08%	0,21%	5,8527	R\$ 33.437,67	95,60%	R\$ 308.425,37	4,8252	5,1798
RS	Gravataí	0,736	-0,82%	1,19%	6,0996	R\$ 45.089,08	101,40%	R\$ 626.224,16	6,2905	6,2420
SP	Guarujá	0,751	-2,16%	0,25%	5,4438	R\$ 27.220,37	116,95%	R\$ 745.293,25	6,3725	5,8860
SP	Guarulhos	0,763	-4,09%	2,45%	6,9941	R\$ 41.318,74	128,48%	R\$ 685.387,06	6,8394	7,1376
SP	Itaquaquecetuba	0,714	-0,73%	2,31%	6,6280	R\$ 19.221,30	67,20%	R\$ 692.145,08	5,0633	5,8084
PE	Jaboatão dos Guararapes	0,717	-5,78%	0,36%	4,5724	R\$ 19.463,25	109,06%	R\$ 615.968,49	5,5815	4,8546
PB	João Pessoa	0,763	-2,05%	0,12%	5,5327	R\$ 24.319,82	98,31%	R\$ 385.261,33	4,8239	4,9804
SC	Joinville	0,809	-3,07%	1,56%	7,1272	R\$ 47.442,90	137,71%	R\$ 442.640,77	6,4415	6,9732
MG	Juiz de Fora	0,778	-1,52%	0,15%	5,8432	R\$ 28.355,07	67,74%	R\$ 365.498,05	4,3438	4,8752
SP	Jundiaí	0,822	-4,25%	2,54%	7,8788	R\$ 100.679,50	117,18%	R\$ 636.394,05	8,3698	8,6359
SP	Limeira	0,775	-3,16%	2,18%	7,0846	R\$ 40.393,18	98,84%	R\$ 420.532,61	5,4537	6,3340
PR	Londrina	0,778	-0,99%	0,61%	6,2508	R\$ 34.444,56	106,38%	R\$ 369.814,15	5,2414	5,6850
AP	Macapá	0,733	-2,18%	0,06%	5,0472	R\$ 21.054,88	105,31%	R\$ 522.515,40	5,2736	4,9582
AL	Maceió	0,721	-0,20%	0,14%	5,1901	R\$ 21.210,09	125,01%	R\$ 454.901,94	5,4197	5,1375
AM	Manaus	0,737	-3,36%	1,33%	5,8884	R\$ 34.362,71	142,06%	R\$ 791.589,14	7,1926	6,6707
PR	Maringá	0,808	-1,23%	0,68%	6,7019	R\$ 41.569,87	131,54%	R\$ 300.846,69	5,7023	6,2508
SP	Mauá	0,766	6,61%	2,27%	8,2968	R\$ 35.251,59	139,73%	R\$ 720.987,95	6,9589	8,0199

# MERCADO



Subdeterminante		DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO				CLIENTES POTENCIAIS				
Indicador	Índice de Desenvolvimento Humano	Crescimento Médio Real do PIB	Número de Empresas Exportadoras com Sede na Cidade	Índice de Desenvolvimento Econômico	PIB per capita	Proporção entre Grandes/Médias e Médias/Pequenas Empresas	Compras Públicas	Índice de Clientes Potenciais	Índice de Mercado	
Fonte	Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil	IBGE	Ministério da Economia / Ministério do Trabalho		IBGE	Ministério do Trabalho	Tesouro Nacional			
Unidade de Medida	sem und. (índice)	% cresc.	% empresas		R\$	% empresas	R\$/empresas			
UF	Cidade	2010	2014 a 2017	2018	2017	2018	2018			
SP	Mogi das Cruzes	0,783	-3,39%	0,87%	6,2009	R\$ 33.350,06	162,32%	R\$ 620.144,83	6,9877	6,7374
MG	Montes Claros	0,770	-1,55%	0,17%	5,7344	R\$ 22.302,13	107,62%	R\$ 289.094,06	4,6262	4,9829
RN	Mossoró	0,720	-6,16%	0,43%	4,6096	R\$ 20.858,33	60,43%	R\$ 358.204,52	3,9524	3,8670
RN	Natal	0,763	0,65%	0,18%	5,9279	R\$ 26.497,08	75,70%	R\$ 396.882,71	4,5251	5,0402
RJ	Niterói	0,837	-1,71%	0,28%	6,7578	R\$ 55.049,66	75,53%	R\$ 639.283,85	6,1851	6,5850
RJ	Nova Iguaçu	0,713	-1,66%	0,23%	4,9484	R\$ 21.077,70	191,28%	R\$ 658.637,65	7,2357	6,1142
PE	Olinda	0,735	-5,44%	0,15%	4,7184	R\$ 13.917,85	68,65%	R\$ 489.311,69	4,2880	4,1427
SP	Osasco	0,776	2,09%	1,18%	7,0414	R\$ 111.637,85	28,12%	R\$ 742.001,75	7,4553	7,5489
TO	Palmas	0,788	1,28%	0,44%	6,5616	R\$ 28.754,00	97,79%	R\$ 510.308,90	5,3456	5,9424
PE	Paulista	0,732	-7,06%	0,26%	4,5413	R\$ 12.240,33	113,20%	R\$ 621.964,02	5,4449	4,7506
RS	Pelotas	0,739	2,23%	0,51%	6,0396	R\$ 24.894,68	96,60%	R\$ 409.847,21	4,8883	5,3348
PE	Petrolina	0,697	-2,26%	0,78%	5,0523	R\$ 17.454,51	110,38%	R\$ 371.748,53	4,7794	4,6548
RJ	Petrópolis	0,745	-1,31%	0,53%	5,6791	R\$ 42.958,84	80,56%	R\$ 502.255,96	5,4634	5,4680
SP	Piracicaba	0,785	-6,29%	1,46%	6,2889	R\$ 55.111,15	130,77%	R\$ 480.559,28	6,6793	6,6007
PR	Ponta Grossa	0,763	2,24%	0,77%	6,5767	R\$ 42.208,23	39,64%	R\$ 292.567,14	4,0540	5,1505
RS	Porto Alegre	0,805	-1,43%	0,63%	6,5934	R\$ 49.740,90	131,71%	R\$ 423.569,31	6,3477	6,5839
RO	Porto Velho	0,736	2,41%	0,50%	6,0119	R\$ 31.793,20	177,48%	R\$ 517.955,38	6,8903	6,5597
SP	Praia Grande	0,754	0,50%	0,02%	5,6632	R\$ 21.574,50	93,76%	R\$ 748.581,79	5,7888	5,6600
PE	Recife	0,772	-5,06%	0,20%	5,3310	R\$ 31.743,72	111,82%	R\$ 434.897,32	5,4561	5,2474
MG	Ribeirão das Neves	0,684	-0,99%	0,30%	4,6728	R\$ 11.723,14	92,00%	R\$ 640.593,42	5,1077	4,6229
SP	Ribeirão Preto	0,800	3,30%	0,71%	7,1992	R\$ 51.759,84	89,83%	R\$ 407.214,46	5,6122	6,5034
AC	Rio Branco	0,727	-6,00%	0,28%	4,6210	R\$ 21.258,69	130,24%	R\$ 539.146,49	5,7776	5,0064
RJ	Rio de Janeiro	0,799	-2,27%	0,51%	6,3089	R\$ 51.776,18	93,06%	R\$ 659.776,90	6,4583	6,4760
BA	Salvador	0,759	-2,72%	0,15%	5,4154	R\$ 21.231,48	133,29%	R\$ 443.786,99	5,5336	5,3480
RS	Santa Maria	0,784	-2,75%	0,35%	5,9167	R\$ 25.686,04	140,44%	R\$ 314.028,59	5,3982	5,5749

# MERCADO



Subdeterminante		DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO				CLIENTES POTENCIAIS				
Indicador		Índice de Desenvolvimento Humano	Crescimento Médio Real do PIB	Número de Empresas Exportadoras com Sede na Cidade	Índice de Desenvolvimento Econômico	PIB per capita	Proporção entre Grandes/Médias e Médias/Pequenas Empresas	Compras Públicas	Índice de Clientes Potenciais	Índice de Mercado
Fonte		Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil	IBGE	Ministério da Economia / Ministério do Trabalho		IBGE	Ministério do Trabalho	Tesouro Nacional		
Unidade de Medida		sem und. (índice)	% cresc.	% empresas		R\$	% empresas	R\$/empresas		
UF	Cidade	2010	2014 a 2017	2018		2017	2018	2018		
PA	Santarém	0,691	2,02%	0,54%	5,3476	R\$ 16.318,45	151,66%	R\$ 536.506,27	5,9953	5,5923
SP	Santo André	0,815	-5,06%	1,03%	6,5583	R\$ 38.408,12	83,80%	R\$ 564.413,05	5,5708	6,0801
SP	Santos	0,840	-2,06%	0,87%	7,1895	R\$ 51.829,99	121,91%	R\$ 558.093,50	6,6585	7,1465
SP	São Bernardo do Campo	0,805	-7,60%	1,90%	6,7293	R\$ 53.998,54	93,85%	R\$ 864.060,31	7,1805	7,1849
RJ	São Gonçalo	0,739	-2,69%	0,32%	5,2551	R\$ 16.408,34	161,37%	R\$ 474.042,16	5,9769	5,5235
RJ	São João de Meriti	0,719	2,18%	0,12%	5,4553	R\$ 19.968,09	95,67%	R\$ 587.164,24	5,2683	5,2081
SP	São José do Rio Preto	0,797	-2,57%	0,35%	6,1253	R\$ 36.599,83	91,14%	R\$ 362.405,07	5,0143	5,4662
SP	São José dos Campos	0,807	3,26%	1,16%	7,6233	R\$ 56.638,69	160,93%	R\$ 657.159,13	7,8180	8,1350
PR	São José dos Pinhais	0,758	-5,63%	2,75%	6,9395	R\$ 73.427,61	97,27%	R\$ 444.901,27	6,5508	6,9246
MA	São Luís	0,768	-3,24%	0,17%	5,4888	R\$ 27.226,41	157,56%	R\$ 547.569,47	6,4816	5,9817
SP	São Paulo	0,805	-2,28%	1,07%	6,8067	R\$ 57.759,39	179,35%	R\$ 576.947,30	7,9325	7,6994
SP	São Vicente	0,768	-3,49%	0,34%	5,5806	R\$ 14.441,16	148,00%	R\$ 916.077,22	7,0544	6,3940
ES	Serra	0,739	-4,28%	1,58%	5,9804	R\$ 36.884,26	104,98%	R\$ 498.617,68	5,6958	5,7991
SP	Sorocaba	0,798	-3,61%	1,68%	6,9840	R\$ 48.271,34	84,54%	R\$ 589.292,32	5,9749	6,5949
SP	Sumaré	0,762	-0,48%	1,46%	6,7174	R\$ 50.345,14	141,29%	R\$ 509.039,90	6,8049	6,9444
SP	Suzano	0,765	-3,72%	1,59%	6,4322	R\$ 37.009,04	105,06%	R\$ 588.031,09	5,9801	6,2558
SP	Taboão da Serra	0,769	-1,24%	1,99%	7,1112	R\$ 31.626,65	137,70%	R\$ 714.776,99	6,7881	7,1783
SP	Taubaté	0,800	-2,60%	0,99%	6,6341	R\$ 54.552,88	73,44%	R\$ 631.153,10	6,1066	6,4595
PI	Teresina	0,751	-3,67%	0,06%	5,1054	R\$ 22.481,67	143,55%	R\$ 589.403,89	6,2111	5,5759
MG	Uberaba	0,772	-1,87%	0,55%	6,0030	R\$ 40.066,32	108,19%	R\$ 378.643,51	5,4799	5,6792
MG	Uberlândia	0,789	0,02%	0,29%	6,2997	R\$ 50.548,78	102,95%	R\$ 376.424,46	5,7123	6,0074
MT	Várzea Grande	0,734	3,58%	0,34%	6,0115	R\$ 28.803,94	106,70%	R\$ 440.687,45	5,2891	5,5661
ES	Vila Velha	0,800	-5,98%	0,53%	5,8566	R\$ 22.605,19	106,39%	R\$ 290.352,98	4,6177	5,0534
ES	Vitória	0,845	-10,47%	0,75%	6,0767	R\$ 55.779,18	117,67%	R\$ 411.069,88	6,2495	6,2023
BA	Vitória da Conquista	0,678	-0,03%	0,09%	4,5574	R\$ 18.589,99	136,96%	R\$ 277.335,47	4,9961	4,4822

# ACESSO A CAPITAL



Subdeterminante		CAPITAL DISPONÍVEL			Índice de Acesso a Capital
Indicador	Operações de Crédito por Município	Proporção Relativa de Capital de Risco	Capital Poucado per capita		
Fonte	BACEN	Crunchbase	BACEN		
Unidade de Medida	% crédito	% crédito	R\$/hab.		
UF	Cidade	2019	mar/19 - mar/20	2019	
PA	Ananindeua	22,83%	0,0000%	R\$ 1.748,64	<b>5,3861</b>
GO	Anápolis	27,40%	0,0000%	R\$ 5.690,89	<b>5,6105</b>
GO	Aparecida de Goiânia	15,45%	0,0000%	R\$ 1.778,81	<b>5,3216</b>
SE	Aracaju	58,58%	0,0000%	R\$ 13.496,62	<b>6,2525</b>
SP	Bauru	35,66%	0,0000%	R\$ 11.410,75	<b>5,9506</b>
PA	Belém	47,67%	0,0000%	R\$ 8.337,90	<b>5,9149</b>
RJ	Belford Roxo	6,92%	0,0000%	R\$ 1.364,84	<b>5,2260</b>
MG	Belo Horizonte	82,74%	0,3762%	R\$ 25.563,11	<b>8,4706</b>
MG	Betim	8,12%	0,0000%	R\$ 8.331,43	<b>5,5610</b>
SC	Blumenau	38,95%	0,0002%	R\$ 11.473,52	<b>5,9837</b>
RR	Boa Vista	37,79%	0,0000%	R\$ 4.432,14	<b>5,6449</b>
DF	Brasília	60,11%	0,0000%	R\$ 25.370,52	<b>6,8188</b>
BA	Camaçari	5,23%	0,0000%	R\$ 4.888,92	<b>5,3749</b>
PB	Campina Grande	35,86%	0,0000%	R\$ 6.074,20	<b>5,7040</b>
SP	Campinas	30,10%	0,0017%	R\$ 18.662,47	<b>6,2448</b>
MS	Campo Grande	47,83%	0,0030%	R\$ 6.547,97	<b>5,8444</b>
RJ	Campos dos Goytacazes	13,02%	0,0000%	R\$ 6.946,91	<b>5,5403</b>
RS	Canoas	17,99%	0,0002%	R\$ 7.882,85	<b>5,6291</b>
SP	Carapicuíba	10,88%	0,0000%	R\$ 2.653,73	<b>5,3214</b>
ES	Cariacica	15,49%	0,0000%	R\$ 3.959,15	<b>5,4234</b>
PE	Caruaru	25,75%	0,0000%	R\$ 4.627,97	<b>5,5463</b>
PR	Cascavel	43,14%	0,0000%	R\$ 9.077,77	<b>5,9088</b>
CE	Caucaia	13,03%	0,0000%	R\$ 1.156,00	<b>5,2709</b>
RS	Caxias do Sul	30,71%	0,0000%	R\$ 13.178,71	<b>5,9885</b>
MG	Contagem	11,71%	0,0000%	R\$ 7.464,76	<b>5,5527</b>

Subdeterminante		CAPITAL DISPONÍVEL			Índice de Acesso a Capital
Indicador	Operações de Crédito por Município	Proporção Relativa de Capital de Risco	Capital Poucado per capita		
Fonte	BACEN	Crunchbase	BACEN		
Unidade de Medida	% crédito	% crédito	R\$/hab.		
UF	Cidade	2019	mar/19 - mar/20	2019	
MT	Cuiabá	57,33%	0,0000%	R\$ 11.217,12	<b>6,1353</b>
PR	Curitiba	59,76%	0,3435%	R\$ 27.645,26	<b>8,2367</b>
SP	Diadema	13,75%	0,0000%	R\$ 8.407,22	<b>5,6148</b>
RJ	Duque de Caxias	14,96%	0,0000%	R\$ 4.726,31	<b>5,4543</b>
BA	Feira de Santana	31,68%	0,0000%	R\$ 5.115,81	<b>5,6220</b>
SC	Florianópolis	67,68%	0,4887%	R\$ 18.372,65	<b>8,4321</b>
CE	Fortaleza	44,39%	0,0000%	R\$ 10.520,90	<b>5,9872</b>
SP	Franca	44,95%	0,0000%	R\$ 8.509,32	<b>5,8986</b>
GO	Goiânia	68,62%	0,0022%	R\$ 12.010,69	<b>6,2816</b>
RS	Gravataí	12,54%	0,0000%	R\$ 4.225,28	<b>5,4094</b>
SP	Guarujá	15,09%	0,0000%	R\$ 6.475,00	<b>5,5369</b>
SP	Guarulhos	14,92%	0,0000%	R\$ 7.777,36	<b>5,5960</b>
SP	Itaquaquecetuba	8,89%	0,0000%	R\$ 2.984,13	<b>5,3190</b>
PE	Jaboatão dos Guararapes	11,29%	0,0000%	R\$ 2.300,58	<b>5,3086</b>
PB	João Pessoa	49,07%	0,0000%	R\$ 7.507,15	<b>5,8888</b>
SC	Joinville	26,30%	0,0003%	R\$ 10.807,09	<b>5,8399</b>
MG	Juiz de Fora	37,08%	0,0002%	R\$ 10.307,82	<b>5,9125</b>
SP	Jundiaí	13,30%	0,0000%	R\$ 17.598,42	<b>6,0385</b>
SP	Limeira	22,03%	0,0000%	R\$ 9.749,81	<b>5,7514</b>
PR	Londrina	45,83%	0,0000%	R\$ 11.210,21	<b>6,0321</b>
AP	Macapá	34,17%	0,0000%	R\$ 2.581,32	<b>5,5263</b>
AL	Maceió	40,13%	0,0000%	R\$ 10.422,90	<b>5,9446</b>
AM	Manaus	16,88%	0,0000%	R\$ 5.733,93	<b>5,5184</b>
PR	Maringá	45,57%	0,0003%	R\$ 12.147,56	<b>6,0745</b>
SP	Mauá	15,26%	0,0000%	R\$ 5.204,93	<b>5,4793</b>

# ACESSO A CAPITAL



Subdeterminante		CAPITAL DISPONÍVEL			Índice de Acesso a Capital
Indicador	Operações de Crédito por Município	Proporção Relativa de Capital de Risco	Capital Poucado per capita		
Fonte	BACEN	Crunchbase	BACEN		
Unidade de Medida	% crédito	% crédito	R\$/hab.		
UF	Cidade	2019	mar/19 - mar/20	2019	
SP	Mogi das Cruzes	22,89%	0,0000%	R\$ 8.959,98	5,7223
MG	Montes Claros	30,70%	0,0000%	R\$ 4.812,01	5,5992
RN	Mossoró	33,02%	0,0000%	R\$ 4.453,06	5,6031
RN	Natal	44,51%	0,0000%	R\$ 7.683,27	5,8562
RJ	Niterói	19,07%	0,0000%	R\$ 19.366,71	6,1724
RJ	Nova Iguaçu	13,09%	0,0000%	R\$ 4.094,06	5,4082
PE	Olinda	18,12%	0,0000%	R\$ 2.915,70	5,3984
SP	Osasco	456,63%	0,0000%	R\$ 18.810,26	10,0596
TO	Palmas	65,60%	0,0000%	R\$ 7.178,23	6,0213
PE	Paulista	15,61%	0,0000%	R\$ 2.213,39	5,3432
RS	Pelotas	42,73%	0,0000%	R\$ 7.255,12	5,8204
PE	Petrolina	26,92%	0,0000%	R\$ 3.737,91	5,5154
RJ	Petrópolis	14,15%	0,0000%	R\$ 10.262,19	5,7047
SP	Piracicaba	27,43%	0,0008%	R\$ 14.533,32	6,0252
PR	Ponta Grossa	26,32%	0,0000%	R\$ 7.317,70	5,6765
RS	Porto Alegre	103,50%	0,1214%	R\$ 62.540,90	9,4014
RO	Porto Velho	28,44%	0,0000%	R\$ 6.605,39	5,6623
SP	Praia Grande	24,04%	0,0000%	R\$ 5.264,10	5,5606
PE	Recife	44,57%	0,0014%	R\$ 16.718,21	6,2824
MG	Ribeirão das Neves	7,21%	0,0000%	R\$ 996,48	5,2115
SP	Ribeirão Preto	51,40%	0,0000%	R\$ 17.393,98	6,3697
AC	Rio Branco	36,06%	0,0000%	R\$ 5.462,74	5,6773
RJ	Rio de Janeiro	42,38%	0,5757%	R\$ 25.929,22	8,8906
BA	Salvador	40,83%	0,0000%	R\$ 10.830,12	5,9698
RS	Santa Maria	47,37%	0,0000%	R\$ 8.222,39	5,9069

Subdeterminante		CAPITAL DISPONÍVEL			Índice de Acesso a Capital
Indicador	Operações de Crédito por Município	Proporção Relativa de Capital de Risco	Capital Poucado per capita		
Fonte	BACEN	Crunchbase	BACEN		
Unidade de Medida	% crédito	% crédito	R\$/hab.		
UF	Cidade	2019	mar/19 - mar/20	2019	
PA	Santarém	21,04%	0,0000%	R\$ 2.493,80	5,4048
SP	Santo André	20,78%	0,0000%	R\$ 13.381,91	5,9092
SP	Santos	30,57%	0,0000%	R\$ 25.577,48	6,5642
SP	São Bernardo do Campo	36,66%	0,0000%	R\$ 14.543,75	6,1053
RJ	São Gonçalo	13,02%	0,0000%	R\$ 3.177,75	5,3650
RJ	São João de Meriti	11,78%	0,0000%	R\$ 3.525,66	5,3701
SP	São José do Rio Preto	48,53%	0,0000%	R\$ 15.231,56	6,2435
SP	São José dos Campos	17,51%	0,0067%	R\$ 9.785,85	5,7383
PR	São José dos Pinhais	11,97%	0,0011%	R\$ 6.906,48	5,5334
MA	São Luís	36,12%	0,0000%	R\$ 6.024,12	5,7040
SP	São Paulo	175,15%	0,6374%	R\$ 47.663,36	11,3259
SP	São Vicente	27,62%	0,0000%	R\$ 5.003,03	5,5805
ES	Serra	11,82%	0,0000%	R\$ 3.746,68	5,3807
SP	Sorocaba	26,07%	0,0016%	R\$ 10.120,95	5,8108
SP	Sumaré	10,75%	0,0000%	R\$ 5.097,94	5,4340
SP	Suzano	15,03%	0,0000%	R\$ 6.183,16	5,5228
SP	Taboão da Serra	11,45%	0,0000%	R\$ 6.033,75	5,4838
SP	Taubaté	15,30%	0,0000%	R\$ 9.780,85	5,6926
PI	Teresina	47,31%	0,0000%	R\$ 6.460,22	5,8244
MG	Uberaba	28,90%	0,0000%	R\$ 8.019,31	5,7323
MG	Uberlândia	41,37%	0,0017%	R\$ 9.783,25	5,9326
MT	Várzea Grande	19,08%	0,0000%	R\$ 3.236,39	5,4219
ES	Vila Velha	24,76%	0,3034%	R\$ 6.498,09	6,7863
ES	Vitória	47,04%	0,0000%	R\$ 38.744,88	7,3243
BA	Vitória da Conquista	33,40%	0,0000%	R\$ 4.757,38	5,6207



Subdeterminante		INPUTS					Índice de Inputs	OUTPUTS				Índice de Outputs	Índice de Inovação
Indicador	Proporção de Mestres e Doutores em C&T	Proporção de Funcionários em C&T	Média de Investimentos do BNDES e da FINEP	Infraestrutura Tecnológica	Contratos de Concessão	Patentes		Tamanho da Indústria Inovadora	Tamanho da Economia Criativa	Tamanho das Empresas TIC			
Fonte	CAPES	RAIS/MT	BNDES, FINEP	MCTIC	INPI	INPI		RAIS	RAIS	RAIS			
Unidade de Medida	titulados/mil empresas	% funcionários	valor investimento/empresa	sem und. (binária)	contratos/mil empresas	patentes/mil empresas		% empresas	% empresas	% empresas			
UF	Cidade	2018	2018	2018/2019	2018	2016/2017	2016/2017	2018	2018	2018	2018		
PA	Ananindeua	4,75	5,92%	1.465	0	56,34	5,0802	3,24	1,28%	0,98%	1,33%	5,2110	5,0576
GO	Anápolis	6,86	6,93%	147	0	107,92	5,5787	5,69	1,45%	1,33%	1,25%	5,6673	5,5842
GO	Aparecida de Goiânia	0,00	7,04%	3.333	0	109,53	5,5122	2,22	2,67%	1,53%	1,52%	6,0152	5,7394
SE	Aracaju	4,68	4,34%	1.045	0	55,56	4,9565	5,15	0,28%	2,34%	1,58%	6,0904	5,4744
SP	Bauru	15,29	11,31%	0	0	102,61	6,0155	6,20	1,28%	1,82%	1,98%	6,4787	6,2725
PA	Belém	47,34	3,39%	93.031	1	60,69	8,5017	5,06	0,29%	1,90%	1,50%	5,7624	7,2486
RJ	Belford Roxo	0,00	2,91%	0	0	60,93	4,7793	3,93	0,75%	1,15%	1,20%	5,1230	4,8432
MG	Belo Horizonte	17,34	6,75%	6.903	1	162,59	7,1936	9,56	0,63%	2,07%	2,35%	7,0222	7,2220
MG	Betim	0,00	17,79%	0	0	107,98	6,1679	6,37	2,62%	1,22%	1,01%	5,8636	6,0174
SC	Blumenau	4,65	11,29%	10.068	0	136,29	6,2484	6,22	1,96%	2,32%	2,97%	7,6921	7,0701
RR	Boa Vista	11,56	2,36%	215	0	54,44	4,9460	2,42	0,14%	1,89%	1,46%	5,4135	5,0953
DF	Brasília	13,07	4,76%	758	1	130,92	6,5925	4,88	0,26%	1,93%	2,01%	6,1111	6,3880
BA	Camaçari	0,00	19,10%	0	0	90,62	6,1198	6,29	2,49%	1,03%	0,76%	5,5234	5,8032
PB	Campina Grande	81,45	4,52%	2.949	1	95,76	7,8247	15,94	1,01%	1,84%	1,26%	6,8687	7,4853
SP	Campinas	41,02	11,05%	5.249	1	165,69	7,9929	16,55	1,12%	2,02%	2,29%	7,7919	8,0872
MS	Campo Grande	11,26	4,45%	421	0	100,76	5,4534	5,32	0,49%	2,19%	1,65%	6,1285	5,7694
RJ	Campos dos Goytacazes	29,53	3,78%	14.913	0	50,03	5,6869	4,67	0,32%	1,58%	1,02%	5,1985	5,3853
RS	Canoas	7,19	9,33%	0	1	94,81	6,4757	9,77	2,57%	1,29%	1,80%	6,7879	6,6968
SP	Carapicuíba	0,00	5,47%	0	0	113,59	5,3720	8,45	1,90%	1,30%	0,74%	5,7067	5,4919
ES	Cariacica	0,00	4,23%	0	0	74,80	4,9795	3,73	1,10%	1,10%	1,33%	5,2774	5,0387
PE	Caruaru	3,39	3,38%	0	0	79,17	5,0296	0,15	0,74%	1,66%	1,10%	4,9847	4,9049
PR	Cascavel	9,77	6,96%	13.333	1	102,97	6,6970	4,99	1,55%	2,24%	1,53%	6,3755	6,5914
CE	Caucaia	0,00	5,90%	0	0	66,17	5,0252	0,39	1,70%	0,83%	0,83%	4,6144	4,6983
RS	Caxias do Sul	4,65	20,00%	20.160	0	123,30	6,9383	18,92	5,69%	1,66%	2,02%	9,0665	8,2085
MG	Contagem	0,00	9,15%	11.943	0	93,52	5,6986	6,08	2,89%	0,91%	1,00%	5,7258	5,6826

# INOVAÇÃO



Subdeterminante		INPUTS					Índice de Inputs	OUTPUTS				Índice de Outputs	Índice de Inovação
Indicador	Proporção de Mestres e Doutores em C&T	Proporção de Funcionários em C&T	Média de Investimentos do BNDES e da FINEP	Infraestrutura Tecnológica	Contratos de Concessão	Patentes		Tamanho da Indústria Inovadora	Tamanho da Economia Criativa	Tamanho das Empresas TIC			
Fonte	CAPES	RAIS/MT	BNDES, FINEP	MCTIC	INPI	INPI		RAIS	RAIS	RAIS			
Unidade de Medida	titulados /mil empresas	% funcionários	valor investimento / empresa	sem und. (binária)	contratos / mil empresas	patentes /mil empresas		% empresas	% empresas	% empresas			
UF	Cidade	2018	2018	2018/2019	2018	2016/2017	2016/2017	2018	2018	2018	2018		
MT	Cuiabá	12,67	4,85%	535	0	101,04	5,5157	2,07	0,47%	2,04%	2,03%	5,9798	5,7218
PR	Curitiba	21,20	7,90%	18.227	1	197,99	7,8595	12,62	0,99%	2,14%	2,35%	7,4771	7,8400
SP	Diadema	11,78	17,18%	0	0	120,11	6,4784	7,07	7,59%	1,02%	0,87%	7,2876	6,9739
RJ	Duque de Caxias	3,62	5,63%	5.692	0	96,85	5,4407	5,66	1,93%	1,01%	0,99%	5,4379	5,3816
BA	Feira de Santana	6,30	5,73%	7.160	0	69,73	5,3194	1,50	0,94%	1,40%	1,31%	5,1682	5,1660
SC	Florianópolis	52,40	6,02%	35.674	1	213,38	8,8736	9,48	0,28%	2,55%	3,07%	7,6937	8,5187
CE	Fortaleza	20,09	5,25%	3.749	0	115,05	5,8781	6,53	0,53%	1,94%	1,86%	6,2594	6,0758
SP	Franca	2,27	5,40%	0	0	151,27	5,7152	2,89	1,32%	1,81%	1,09%	5,5215	5,5791
GO	Goiânia	10,63	4,27%	617	0	138,00	5,7266	4,05	0,92%	1,96%	1,77%	6,0820	5,8945
RS	Gravataí	0,00	18,47%	0	0	78,40	5,9801	2,93	3,00%	1,24%	1,14%	5,7474	5,8497
SP	Guarujá	0,00	3,83%	27.536	0	45,13	5,2587	1,23	0,10%	0,62%	0,48%	3,8180	4,3879
SP	Guarulhos	0,62	9,47%	9.015	0	106,13	5,7764	4,15	3,13%	1,18%	1,15%	5,8828	5,8120
SP	Itaquaquecetuba	0,00	11,32%	0	0	81,38	5,5160	6,53	4,90%	0,69%	0,54%	5,9507	5,7059
PE	Jaboatão dos Guararapes	0,00	5,59%	0	0	61,15	4,9640	2,42	1,11%	0,90%	1,21%	4,9378	4,8429
PB	João Pessoa	25,14	4,51%	774	0	81,63	5,6140	10,20	0,18%	1,83%	1,64%	6,2956	5,9502
SC	Joinville	8,93	18,00%	9.641	1	148,12	7,7175	15,10	1,94%	1,87%	2,34%	7,8629	7,9745
MG	Juiz de Fora	12,65	6,54%	610	0	67,47	5,3657	5,69	0,51%	1,93%	1,49%	5,8993	5,5947
SP	Jundiaí	0,00	11,79%	3.483	0	156,21	6,2095	8,13	1,35%	1,71%	2,14%	6,7342	6,5204
SP	Limeira	3,05	16,12%	0	0	85,15	5,9394	6,71	4,07%	6,10%	1,13%	9,4086	7,8463
PR	Londrina	17,11	6,48%	506	1	103,63	6,5764	7,18	1,41%	1,83%	1,84%	6,5259	6,6079
AP	Macapá	4,55	2,23%	4.671	0	37,62	4,7386	1,51	0,13%	1,39%	1,30%	4,8987	4,6971
AL	Maceió	11,06	3,67%	524	0	85,36	5,2756	6,01	0,38%	1,59%	1,60%	5,7621	5,4693
AM	Manaus	21,54	11,78%	8.124	0	98,22	6,3080	4,34	1,17%	1,68%	2,03%	6,2051	6,2830
PR	Maringá	31,57	6,73%	1.779	0	148,79	6,4573	7,82	1,77%	2,06%	2,41%	7,2432	6,9378
SP	Mauá	0,00	12,92%	0	0	73,10	5,5591	2,49	4,11%	1,25%	0,97%	5,9417	5,7247



Subdeterminante		INPUTS					Índice de Inputs	OUTPUTS				Índice de Outputs	Índice de Inovação
Indicador	Proporção de Mestres e Doutores em C&T	Proporção de Funcionários em C&T	Média de Investimentos do BNDES e da FINEP	Infraestrutura Tecnológica	Contratos de Concessão	Patentes		Tamanho da Indústria Inovadora	Tamanho da Economia Criativa	Tamanho das Empresas TIC			
Fonte	CAPES	RAIS/MT	BNDES, FINEP	MCTIC	INPI	INPI		RAIS	RAIS	RAIS			
Unidade de Medida	titulados /mil empresas	% funcionários	valor investimento / empresa	sem und. (binária)	contratos / mil empresas	patentes /mil empresas		% empresas	% empresas	% empresas			
UF	Cidade	2018	2018	2018/2019	2018	2016/2017	2016/2017	2018	2018	2018	2018		
SP	Mogi das Cruzes	5,85	8,41%	0	0	111,22	5,6807	4,59	1,47%	1,84%	1,18%	5,8255	5,7276
MG	Montes Claros	3,58	4,90%	10.825	0	60,10	5,1996	2,00	0,32%	1,62%	1,41%	5,2244	5,1309
RN	Mossoró	33,21	5,42%	535	0	49,51	5,5916	2,65	0,79%	1,38%	1,38%	5,2693	5,3718
RN	Natal	34,16	4,06%	336	0	80,08	5,7583	5,78	0,27%	1,94%	1,70%	5,9859	5,8590
RJ	Niterói	31,72	5,12%	13.548	0	178,05	6,8141	25,52	0,21%	1,87%	1,72%	7,9085	7,5014
RJ	Nova Iguaçu	0,00	3,33%	0	0	94,09	5,0710	2,35	0,73%	1,33%	0,86%	4,8291	4,8420
PE	Olinda	0,00	4,78%	0	0	68,35	4,9658	5,55	0,59%	1,83%	2,16%	6,3277	5,6104
SP	Osasco	0,00	8,73%	0	0	181,40	6,1323	7,06	1,59%	1,43%	1,88%	6,3506	6,2663
TO	Palmas	12,18	3,63%	445	0	66,81	5,1483	5,06	0,27%	2,06%	1,56%	5,8917	5,4706
PE	Paulista	0,00	4,26%	0	0	55,79	4,8309	6,24	1,03%	0,82%	1,29%	5,3031	4,9709
RS	Pelotas	11,30	5,08%	272	0	60,24	5,1724	13,31	0,75%	1,64%	1,76%	6,7536	5,9592
PE	Petrolina	10,65	3,38%	518	0	41,11	4,8959	3,23	0,27%	1,38%	1,05%	4,9343	4,8034
RJ	Petrópolis	0,00	5,79%	10.522	0	99,51	5,4893	2,16	0,35%	1,73%	1,43%	5,3294	5,3486
SP	Piracicaba	31,68	15,19%	0	1	87,31	7,3481	4,30	3,32%	1,52%	1,07%	6,1059	6,8018
PR	Ponta Grossa	18,10	7,68%	201	0	57,26	5,4725	6,43	1,09%	1,68%	1,25%	5,8336	5,6174
RS	Porto Alegre	26,18	6,09%	38.897	1	149,61	7,8665	7,66	0,83%	2,27%	2,53%	7,1388	7,6573
RO	Porto Velho	2,97	30,95%	3.443	0	34,44	6,6154	3,98	0,36%	1,33%	1,24%	5,1427	5,8666
SP	Praia Grande	0,00	3,14%	0	0	50,76	4,7145	1,94	0,21%	0,59%	0,67%	4,0403	4,2104
PE	Recife	35,16	5,09%	4.979	1	111,35	7,0225	9,07	0,50%	1,99%	2,40%	6,9104	7,0660
MG	Ribeirão das Neves	0,00	3,87%	0	0	60,00	4,8378	3,90	1,09%	0,74%	0,44%	4,4441	4,5011
SP	Ribeirão Preto	15,22	6,30%	3.767	1	141,12	6,8847	4,83	1,42%	2,02%	1,81%	6,3831	6,6991
AC	Rio Branco	9,35	3,15%	0	0	34,53	4,7896	1,68	0,57%	1,66%	0,83%	4,8886	4,7196
RJ	Rio de Janeiro	20,11	6,94%	5.215	1	183,96	7,4025	7,96	0,48%	2,62%	2,01%	6,9057	7,2729
BA	Salvador	11,17	4,35%	18.766	1	102,13	6,6496	4,39	0,20%	2,04%	1,57%	5,7948	6,2451
RS	Santa Maria	85,30	5,17%	872	1	82,27	7,8052	7,26	0,80%	2,17%	1,54%	6,3330	7,1792

# INOVAÇÃO



Subdeterminante		INPUTS						OUTPUTS					
Indicador		Proporção de Mestres e Doutores em C&T	Proporção de Funcionários em C&T	Média de Investimentos do BNDES e da FINEP	Infraestrutura Tecnológica	Contratos de Concessão	Índice de Inputs	Patentes	Tamanho da Indústria Inovadora	Tamanho da Economia Criativa	Tamanho das Empresas TIC	Índice de Outputs	Índice de Inovação
Fonte		CAPEX	RAIS/MT	BNDES, FINEP	MCTIC	INPI		INPI	RAIS	RAIS	RAIS		
Unidade de Medida		titulados/mil empresas	% funcionários	valor investimento/empresa	sem und. (binária)	contratos/mil empresas		patentes/mil empresas	% empresas	% empresas	% empresas		
UF	Cidade	2018	2018	2018/2019	2018	2016/2017		2016/2017	2018	2018	2018		
PA	Santarém	11,47	2,78%	405	0	21,56	4,7154	1,52	0,54%	1,12%	0,88%	4,5669	4,5012
SP	Santo André	10,59	7,48%	5.681	0	128,91	5,9723	6,94	1,82%	1,50%	1,78%	6,3855	6,1973
SP	Santos	1,88	5,61%	13.478	0	89,12	5,4931	4,71	0,11%	1,40%	1,17%	5,1296	5,2405
SP	São Bernardo do Campo	5,25	17,04%	78.741	0	138,46	8,0215	8,52	2,57%	1,62%	2,01%	7,0138	7,6739
RJ	São Gonçalo	0,00	4,05%	0	0	83,30	5,0347	9,47	0,61%	1,05%	1,01%	5,4375	5,1575
RJ	São João de Meriti	0,00	2,86%	0	0	69,76	4,8462	0,86	1,00%	1,00%	0,60%	4,3789	4,4697
SP	São José do Rio Preto	6,68	6,97%	56	0	142,46	5,8495	2,85	1,61%	2,85%	1,77%	6,7279	6,3184
SP	São José dos Campos	33,82	15,55%	1.106	1	146,83	7,9124	8,29	1,11%	1,96%	2,25%	6,9098	7,5563
PR	São José dos Pinhais	0,00	15,54%	74.907	0	213,89	8,3283	6,06	3,29%	0,94%	0,99%	5,8660	7,2101
MA	São Luís	14,19	4,82%	83.907	0	58,17	6,8467	7,13	0,24%	1,80%	1,33%	5,7694	6,3398
SP	São Paulo	6,34	7,32%	6.780	0	222,34	6,6318	7,77	1,19%	2,57%	2,71%	7,5734	7,2161
SP	São Vicente	0,00	2,89%	0	0	67,27	4,8284	4,22	0,28%	1,11%	0,83%	4,7145	4,6450
ES	Serra	1,26	9,29%	32.159	0	105,19	6,2257	4,98	1,29%	0,89%	1,73%	5,6171	5,9133
SP	Sorocaba	8,99	14,86%	15.018	1	139,15	7,5392	6,69	2,09%	1,76%	1,58%	6,4614	7,1033
SP	Sumaré	0,00	13,20%	0	0	107,07	5,8477	6,25	2,73%	1,21%	0,61%	5,6007	5,6958
SP	Suzano	0,00	11,22%	0	0	82,45	5,5170	4,19	1,87%	1,25%	0,89%	5,3483	5,3742
SP	Taboão da Serra	0,00	7,95%	0	0	127,28	5,6497	5,30	3,75%	1,22%	1,11%	6,1887	5,9108
SP	Taubaté	7,06	13,96%	0	0	126,93	6,2100	5,43	1,22%	1,66%	1,20%	5,7293	5,9665
PI	Teresina	15,32	4,14%	585	0	54,63	5,1576	3,38	0,48%	1,48%	1,32%	5,2678	5,1316
MG	Uberaba	9,13	5,52%	22.237	1	96,51	6,7088	5,31	1,11%	1,77%	0,95%	5,5712	6,1544
MG	Uberlândia	22,65	7,12%	278	0	113,96	5,9845	5,98	0,94%	2,12%	1,96%	6,5134	6,2746
MT	Várzea Grande	0,00	6,29%	0	0	54,05	4,9557	0,51	1,39%	0,85%	0,70%	4,4458	4,5670
ES	Vila Velha	1,52	4,06%	0	0	112,14	5,2974	4,43	0,60%	1,57%	1,82%	5,8194	5,5129
ES	Vitória	34,49	6,73%	2.825	0	137,52	6,4520	13,62	0,12%	2,52%	2,76%	7,8265	7,2565
BA	Vitória da Conquista	9,62	3,58%	122	0	41,92	4,8860	1,05	0,58%	1,35%	1,01%	4,7621	4,7030

# CAPITAL HUMANO



Subdeterminante		ACESSO E QUALIDADE DA MÃO DE OBRA BÁSICA					ACESSO E QUALIDADE DA MÃO DE OBRA QUALIFICADA					
Indicador		Nota do Ideb	Proporção de Adultos com Pelo Menos o Ensino Médio Completo	Taxa Líquida de Matrícula no Ensino Médio	Nota Média no Enem	Proporção de Matriculados no Ensino Técnico e Profissionalizante	Índice de Acesso e Qualidade da Mão de Obra Básica	Proporção de Adultos com Pelo Menos o Ensino Superior Completo	Proporção de Alunos Concluintes em Cursos de Alta Qualidade	Custo Médio de Salários de Dirigentes	Índice de Acesso e Qualidade da Mão de Obra Qualificada	Índice de Capital Humano
Fonte		INEP	INEP	INEP	INEP	INEP		INEP	INEP	RAIS		
Unidade de Medida		sem und. (índice)	% pessoas	% jovens	sem und. (score)	% jovens		% pessoas	% alunos	R\$		
UF	Cidade	2017	2018	2019	2018	2019		2018	2016 a 2018	2018		
PA	Ananindeua	3,9	54,96%	40,78%	524,42	0,50%	4,9107	12,86%	3,49%	R\$ 4.309,44	5,1092	4,8321
GO	Anápolis	5,4	48,27%	50,22%	538,89	0,83%	5,8807	16,54%	13,37%	R\$ 5.515,39	5,2866	5,5089
GO	Aparecida de Goiânia	4,6	40,65%	42,93%	515,20	0,46%	4,6244	8,31%	12,40%	R\$ 4.568,26	4,9487	4,5686
SE	Aracaju	3,7	61,21%	44,08%	563,56	1,31%	5,9888	22,81%	7,67%	R\$ 3.914,38	6,4119	6,2363
SP	Bauru	4,4	64,28%	59,68%	556,34	0,94%	6,5758	24,68%	38,73%	R\$ 5.378,46	7,1265	7,0040
PA	Belém	3,5	59,72%	44,49%	537,08	1,23%	5,4947	18,47%	19,16%	R\$ 5.182,44	5,8305	5,6020
RJ	Belford Roxo	3,5	44,30%	26,12%	495,96	0,37%	3,5394	5,59%	0,00%	R\$ 3.988,30	4,5371	3,6859
MG	Belo Horizonte	4,5	62,03%	54,09%	582,25	1,16%	6,8027	27,56%	45,95%	R\$ 6.306,06	7,3809	7,2879
MG	Betim	4,9	47,82%	46,15%	535,74	1,11%	5,6247	12,00%	20,05%	R\$ 7.297,98	4,6846	5,0028
SC	Blumenau	5,1	55,97%	45,98%	563,53	1,16%	6,3593	21,54%	23,73%	R\$ 6.288,79	5,9147	6,1616
RR	Boa Vista	4,2	63,90%	44,87%	512,64	1,70%	5,8111	23,25%	6,37%	R\$ 4.024,57	6,3171	6,0756
DF	Brasília	4,3	62,43%	51,58%	549,70	1,10%	6,2178	28,93%	31,90%	R\$ 7.007,32	6,7234	6,5551
BA	Camaçari	3,9	52,72%	45,23%	515,98	2,10%	5,5273	9,35%	24,40%	R\$ 8.482,37	4,4285	4,7943
PB	Campina Grande	3,5	50,47%	48,06%	552,73	1,23%	5,4784	16,66%	30,49%	R\$ 3.380,90	7,2998	6,4590
SP	Campinas	4,8	66,74%	52,16%	564,03	1,13%	6,7816	28,19%	39,75%	R\$ 8.567,86	6,7056	6,8771
MS	Campo Grande	4,8	59,94%	53,50%	550,74	1,06%	6,3852	24,29%	9,43%	R\$ 4.764,35	6,1084	6,2911
RJ	Campos dos Goytacazes	3,5	55,82%	35,28%	539,77	2,15%	5,5138	17,34%	26,47%	R\$ 3.802,18	6,8235	6,1989
RS	Canoas	4,0	51,59%	39,05%	529,16	1,25%	5,1617	10,62%	14,18%	R\$ 6.283,34	4,5606	4,6566
SP	Carapicuíba	4,6	50,51%	55,25%	510,50	0,42%	5,2410	11,76%	0,00%	R\$ 4.349,90	4,8410	4,8687
ES	Cariacica	4,0	47,34%	34,10%	518,07	1,08%	4,6603	9,66%	35,67%	R\$ 4.093,68	6,3415	5,4113
PE	Caruaru	4,0	40,71%	43,75%	536,30	1,32%	5,0432	12,94%	19,86%	R\$ 3.064,90	6,8631	5,9447
PR	Cascavel	4,9	57,57%	54,38%	555,23	2,06%	6,8472	24,14%	34,03%	R\$ 4.829,03	7,1145	7,1570
CE	Caucaia	4,2	22,43%	33,96%	494,22	0,56%	3,3494	3,41%	0,00%	R\$ 3.550,71	4,6917	3,6650
RS	Caxias do Sul	4,8	54,13%	41,71%	561,70	1,36%	6,1128	16,40%	32,65%	R\$ 6.431,02	5,8104	5,9547
MG	Contagem	4,3	53,73%	44,36%	553,63	0,87%	5,6652	14,84%	23,30%	R\$ 5.559,58	5,5468	5,5353

# CAPITAL HUMANO



Subdeterminante		ACESSO E QUALIDADE DA MÃO DE OBRA BÁSICA					ACESSO E QUALIDADE DA MÃO DE OBRA QUALIFICADA					Índice de Capital Humano
Indicador	Nota do Ideb	Proporção de Adultos com Pelo Menos o Ensino Médio Completo	Taxa Líquida de Matrícula no Ensino Médio	Nota Média no Enem	Proporção de Matriculados no Ensino Técnico e Profissionalizante	Índice de Acesso e Qualidade da Mão de Obra Básica	Proporção de Adultos com Pelo Menos o Ensino Superior Completo	Proporção de Alunos Concluintes em Cursos de Alta Qualidade	Custo Médio de Salários de Dirigentes	Índice de Acesso e Qualidade da Mão de Obra Qualificada		
Fonte	INEP	INEP	INEP	INEP	INEP		INEP	INEP	RAIS			
Unidade de Medida	sem und. (índice)	% pessoas	% jovens	sem und. (score)	% jovens		% pessoas	% alunos	R\$			
UF	Cidade	2017	2018	2019	2018	2019	2018	2016 a 2018	2018			
MT	Cuiabá	4,5	67,71%	58,07%	542,77	1,25%	6,6423	30,95%	19,29%	R\$ 5.138,79	6,9377	6,9319
PR	Curitiba	4,8	69,25%	61,86%	571,42	2,34%	7,7511	31,91%	21,19%	R\$ 7.193,08	6,4837	7,3181
SP	Diadema	5,1	55,70%	61,85%	521,00	0,74%	6,0801	11,07%	39,30%	R\$ 8.198,08	5,2589	5,6101
RJ	Duque de Caxias	3,6	49,31%	39,43%	523,42	3,21%	5,6843	9,57%	11,16%	R\$ 4.879,46	4,8498	5,1354
BA	Feira de Santana	3,3	53,46%	37,90%	532,45	1,33%	4,9877	13,61%	33,78%	R\$ 3.798,57	6,8145	5,8833
SC	Florianópolis	4,7	69,51%	52,11%	580,22	2,93%	7,8034	35,68%	66,70%	R\$ 5.934,52	9,0818	8,8812
CE	Fortaleza	4,7	43,50%	44,69%	537,80	1,36%	5,4838	13,54%	26,08%	R\$ 5.085,20	5,7386	5,5414
SP	Franca	5,3	53,08%	63,02%	544,19	1,24%	6,6132	17,36%	19,88%	R\$ 3.889,57	6,4776	6,6433
GO	Goiânia	5,3	58,31%	50,18%	565,14	0,66%	6,4526	23,82%	20,55%	R\$ 5.140,53	6,3718	6,4862
RS	Gravataí	4,0	51,56%	36,81%	532,10	1,27%	5,1432	9,16%	17,57%	R\$ 6.983,23	4,4014	4,5518
SP	Guarujá	4,8	51,67%	46,31%	513,26	1,11%	5,4311	12,20%	0,00%	R\$ 4.653,18	4,7125	4,9051
SP	Guarulhos	4,7	58,94%	58,45%	528,62	0,49%	5,9292	16,68%	9,08%	R\$ 7.697,78	4,5437	5,0994
SP	Itaquaquecetuba	4,3	46,51%	51,46%	506,92	0,59%	4,9010	8,07%	5,63%	R\$ 4.851,01	4,4974	4,4656
PE	Jaboatão dos Guararapes	4,4	47,40%	37,53%	502,92	0,60%	4,5230	8,19%	1,53%	R\$ 5.563,50	4,0386	3,9721
PB	João Pessoa	3,9	60,10%	46,95%	554,94	1,18%	5,9459	24,18%	24,20%	R\$ 4.250,86	7,0116	6,5647
SC	Joinville	5,8	64,59%	44,63%	563,78	1,68%	7,1196	23,31%	32,51%	R\$ 7.164,60	6,2268	6,7941
MG	Juiz de Fora	4,1	60,35%	44,91%	584,15	0,85%	6,2161	25,71%	50,31%	R\$ 4.302,33	8,2272	7,4410
SP	Jundiaí	5,3	69,47%	76,29%	566,63	2,13%	8,2276	30,28%	21,58%	R\$ 9.461,71	5,9890	7,3073
SP	Limeira	5,0	62,57%	68,39%	565,59	1,38%	7,3118	21,38%	40,44%	R\$ 6.639,67	6,5204	7,0806
PR	Londrina	4,9	61,77%	48,73%	551,90	1,43%	6,5217	28,23%	8,34%	R\$ 5.398,13	6,1299	6,3843
AP	Macapá	3,6	56,40%	37,95%	506,50	0,84%	4,6698	20,58%	6,67%	R\$ 3.397,05	6,6083	5,5743
AL	Maceió	3,8	54,48%	39,43%	534,51	2,59%	5,8264	20,94%	14,40%	R\$ 4.818,34	6,0038	5,8999
AM	Manaus	4,7	59,63%	49,27%	505,29	0,90%	5,5592	15,74%	11,02%	R\$ 6.135,13	4,9129	5,0989
PR	Maringá	4,6	65,09%	53,66%	562,77	1,17%	6,6873	29,29%	23,61%	R\$ 5.084,45	7,0011	6,9958
SP	Mauá	4,9	55,86%	49,86%	517,84	0,34%	5,4517	11,99%	13,92%	R\$ 7.155,96	4,4531	4,7642

# CAPITAL HUMANO



Subdeterminante		ACESSO E QUALIDADE DA MÃO DE OBRA BÁSICA					ACESSO E QUALIDADE DA MÃO DE OBRA QUALIFICADA					
Indicador		Nota do Ideb	Proporção de Adultos com Pelo Menos o Ensino Médio Completo	Taxa Líquida de Matrícula no Ensino Médio	Nota Média no Enem	Proporção de Matriculados no Ensino Técnico e Profissionalizante	Índice de Acesso e Qualidade da Mão de Obra Básica	Proporção de Adultos com Pelo Menos o Ensino Superior Completo	Proporção de Alunos Concluintes em Cursos de Alta Qualidade	Custo Médio de Salários de Dirigentes	Índice de Acesso e Qualidade da Mão de Obra Qualificada	Índice de Capital Humano
Fonte	INEP	INEP	INEP	INEP	INEP	INEP		INEP	INEP	RAIS		
Unidade de Medida	sem und. (índice)	% pessoas	% jovens	sem und. (score)	% jovens	% pessoas		% alunos	R\$			
UF	Cidade	2017	2018	2019	2018	2019		2018	2016 a 2018	2018		
SP	Mogi das Cruzes	4,8	67,93%	73,10%	554,83	1,53%	7,4774	25,01%	14,80%	R\$ 5.353,18	6,1437	6,9561
MG	Montes Claros	4,5	60,95%	52,27%	557,44	1,01%	6,3301	23,51%	11,28%	R\$ 4.259,55	6,3966	6,4286
RN	Mossoró	3,7	53,20%	39,56%	538,99	2,38%	5,7149	16,15%	18,74%	R\$ 3.267,13	6,8686	6,3441
RN	Natal	3,3	56,60%	37,21%	555,56	2,34%	5,8002	19,87%	29,61%	R\$ 4.044,85	7,0018	6,4730
RJ	Niterói	3,8	71,69%	61,82%	586,79	1,17%	7,1407	34,17%	35,03%	R\$ 6.402,93	7,4616	7,5348
RJ	Nova Iguaçu	3,6	55,09%	43,40%	524,84	1,96%	5,4928	12,44%	10,83%	R\$ 3.639,75	5,8608	5,6188
PE	Olinda	4,0	56,14%	41,21%	516,77	0,70%	4,9919	16,45%	4,19%	R\$ 3.738,73	5,8446	5,3138
SP	Osasco	4,4	63,54%	63,70%	540,27	1,12%	6,5325	23,17%	17,37%	R\$ 8.204,63	5,3721	5,9437
TO	Palmas	5,3	64,99%	55,35%	536,37	3,33%	7,5854	27,31%	18,16%	R\$ 4.801,38	6,7257	7,3631
PE	Paulista	4,1	56,93%	46,12%	510,82	0,73%	5,1349	10,48%	0,00%	R\$ 3.915,48	5,0129	4,9076
RS	Pelotas	0,0	48,65%	36,07%	532,90	2,28%	3,8519	14,03%	37,77%	R\$ 4.440,71	6,5983	5,0859
PE	Petrolina	4,7	47,98%	52,49%	528,95	1,18%	5,6736	14,67%	22,15%	R\$ 3.576,10	6,5919	6,1565
RJ	Petrópolis	4,3	49,84%	43,24%	559,41	1,00%	5,6298	17,75%	18,35%	R\$ 4.756,79	5,9252	5,7376
SP	Piracicaba	5,2	64,01%	63,10%	564,82	1,64%	7,3905	24,73%	16,12%	R\$ 8.531,85	5,4017	6,4672
PR	Ponta Grossa	4,4	56,78%	58,52%	553,30	2,17%	6,7611	23,01%	34,92%	R\$ 5.537,08	6,7594	6,8968
RS	Porto Alegre	3,9	54,66%	37,48%	536,05	2,28%	5,7072	16,28%	54,72%	R\$ 7.361,06	6,5234	6,1360
RO	Porto Velho	4,5	54,37%	36,25%	512,98	1,91%	5,4466	17,68%	11,56%	R\$ 4.469,02	5,7803	5,5440
SP	Praia Grande	5,1	57,61%	58,26%	529,43	1,02%	6,2710	14,68%	27,95%	R\$ 3.956,11	6,5419	6,4795
PE	Recife	4,4	61,81%	54,19%	546,63	4,17%	7,5663	22,38%	23,85%	R\$ 5.545,49	6,2297	7,0593
MG	Ribeirão das Neves	3,8	30,28%	44,13%	505,60	0,25%	3,7668	5,01%	0,00%	R\$ 3.474,50	4,8985	4,0332
SP	Ribeirão Preto	4,7	63,95%	51,22%	577,14	1,00%	6,7335	28,60%	9,97%	R\$ 5.692,71	6,1257	6,5068
AC	Rio Branco	4,8	50,84%	47,93%	509,31	1,62%	5,6131	19,90%	17,11%	R\$ 4.377,09	6,2619	5,9263
RJ	Rio de Janeiro	4,7	64,74%	49,28%	568,39	1,39%	6,7562	25,81%	31,34%	R\$ 9.302,21	6,0371	6,4679
BA	Salvador	3,2	63,46%	35,12%	543,45	1,50%	5,4275	20,16%	23,23%	R\$ 5.456,98	6,0432	5,6878
RS	Santa Maria	4,6	55,76%	39,70%	560,23	2,00%	6,2814	20,62%	57,44%	R\$ 4.492,57	7,9809	7,3343

# CAPITAL HUMANO



Subdeterminante		ACESSO E QUALIDADE DA MÃO DE OBRA BÁSICA					ACESSO E QUALIDADE DA MÃO DE OBRA QUALIFICADA					
Indicador		Nota do Ideb	Proporção de Adultos com Pelo Menos o Ensino Médio Completo	Taxa Líquida de Matrícula no Ensino Médio	Nota Média no Enem	Proporção de Matriculados no Ensino Técnico e Profissionalizante	Índice de Acesso e Qualidade da Mão de Obra Básica	Proporção de Adultos com Pelo Menos o Ensino Superior Completo	Proporção de Alunos Concluintes em Cursos de Alta Qualidade	Custo Médio de Salários de Dirigentes	Índice de Acesso e Qualidade da Mão de Obra Qualificada	Índice de Capital Humano
Fonte	INEP	INEP	INEP	INEP	INEP	INEP		INEP	INEP	RAIS		
Unidade de Medida	sem und. (índice)	% pessoas	% jovens	sem und. (score)	% jovens	% pessoas		% alunos	R\$			
UF	Cidade	2017	2018	2019	2018	2019		2018	2016 a 2018	2018		
PA	Santarém	4,4	50,88%	49,35%	515,86	1,57%	5,5574	15,70%	2,19%	R\$ 3.708,71	5,7184	5,5729
SP	Santo André	4,9	69,48%	69,54%	553,14	1,54%	7,4483	26,00%	26,18%	R\$ 6.381,42	6,3806	7,0787
SP	Santos	5,0	71,67%	66,88%	562,35	1,50%	7,5910	32,48%	10,84%	R\$ 6.438,43	6,2729	7,0993
SP	São Bernardo do Campo	4,9	67,36%	58,95%	553,18	1,32%	6,9777	24,57%	29,47%	R\$ 10.661,33	5,6978	6,3984
RJ	São Gonçalo	3,4	56,40%	27,94%	530,39	0,96%	4,6609	12,17%	0,64%	R\$ 4.149,30	5,0275	4,6366
RJ	São João de Meriti	3,5	52,97%	46,39%	518,31	1,02%	4,9841	8,90%	0,00%	R\$ 3.586,79	5,1362	4,8913
SP	São José do Rio Preto	5,2	65,89%	62,52%	573,73	1,15%	7,3476	26,17%	15,95%	R\$ 5.134,09	6,3823	7,0203
SP	São José dos Campos	5,4	69,72%	60,84%	572,70	1,44%	7,6195	25,80%	27,54%	R\$ 8.169,12	6,0404	6,9790
PR	São José dos Pinhais	4,5	53,51%	46,79%	533,32	0,85%	5,5393	16,35%	33,16%	R\$ 8.748,75	5,3693	5,3563
MA	São Luís	4,1	61,99%	55,29%	522,31	2,35%	6,4023	16,46%	15,79%	R\$ 4.723,94	5,7202	6,0722
SP	São Paulo	4,4	61,59%	57,17%	548,35	1,39%	6,4952	25,17%	18,68%	R\$ 11.658,31	5,2005	5,8205
SP	São Vicente	4,7	54,37%	40,99%	528,80	0,69%	5,3547	13,18%	4,31%	R\$ 4.732,91	4,9410	4,9948
ES	Serra	4,1	46,15%	34,24%	511,28	1,08%	4,5743	10,48%	37,19%	R\$ 5.912,51	5,6420	4,9479
SP	Sorocaba	5,2	65,43%	66,20%	547,01	1,65%	7,3030	22,49%	29,03%	R\$ 8.128,00	5,8233	6,6643
SP	Sumaré	4,9	51,32%	54,51%	522,63	0,64%	5,6169	10,21%	0,00%	R\$ 10.444,63	3,2148	4,1313
SP	Suzano	4,9	63,40%	68,96%	537,57	1,58%	7,0392	15,29%	17,58%	R\$ 6.147,10	5,1504	6,1118
SP	Taboão da Serra	4,9	53,92%	56,31%	529,45	0,92%	5,9640	15,22%	15,38%	R\$ 7.207,73	4,7842	5,2617
SP	Taubaté	5,3	68,39%	57,24%	556,44	1,57%	7,2736	25,28%	12,59%	R\$ 6.324,60	5,7535	6,6058
PI	Teresina	5,2	51,13%	53,65%	545,35	2,09%	6,6111	17,73%	17,20%	R\$ 3.479,38	6,7324	6,7923
MG	Uberaba	4,8	54,04%	49,45%	560,96	1,08%	6,2051	21,72%	13,81%	R\$ 4.739,14	6,0847	6,1709
MG	Uberlândia	4,7	59,03%	50,51%	568,97	0,84%	6,3709	25,01%	43,36%	R\$ 5.384,74	7,3504	7,0152
MT	Várzea Grande	4,4	48,99%	47,47%	491,40	0,33%	4,6027	12,42%	17,17%	R\$ 4.328,45	5,6440	4,9659
ES	Vila Velha	4,4	61,68%	41,07%	552,97	0,93%	5,9009	21,18%	55,70%	R\$ 4.091,84	8,1971	7,2374
ES	Vitória	4,3	65,97%	62,83%	574,95	2,58%	7,6134	29,24%	53,73%	R\$ 6.290,50	7,8631	8,0505
BA	Vitória da Conquista	3,6	48,85%	41,75%	550,87	1,36%	5,3098	17,42%	20,33%	R\$ 3.537,70	6,7867	6,0569

# CULTURA EMPREENDEDORA



Subdeterminante	IMAGEM DO EMPREENDEDORISMO									
Indicador	Satisfação em Empreender	Apoio Familiar ao Empreendedorismo	Probabilidade de Abertura de Negócios dados Oportunidade e Recursos	Facilidade Pessoal para Abertura e Manutenção de Negócios	Conhecimento sobre Processos de Abertura de Negócios	Conhecimento de Riscos na Abertura de Novos Negócios	Grau de Esforço para se Tornar Empreendedor	Pesquisas sobre Empreendedorismo		Índice de Cultura
Fonte	Mind Miners	Mind Miners	Mind Miners	Mind Miners	Mind Miners	Mind Miners	Mind Miners	Google Trends		
Unidade de Medida	% pessoas	% pessoas	% pessoas	% pessoas	% pessoas	% pessoas	% pessoas	pesquisas /100 mil hab.		
UF	Cidade	2017	2017	2017	2017	2017	2017	2017	2019	
PA	Ananindeua	73,49%	91,57%	91,57%	48,19%	54,22%	32,53%	49,40%	0,00	6,6668
GO	Anápolis	77,66%	88,30%	89,36%	44,68%	52,13%	22,34%	55,32%	0,00	6,4242
GO	Aparecida de Goiânia	77,66%	88,30%	89,36%	44,68%	52,13%	22,34%	55,32%	16,43	6,6191
SE	Aracaju	75,00%	85,00%	80,00%	40,00%	55,00%	40,00%	40,00%	35,62	6,7927
SP	Bauru	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	24,68	5,8009
PA	Belém	73,49%	91,57%	91,57%	48,19%	54,22%	32,53%	49,40%	16,95	6,8678
RJ	Belford Roxo	70,00%	87,65%	84,71%	46,47%	48,24%	31,18%	41,18%	0,00	5,3031
MG	Belo Horizonte	75,00%	83,09%	83,09%	38,97%	47,06%	31,62%	38,24%	12,22	4,9534
MG	Betim	75,00%	83,09%	83,09%	38,97%	47,06%	31,62%	38,24%	0,00	4,8085
SC	Blumenau	78,18%	83,64%	83,64%	41,82%	54,55%	23,64%	43,64%	0,00	5,2560
RR	Boa Vista	92,31%	84,62%	100,00%	15,38%	30,77%	23,08%	53,85%	0,00	4,4613
DF	Brasília	66,30%	84,78%	81,52%	34,78%	36,96%	31,52%	35,87%	11,11	3,9538
BA	Camaçari	80,74%	89,63%	88,15%	48,89%	53,33%	38,52%	58,52%	0,00	7,2773
PB	Campina Grande	70,27%	89,19%	91,89%	48,65%	54,05%	35,14%	48,65%	0,00	6,5696
SP	Campinas	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	21,18	5,7593
MS	Campo Grande	57,89%	81,58%	81,58%	47,37%	44,74%	42,11%	36,84%	34,26	5,7298
RJ	Campos dos Goytacazes	70,00%	87,65%	84,71%	46,47%	48,24%	31,18%	41,18%	0,00	5,3031
RS	Canoas	73,73%	90,68%	83,05%	41,53%	44,92%	28,81%	44,07%	19,91	5,6299
SP	Carapicuíba	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	0,00	5,5082
ES	Cariacica	56,52%	91,30%	78,26%	21,74%	47,83%	21,74%	26,09%	0,00	3,6487
PE	Caruaru	84,25%	89,76%	92,13%	44,09%	56,69%	39,37%	61,42%	0,00	7,6890
PR	Cascavel	72,44%	85,04%	80,31%	44,09%	55,91%	34,65%	44,09%	0,00	5,7840
CE	Caucaia	75,61%	89,43%	87,80%	52,03%	54,47%	34,15%	57,72%	0,00	6,7974
RS	Caxias do Sul	73,73%	90,68%	83,05%	41,53%	44,92%	28,81%	44,07%	42,08	5,8929
MG	Contagem	75,00%	83,09%	83,09%	38,97%	47,06%	31,62%	38,24%	42,93	5,3176

# CULTURA EMPREENDEDORA



Subdeterminante		IMAGEM DO EMPREENDEDORISMO								Índice de Cultura
Indicador	Satisfação em Empreender	Apoio Familiar ao Empreendedorismo	Probabilidade de Abertura de Negócios dados Oportunidade e Recursos	Facilidade Pessoal para Abertura e Manutenção de Negócios	Conhecimento sobre Processos de Abertura de Negócios	Conhecimento de Riscos na Abertura de Novos Negócios	Grau de Esforço para se Tornar Empreendedor	Pesquisas sobre Empreendedorismo		
Fonte	Mind Miners	Mind Miners	Mind Miners	Mind Miners	Mind Miners	Mind Miners	Mind Miners	Google Trends		
Unidade de Medida	% pessoas	% pessoas	% pessoas	% pessoas	% pessoas	% pessoas	% pessoas	pesquisas /100 mil hab.		
UF	Cidade	2017	2017	2017	2017	2017	2017	2017	2019	
MT	Cuiabá	80,77%	88,46%	96,15%	26,92%	42,31%	34,62%	53,85%	56,65	6,6627
PR	Curitiba	72,44%	85,04%	80,31%	44,09%	55,91%	34,65%	44,09%	15,36	5,9662
SP	Diadema	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	63,93	6,2663
RJ	Duque de Caxias	70,00%	87,65%	84,71%	46,47%	48,24%	31,18%	41,18%	9,57	5,4166
BA	Feira de Santana	80,74%	89,63%	88,15%	48,89%	53,33%	38,52%	58,52%	9,43	7,3891
SC	Florianópolis	78,18%	83,64%	83,64%	41,82%	54,55%	23,64%	43,64%	0,00	5,2560
CE	Fortaleza	75,61%	89,43%	87,80%	52,03%	54,47%	34,15%	57,72%	9,25	6,9072
SP	Franca	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	0,00	5,5082
GO	Goiânia	77,66%	88,30%	89,36%	44,68%	52,13%	22,34%	55,32%	19,59	6,6565
RS	Gravataí	73,73%	90,68%	83,05%	41,53%	44,92%	28,81%	44,07%	0,00	5,3938
SP	Guarujá	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	0,00	5,5082
SP	Guarulhos	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	0,00	5,5082
SP	Itaquaquecetuba	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	0,00	5,5082
PE	Jaboatão dos Guararapes	84,25%	89,76%	92,13%	44,09%	56,69%	39,37%	61,42%	0,00	7,6890
PB	João Pessoa	70,27%	89,19%	91,89%	48,65%	54,05%	35,14%	48,65%	33,50	6,9668
SC	Joinville	78,18%	83,64%	83,64%	41,82%	54,55%	23,64%	43,64%	39,80	5,7280
MG	Juiz de Fora	75,00%	83,09%	83,09%	38,97%	47,06%	31,62%	38,24%	21,80	5,0670
SP	Jundiaí	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	79,96	6,4564
SP	Limeira	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	0,00	5,5082
PR	Londrina	72,44%	85,04%	80,31%	44,09%	55,91%	34,65%	44,09%	51,60	6,3959
AP	Macapá	86,67%	93,33%	93,33%	53,33%	53,33%	40,00%	53,33%	0,00	7,3432
AL	Maceió	78,26%	100,00%	91,30%	47,83%	56,52%	34,78%	60,87%	22,96	7,9037
AM	Manaus	85,71%	91,07%	89,29%	62,50%	62,50%	35,71%	58,93%	9,35	8,4955
PR	Maringá	72,44%	85,04%	80,31%	44,09%	55,91%	34,65%	44,09%	63,49	6,5369
SP	Mauá	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	0,00	5,5082

# CULTURA EMPREENDEDORA



Subdeterminante		IMAGEM DO EMPREENDEDORISMO								Índice de Cultura
Indicador	Satisfação em Empreender	Apoio Familiar ao Empreendedorismo	Probabilidade de Abertura de Negócios dados Oportunidade e Recursos	Facilidade Pessoal para Abertura e Manutenção de Negócios	Conhecimento sobre Processos de Abertura de Negócios	Conhecimento de Riscos na Abertura de Novos Negócios	Grau de Esforço para se Tornar Empreendedor	Pesquisas sobre Empreendedorismo		
Fonte	Mind Miners	Mind Miners	Mind Miners	Mind Miners	Mind Miners	Mind Miners	Mind Miners	Google Trends		
Unidade de Medida	% pessoas	% pessoas	% pessoas	% pessoas	% pessoas	% pessoas	% pessoas	pesquisas /100 mil hab.		
UF	Cidade	2017	2017	2017	2017	2017	2017	2017	2019	
SP	Mogi das Cruzes	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	39,70	5,9790
MG	Montes Claros	75,00%	83,09%	83,09%	38,97%	47,06%	31,62%	38,24%	0,00	4,8085
RN	Mossoró	82,50%	80,00%	92,50%	57,50%	47,50%	35,00%	57,50%	0,00	6,5365
RN	Natal	82,50%	80,00%	92,50%	57,50%	47,50%	35,00%	57,50%	30,31	6,8960
RJ	Niterói	70,00%	87,65%	84,71%	46,47%	48,24%	31,18%	41,18%	40,30	5,7810
RJ	Nova Iguaçu	70,00%	87,65%	84,71%	46,47%	48,24%	31,18%	41,18%	10,11	5,4230
PE	Olinda	84,25%	89,76%	92,13%	44,09%	56,69%	39,37%	61,42%	0,00	7,6890
SP	Osasco	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	37,80	5,9564
TO	Palmas	91,67%	83,33%	91,67%	33,33%	41,67%	25,00%	33,33%	33,43	5,1305
PE	Paulista	84,25%	89,76%	92,13%	44,09%	56,69%	39,37%	61,42%	0,00	7,6890
RS	Pelotas	73,73%	90,68%	83,05%	41,53%	44,92%	28,81%	44,07%	0,00	5,3938
PE	Petrolina	84,25%	89,76%	92,13%	44,09%	56,69%	39,37%	61,42%	0,00	7,6890
RJ	Petrópolis	70,00%	87,65%	84,71%	46,47%	48,24%	31,18%	41,18%	0,00	5,3031
SP	Piracicaba	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	15,09	5,6872
PR	Ponta Grossa	72,44%	85,04%	80,31%	44,09%	55,91%	34,65%	44,09%	0,00	5,7840
RS	Porto Alegre	73,73%	90,68%	83,05%	41,53%	44,92%	28,81%	44,07%	19,75	5,6280
RO	Porto Velho	100,00%	88,89%	94,44%	61,11%	66,67%	27,78%	66,67%	13,41	9,2551
SP	Praia Grande	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	0,00	5,5082
PE	Recife	84,25%	89,76%	92,13%	44,09%	56,69%	39,37%	61,42%	15,43	7,8720
MG	Ribeirão das Neves	75,00%	83,09%	83,09%	38,97%	47,06%	31,62%	38,24%	0,00	4,8085
SP	Ribeirão Preto	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	31,99	5,8876
AC	Rio Branco	100,00%	66,67%	100,00%	66,67%	33,33%	66,67%	100,00%	0,00	8,0194
RJ	Rio de Janeiro	70,00%	87,65%	84,71%	46,47%	48,24%	31,18%	41,18%	3,57	5,3454
BA	Salvador	80,74%	89,63%	88,15%	48,89%	53,33%	38,52%	58,52%	8,91	7,3830
RS	Santa Maria	73,73%	90,68%	83,05%	41,53%	44,92%	28,81%	44,07%	0,00	5,3938

# CULTURA EMPREENDEDORA



Subdeterminante		IMAGEM DO EMPREENDEDORISMO								Índice de Cultura
Indicador	Satisfação em Empreender	Apoio Familiar ao Empreendedorismo	Probabilidade de Abertura de Negócios dados Oportunidade e Recursos	Facilidade Pessoal para Abertura e Manutenção de Negócios	Conhecimento sobre Processos de Abertura de Negócios	Conhecimento de Riscos na Abertura de Novos Negócios	Grau de Esforço para se Tornar Empreendedor	Pesquisas sobre Empreendedorismo		
Fonte	Mind Miners	Mind Miners	Mind Miners	Mind Miners	Mind Miners	Mind Miners	Mind Miners	Google Trends		
Unidade de Medida	% pessoas	% pessoas	% pessoas	% pessoas	% pessoas	% pessoas	% pessoas	pesquisas /100 mil hab.		
UF	Cidade	2017	2017	2017	2017	2017	2017	2017	2019	
PA	Santarém	73,49%	91,57%	91,57%	48,19%	54,22%	32,53%	49,40%	0,00	6,6668
SP	Santo André	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	40,90	5,9932
SP	Santos	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	58,62	6,2033
SP	São Bernardo do Campo	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	32,66	5,8955
RJ	São Gonçalo	70,00%	87,65%	84,71%	46,47%	48,24%	31,18%	41,18%	12,44	5,4507
RJ	São João de Meriti	70,00%	87,65%	84,71%	46,47%	48,24%	31,18%	41,18%	0,00	5,3031
SP	São José do Rio Preto	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	48,41	6,0822
SP	São José dos Campos	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	36,98	5,9468
PR	São José dos Pinhais	72,44%	85,04%	80,31%	44,09%	55,91%	34,65%	44,09%	0,00	5,7840
MA	São Luís	62,50%	95,83%	83,33%	41,67%	41,67%	25,00%	45,83%	23,14	6,1286
SP	São Paulo	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	2,53	5,5382
SP	São Vicente	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	0,00	5,5082
ES	Serra	56,52%	91,30%	78,26%	21,74%	47,83%	21,74%	26,09%	35,94	4,0749
SP	Sorocaba	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	35,92	5,9341
SP	Sumaré	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	0,00	5,5082
SP	Suzano	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	0,00	5,5082
SP	Taboão da Serra	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	0,00	5,5082
SP	Taubaté	75,82%	85,41%	83,11%	41,27%	54,89%	29,37%	46,64%	0,00	5,5082
PI	Teresina	71,43%	85,71%	85,71%	47,62%	52,38%	19,05%	47,62%	20,93	6,2216
MG	Uberaba	75,00%	83,09%	83,09%	38,97%	47,06%	31,62%	38,24%	0,00	4,8085
MG	Uberlândia	75,00%	83,09%	83,09%	38,97%	47,06%	31,62%	38,24%	38,33	5,2631
MT	Várzea Grande	80,77%	88,46%	96,15%	26,92%	42,31%	34,62%	53,85%	0,00	5,9909
ES	Vila Velha	56,52%	91,30%	78,26%	21,74%	47,83%	21,74%	26,09%	60,14	4,3619
ES	Vitória	56,52%	91,30%	78,26%	21,74%	47,83%	21,74%	26,09%	57,17	4,3266
BA	Vitória da Conquista	80,74%	89,63%	88,15%	48,89%	53,33%	38,52%	58,52%	0,00	7,2773

## REFERÊNCIAS

## BIBLIOGRÁFICAS

Abimbola, Oluremi Hezekiah; Agboola, Mayowa G. *Environmental factors and entrepreneurship development in Nigeria*. Journal of Sustainable Development in Africa, v. 13, n. 4, p. 166-176, 2011.

Ahmad, Nadim; Hoffmann, Anders N. *A Framework for Addressing and Measuring Entrepreneurship*. OCDE, 2007. Disponível em: [http://www.oecdilibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship\\_243160627270](http://www.oecdilibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship_243160627270)

Annabell Kreuzer, Katharina Mengede, Alexandra Oppermann, M. R. *Guide for Mapping the Entrepreneurial Ecosystem Observe-Analyse-Visualise*. Druckreif, Frankfurt: Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, 2018. Disponível em <https://www.andeglobal.org/blogpost/737893/297442/GUIDE-FOR-MAPPING-THE-ENTREPRENEURIAL-ECOSYSTEM>

Aspen Network of Development *Entrepreneurs. Entrepreneurial Ecosystem Diagnostic Toolkit*, 2013. Disponível em: <http://www.aspeninstitute.org/publications/entrepreneurial-ecosystem-diagnostic-toolkit>

Barros, Aluizio Antonio de; Miranda de Araújo Pereira, Cláudia Maria. *Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica*. RAC -Revista de Administração Contemporânea, v. 12, n. 4, 2008.

Bartholomew, D., J. Galbraith, I. Moustkaki, and F. Steele. *The analysis and interpretation of multivariate data for social scientists*. Chapman and Hall/ CRC, 2002.

Bourdieu, Pierre. *A distinção*. São Paulo: Edusp, 2007.

Burkowski, Érika; Perobelli, Fernanda Finotti; Zanini, Alexandre. *A identificação de preferências e atributos relacionados à estrutura de capital em pequenas empresas*. RAE -eletrônica, v. 8, n. 1, p. 1, 2009.

Callaway, Stephen K. *Elements of infrastructure: factors driving international entrepreneurship*. New England Journal of Entrepreneurship, v. 7, n. 1, p. 27, 2004.

Chandra, Yanto; Coviello, Nicole. *Broadening the concept of international entrepreneurship: 'Consumers as international entrepreneurs'*. Journal of World Business, v. 45, n. 3, p. 228-236, 2010.

Costa, Ariana de SC; Santana, Lídia C. de; Trigo, Antonio C. *Qualidade do atendimento ao cliente: um grande diferencial competitivo para as organizações*. Revista de Iniciação Científica - RIC Cairu, v. 2, n. 2, p. 155-172, 2015.

Coviello, Nicole E.; Munro, Hugh J. *Growing the entrepreneurial firm: networking for international market development*. European Journal of Marketing, v. 29, n. 7, p. 49-61, 1995.

De Negri, Fernanda. *Determinantes da capacidade de absorção das firmas brasileiras: qual a influência do perfil da mão-de-obra*. Tecnologia, exportação e emprego. Brasília: Ipea, 2006.

Djankov, S.; Ganser, T.; McLiesh, C.; Ramalho, R.; Shleifer, A. *The Effect of*

*Corporate Taxes on Investment and Entrepreneurship*. American Economic Journal: Macroeconomics, American Economic Association, v. 2, n. 3, p. 31-64, 2010.

Endeavor e IBGE. *Estatísticas de Empreendedorismo*, 2013. Disponível em: <https://endeavor.org.br/ambiente/estatisticas-de-empreendedorismo-2013/>

Endeavor, *Financiando o crescimento das Scale-Ups*, 2019. Disponível em: <https://endeavor.org.br/dinheiro/financiando-o-crescimento/>

Fatoki, Olawale Olufunso; Chindoga, Lynety. *An investigation into the obstacles to youth entrepreneurship in South Africa*. International Business Research, v. 4, n. 2, p. 161, 2011.

Ferreira, Luiz Antônio Miguel; Nogueira, Flávia Maria de Barros. *Impactos das Políticas Educacionais no Cotidiano das Escolas Públicas Plano Nacional de Educação*. @rquivo Brasileiro De Educação, 3(5), 102-129. 2016.

Geertz, Clifford. *The Interpretation of Cultures*. New York: Basic Books. 1973.

Gnyawali, Devi R.; Fogel. *Environments for entrepreneurship development: key dimensions and research implications*. Entrepreneurship Theory and Practice, v. 18, p. 43-43, 1994.

Grzyb, Urszula; Trzepak, Piotr Zenon. *Investment in Transport Infrastructure as a Crucial Factor of Entrepreneurship Development in the New EU Member States-The Polish Case*. European Integration Studies, n. 6, p. 94-100, 2012.

Guiomar, Tiago. *Gestão do Conhecimento: A importância da Inovação e da Competitividade numa Organização do Século XXI*. (Tese Doutorado) Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2014

Hoffmann, A., Larsen, M.; Oxholm, S. *Quality Assessment of Entrepreneurship Indicators*, FORA, Copenhagen, 2006. Disponível em: [http://ice.foranet.dk/upload/quality\\_assessment\\_of\\_entrepreneurship\\_indicators\\_002.pdf](http://ice.foranet.dk/upload/quality_assessment_of_entrepreneurship_indicators_002.pdf)

IBGE. *PINTEC*, 2017. Disponível em: <http://www.pintec.ibge.gov.br>

Isenberg, D., *The entrepreneurship ecosystem strategy as a new paradigm for economic policy: principles for cultivating entrepreneurship*, 2011. Entrepreneurship Ecosystem Project, Babson College, Babson Park, MA.

Junqueira, Luis Renato et al. *Alavancagem Financeira como Estratégia de Financiamento do Processo de Crescimento de Empresas Brasileiras de Capital Aberto no Período 1995-2002*. Economia & Gestão, v. 10, n. 23, p. 23-39, 2010.

Kreuzer, Annabell; Mengede, Katharina; Oppermann, Alexandra M. R. *Guide for Mapping the Entrepreneurial Ecosystem Observe-Analyse-Visualise*. Druckreif, Frankfurt: Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH. 2018. Disponível em <https://www.andeglobal.org/blogpost/737893/297442/GUIDE-FOR-MAPPING-THE-ENTREPRENEURIAL-ECOSYSTEM>

Lang, Larry, Ofek, Eli e Stulz, Rene M. *Leverage, investment, and firm growth*. Journal

Financial Economics, v. 40, n. 1, p. 3-29, 1996.

Lopes, Ana Lúcia Miranda et al. *Markowitz na otimização de carteiras selecionadas por Data Envelopment Analysis-DEA*. Gestão e Sociedade, v. 4, n. 9, p. 640-656, 2011.

Lopes, Luckas Sabioni; Toyoshima, Silvia Harumi. *Evidências do impacto da corrupção sobre a eficiência das políticas de saúde e educação nos estados brasileiros*. Planejamento e Políticas Públicas, n. 41, 2013.

Lundström Anders; Stevenson, Lois. *Entrepreneurship Policy Theory and Practices*, International Studies in Entrepreneurship, Springer, 2005.

MCTIC. *Indicadores de Parques Tecnológicos: Estudo de Projetos de Alta Complexidade*, 2019. Disponível em <http://www.mctic.gov.br/>

OCDE. *Education at a Glance*, 2018. Disponível em: [https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2018\\_eag-2018-en](https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2018_eag-2018-en)

Oviatt, Benjamin M.; McDougall, Patricia P. *Defining international entrepreneurship and modeling the speed of internationalization*. Entrepreneurship Theory and Practice, v. 29, n. 5, p. 537-554, 2005.

Plonski, Guilherme Ary. *Bases para um movimento pela inovação tecnológica no Brasil*. São Paulo em perspectiva, v. 19, n. 1, p. 25-33, 2005.

Rosenthal, Stuart S.; Ross, Amanda. *Violent crime, entrepreneurship, and cities*. Journal of Urban Economics, v. 67, n. 1, p. 135-149, 2010.

Sarkar, Soumodip. *Empreendedorismo e inovação*. Escolar Editora, 2007.

Van Praag, C. Mirjam. *Some classic views on entrepreneurship*. The Economist, v. 147, n. 3, p. 311-335, 1999.

Vandenbussche, J.; P. Aghion.; C. Meguir. *Growth, Distance to Frontier and Composition of Human Capital*. Journal of Economic Growth. v.11, 97-127, 2006.

West III, G. Page; Bamford, Charles E.; Marsden, Jesse W. *Contrasting entrepreneurial economic development in emerging Latin American economies: Applications and extensions of resource-based theory*. Entrepreneurship Theory and Practice, v. 32, n. 1, p. 15-36, 2008.

Realização: -eNDeAVOR

